FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1961 | ANO 41.º — NÚMERO 13 869

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ameaçados pela guerra e pela fome

os habitantes de Bizerta fogem da cidade e procuram refúgio na capital da Tunísia

PARIS, 24 — Durante todo o dia de ontem prosseguiu o êxodo dos habitantes de Bizerta: de carro, a pé, quantos podem fogem da cidade com o mínimo de bagagem. Na estrada para Tunes, há uma fila ininterrupta de veículos apinhados.

Em Bizerta, os pára-quedistas franceses continuam em posição nos bairros europeus. Do lado árabe, os soldados tunisianos, confundidos com a multidão inquieta, esperam e estão igualmente a postos.

Embora a entrevista que o almirante Amman, comandante da base de Bizerta, devia ter com Hedi Mokkadem, governador tunisiano da cidade, ainda não se tenha efectuado, por razões de ordem formal, não se registou incidente algum no terreno militar. Mas notou-se que as tropas tunisianas se aproximaram mais da barragem francesa de Menzel Djemil. Esta manhã, um comentário da T. A. P. diz que a situação continua «perigosa».

No plano internacional, as atenções convergem para a viagem que o secretário-geral das Nações Unidas deve fazer hoje a Tunes.

Nos círculos governamentais franceses, comentava-se, ontem á noite, com apreensão, o desenvolvimento do caso de Bizerta nos dias que se seguem, pois há a impressão, em Paris, de que o presidente Bourguiba não está realmente interessado num arranjo que permita uma conversação franco-tunisiana.—(F. P.).

UM COMUNICADO TUNISIANO

TUNES, 24 — A agência «Tunes-Afrique-Presse», difundiu, a noite passada, um comunicado em que se lia nomeadamente:

«Depois da votação da moção do Conselho de Segurança preconizando o cessar-fogo e a retirada das forças dos dois países, a situação em Bizerta continua perigosa. Quanto á aplicação do cesar-fogo, o Governo tunisiano esbarra com tergiversações e procesos dilatórios que denotam uma má vontade característica, talvez com a intenção deliberada de tornar inoperante o pedido do Conselho. Não se pode estabelecer nenhum contacto entre a autoridade tunisiana de Bizerta, e os chefes militares franceses, enquanto não forem resolvidos problemas imediatos, como o da água potável, o do restabelecimento de corrente eléctrica, o da liberdade de circulação de forma a permitir o reabastecimento de uma cidade onde a falta de géneros alimentícios se tornou uma ameaça urgente. Quando no Saharà, o comando das forças francesas exigiu a retirada das forças tunisianas das suas bases de partida, o almirante-coman-

(Continua na ultima página)

Esta imagem foi captada durante a ocupação, pelos pára-quedistas franceses, da base estratégica de Sidi Ahmed, no segundo dia do litígio de Bizerta

Nota do dia

DESUMANIDADE

Já apontámos o perigo. Outros jornais o fizeram. Mas não é demais insistir. Insistir até que se tomem providências no sentido de evitar morticínios como aquele que ocorreu anteontem na estrada de Rio Maior. São numerosas as causas dos desastres de viação. Umas, porventura a maioria, devem atribuir-se à imprudência dos condutores. Outras têm uma explicação puramente mecânica. E há ainda aquelas que têm como única justificação a fatalidade. A causa imediata da tragédia que anteontem custou a vida a quatro pessoas não se inclui, porém, em nenhuma dessas. Conhecem-se as razões que a motivaram, as causas indirectas. A Polícia não as ignora. Mas não pode fazer nada para as evitar. Enquanto não for modificado o sistema de horas de trabalho dos motoristas responsáveis por tais desastres, eles continuarão a dar-se em ritmo crescente, pois é cada vez maior o tráfego nas estradas e há cada vez mais necessidade de recorrer ao regime de horas extraordinárias que cria as condições propícias a crimes desta natureza. Porque não deixa de ser um crime contra a pessoa humana permitir que milhares de vidas continuem à mercê de um regulamento defeituoso e desumano. Vai-se condenar um motorista porque a sua condição física não resistiu ao excesso de trabalho que lhe impuseram. Os verdadeiros responsáveis desta e doutras tragédias que se têm dado nas mesmas condições ficarão, porém, impunes, e o regulamento homicida continuará a ceifar vidas inocentes, enquanto a Polícia não tiver a possibilidade de agir — e a consciência de alguns patrões não acordar. Porque não são apenas os condutores que adormecem ao volante; são também os patrões que dormem a sono s o l t o, esquecendo-se das responsabilidades que, em muitos casos, lhes cabem. E esses não devem escapar ao rigor da lei, porque se tornaram, de algum modo, cúmplices de um acto criminoso.

Com a elegancia quase arrogante de Micheline Presle, este modelo de Norman Hartnell, o costureiro da rainha, exibe um dos «clous» da colecção Outono do ditador da moda britanica. A pele que crepita no chapéu e escorre do casaco e da saia é de macaco... E algumas elegantes, que já não vão ao Zoo há anos, vão usá-la com entusiasmo

Erupção gigantesca no Sol

MOSCOVO, 24. — Os cientistas do Observatório Astronómico do Extremo Oriente Soviético observaram ontem a partir das 0 e 10 locais e durante 90 minutos, na superfície do Sol, uma erupção gigantesca: um jacto de gás que subia a um milhão de quilómetros de altura — informa a «Tass» em notícia datada de Vladivostok. A erupção tinha a forma de enorme nuvem incandescente donde saiam constantemente massas de substancia gasosa. — (F. P.).

A Inglaterra não deve poder aceitar a proposta para um aumento dos seus efectivos em Berlim

LONDRES, 24 — A breve visita a Londres, hoje, do ministro da Defesa dos Estados Unidos, Robert S. McNamara, sobrevém numa ocasião psicologicamente bastante melindrosa — e mesmo embaraçosa para o Governo britanico — pensam os observadores políticos. A sua estadia quase coincide com o anuncio, pelo chanceler do Tesouro, Selwyn Lloyd, de nova política de «austeridade» que comportará, pensa-se, reduções substanciais das despesas britanicas no estrangeiro. Ora atribui-se ao enviado do presidente Kennedy o propósito de pedir á Grã-Bretanha novos sacrifícios incluindo a elevação ao seu nivel normal — 55 000 homens — dos efectivos do Exército britanico do Reno, actualmente reduzidos. E' improvável que o Governo britanico concorde, a não ser que obtenha da Republica Federal Alemã, no ambito da N. A. T. O., uma contribuição financeira substancial.

Por outro lado, no plano político, a opinião publica britanica ainda não está preparada para aceitar

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

ASSASSÍNIO MENTAL

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

VISADO PELA CENSURA

O novo governador civil de Vila Real usa da palavra, durante a cerimónia da sua posse, esta manhã, no Ministério do Interior. (Ler reportagem na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FESTIVAL DO VINHO

O sangue da uva, que retempera as forças e avigora o animo, merece, como riqueza nacional genuína que é, o interesse e a protecção dos que podem e devem dispensar-lha. Não faltou ontem o ministro das Obras Publicas ao II Festival-Exposição do Vinho Português, que está decorrendo no Bombarral. Aí viu também o sr. eng. Arantes e Oliveira o projecto da piscina municipal, cuja construção já se iniciou. Não ligam assim tão mal o vinho e a água que não seja possível oferecer a um membro do Governo as expressões da melhor utilização de ambos os liquidos, para a saúde física e moral do povo.

CRIME E CASTIGO

Quatro gatunos foram ontem presos numa taberna em Tancos e levados para Abrantes. Outros componentes da quadrilha andam ainda a monte, mas a sorte que os espera, se perseverarem no crime, será, cedo ou tarde, a mesma...

PERIGO NA ESTRADA

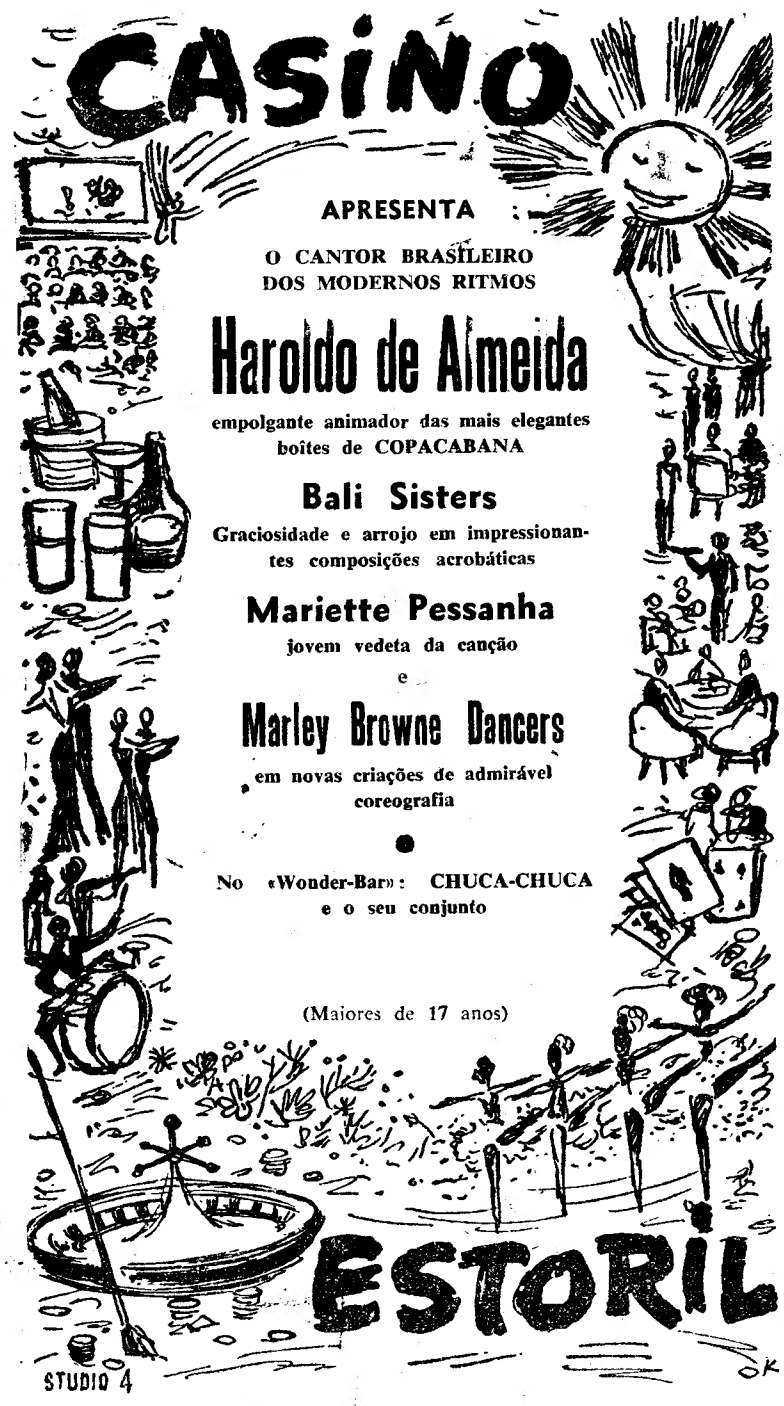
Entre os muitos, semelhantes e desoladores acidentes de viação, que, para não fugir á regra dominical, marcaram o dia de ontem, há a lamentar a morte do enfermeiro sr. Fernando Abreu Calado, colhido por uma furgoneta na auto-estrada de Sintra, á saída de Queluz. Outro desastre impressionante foi o que se deu de madrugada, entre Salvaterra de Magos e Muge, com um automóvel que derrapou, ao tentar desviar-se de um rebanho de carneiros. Ficaram feridos dois dos passageiros do veículo, avô e neta — o sr. Augusto Ferrão, de 71 anos, agente comercial, e a sr.ª D. Ilda Ferrão, de 21.

GRATIDÃO DE TAVIRA

A branca cidade algarvia de Tavira prestou homenagem á memória de um poeta que a amou e cantou e lhe deu, como munícipe, o melhor do seu esforço: Isidoro Pires, cujo nome foi dado á rua onde ele viu a luz. Um monumento ao poeta ergue-se de ora em diante também no jardim publico de Tavira.

OS NUS E OS MORTOS

Nestas tardes quentes de Julho, não são raros os banhistas em perigo. Uns afogam-se, por imprudência, por não saberem nadar, ou vítimas de congestão. Tal foi o caso do pedreiro Isaías Loureiro, que perdeu a vida no rio Varosa. Quanto ao jovem José Pires Marques, que também morreu afogado no Tejo, perto de Vila Velha de Ródão, nem se apurou qual a razão do sinistro. Sorte, tiveram-na os irmãos Eduardo Rendeiro, de 7 anos, que caiu ao rio Aráde, em Silves, e seu irmão Carlos, de 10 anos, que valentemente lhe acudiu. Foram ambos salvos pelo corticeiro sr. Ladislau Rendeiro.



Não tem correspondência nos quadros docentes a crescente percentagem de alunas universitárias

A frequência femenina nas Universidades portuguesas em relação ao total de alunos inscritos é nitidamente superior ás percentagens registadas nos outros países da Europa Ocidental. Não tem, porém, contrapartida no acesso de senhoras aos lugares docentes da Universidade.

Tomamos como exemplo a Universidade de Lisboa. Em 1915, o numero de alunas não ultrapassava 6 % do total de inscrições; em 1920 subia a 28 %; no corrente ano lectivo, 42 % dos alunos inscritos são do sexo feminino. Acrescente-se que o numero de alunas era de 138 em 1920, 970 em 1940 e 3057 no ano que agora termina.

O aumento da frequência feminina, salienta o Boletim Trimestral da Universidade de Lisboa — 2.º trimestre de 1961, fez-se sobretudo sentir nas Faculdades de Letras, Ciências, no mesmo período, a freprimeiros anos da Universidade, a percentagem de alunas da Faculdade de Letras andou pelos 8 % do total, enquanto no ano em curso subiu a 73,3 %. Na Faculdade de Ciências, no mesmo período, a frequência feminina passou de 3,3 % para 38,1 %, na Escola de Farmácia, subiu de 10 %, entre 1911 e 1920, para 75 %.

Atente-se, agora, nos dados correspondentes a outros países. Em Espanha, a percentagem de frequência feminina ainda não ultrapassou os 18,3 %, sendo quase nula nas escolas superiores de natureza técnica. No conjunto das nove Universidades da Suíça, a frequência feminina apenas aumentou 0,4 %, em vinte anos, subindo de 12,8 % em 1938 para 13,2 % em 1958. Na Universidade de Londres, o numero de alunas no total das inscrições subiu apenas 2 % nos ultimos 22 anos, passando de 26,4 %, em 1938, para 28,4 %, na actualidade. Percentagens idênticas de crescimento se verificam em França e nos Estados Unidos. Se se compararem as percentagens de crescimento na Suíça e na Grã-Bretanha, entre 1938 e o ano corrente, com o aumento de quase 20 % registado em Portugal, verifica-se estarmos numa situação sem paralelo e que merece estudo mais demorado.

A falta de capacidade das instalações e a escassez dos quadros docentes sobrelevam presentemente, na Universidade de Lisboa, todos os outros numerosos e graves problemas do nosso ensino superior. Aponta o Boletim da Universidade de Lisboa a falta de acesso de senhoras á carreira docente, especialmente aos lugares dependentes de concurso de provas publicas, como uma das causas do escasso numero de professores em relação á sempre crescente massa de alunos. A quase totalidade das alunas limita as suas ambições á conquista do primeiro grau universitário. Não há, assim, correspondência nos quadros docentes do aumento de frequência feminina: na Universidade de Lisboa, há apenas uma professora catedrática, sómente duas professoras extraordinárias, e seis primeiras assistentes (contratadas após as suas provas de doutoramento).

Um problema fundamental dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento é a escassez de quadros técnicos e administrativos. É o caso de Portugal. Há necessidade de se considerar o ímpar crescimento da frequência feminina nas nossas Universidades, especialmente anormal por não corresponder a uma promoção social da mulher. E há, sobretudo, que estimular desde já o acesso de senhoras nos corpos docentes universitários.

Três feridos numa desordem

Em Bombadela de Sacavém deu-se esta manhã uma desordem, em que ficaram feridos Francisco Augusto da Costa, de 30 anos, servente da Fábrica de Material de Guerra, em Braço de Prata, e sua mulher Ester Mendes da Costa, de 22 anos, residentes no Bairro S. Sebastião, S. João da Telha, em Loures, e Raul Bernardino Jerónimo, de 34 anos, jornaleiro, residente no sítio do Galinheiro (Charneca do Lumiar).

Todos os três foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José, onde receberam tratamento ficando apenas internado o primeiro, que foi agredido no peito com uma chave de fendas.

O agressor José Luís Antunes, de 37 anos, residente no Bairro da Sacor, foi preso pela G. N. R. e enviado hoje á Polícia Judiciária. Aí declarou que, quando passava de bicicleta no local onde se deu a desordem, fora esperado pelos dois primeiros que tentaram agredi-lo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da comissão da Feira do Ribatejo, realizada com grande êxito em Santarém, expressivos agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou ao importante certame.

Passando por grande dama uma burlona cadastrada vigarizou por estafados processos um instituto de beleza

Uma dama, elegante, de finas e insinuantes maneiras, foi, em princípios do mês passado, ao Instituto de Beleza Madame Campos, para adquirir alguns produtos. Na altura estavam a ser atendidas várias clientes e ela aguardou, confortávelmente instalada num sofá, a sua vez. Quando uma empregada se lhe dirigiu, a cliente foi ao balcão e, com ar superior e distinto, disse que pretendia marcar duas «mises», uma para si e outra para uma cunhada. As marcações — acrescentou — ficariam em nome de «Madame Soares», que era o seu.

Depois, em conversa amável com a solícita empregada, que toda se desfazia em mesurosas atenções, pediu-lhe conselho sobre o melhor produto para tratamento do rosto, cujas manchas, resultantes do seu estado de gravidez, muito a desgostavam. Foram-lhe indicados diversos e a empregada sugeriu-lhe um tratamento de limpeza á pele, o que a importante dama aceitou marcando-o para terça-feira seguinte.

Entretanto, escolhera os tais produtos de beleza num total de 250$00. Dirigindo-se á caixa abriu a vistosa malinha de mão, no gesto de satisfazer o pagamento, com tão convincente naturalidade que a menina da caixa logo fez na máquina o respectivo registo. Porém, a cliente, depois de rebuscar a mala, verificou, com visível contrariedade, que deixou transparecer um simples e delicado gesto, não ter, por incompreensível e imperdoável esquecimento, com ela o dinheiro necessário. Então perguntou, com os seus modos insinuantes, se seria possível uma pequena acompanhá-la a casa, levando os produtos que escolhera, os quais ali lhe seriam pagos. Para uma dama tão distinta não haveria a menor dificuldade em qualquer duvida. Pediu a cliente que a pequena levasse troco de 500$00. E lá foi a empregadita acompanhar a requintada senhora, que, no caminho a foi enredando na teia das suas irresistíveis e cativantes delicadezas. A certa altura disse-lhe que a sogra devia estar fula pela sua demora, pois logo naquele dia tinha de almoçar com o marido em casa dela. E como ia já tão atrasada a pequena que lhe desse os 250$00 do troco para tomar um taxi. Ela que fosse entregar os produtos de beleza a sua casa na Rua do Salitre, 118-2.º-Dto. Instalada no taxi, e assomando á janela, ainda lhe disse com o seu amável sorriso, para mais tranquilo convencimento da rapariga: — Não se esqueça de avisar a minha cunhada de que tem a «mise» marcada para hoje, ás cinco horas!

Subiu e desceu a empregada a Rua do Salitre e nunca mais desencantou o numero 118. Atrapalhada, voltou ao Instituto, onde contou o sucedido. E viram então que a insinuante e distinta dama tinha cometido uma burla por um dos mais estafados processos neste género de vigarices elegantes.

Apresentada queixa na Polícia Judiciária e postas a correr as investigações pela 3.ª brigada da 7.ª Secção, não tardou que a tal «Madame Soares» fosse identificada como sendo a perigosa burlona Odete Souto de Oliveira, de 32 anos, solteira, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel. Contra ela há mandatos de captura, emitidos pelos 4.º e 5.º Juizos Correccionais de Lisboa, e, ainda, pelo Tribunal de Almada, onde terá de cumprir vários meses de cadeia por idênticas proezas. A Odete usa nas suas vigarices vários nomes supostos. Foi solicitada a sua captura ás autoridades do País.

Linha de SINTRA

HOTEIS no litoral sintrense

Nas praias do concelho de Sintra, que, durante dezenas de anos se mantiveram estagnadas as actividades hoteleiras, verifica-se, actualmente, uma intensa e crescente preocupação com esse elemento fundamental do turismo.

Assim, além do Hotel das Arribas, na Praia Grande, cujos trinta e seis apartamentos estão ocupados, em parte por estrangeiros, está em vias de conclusão outra unidade hoteleira, também de utilidade turística: o Bandeirante, no Pinhal da Nazaré, entre o Banzão e o Rodízio, no local onde existia a Pensão dos Bandeirantes.

Ao mesmo tempo, pensa-se em construir também um hotel na Praia das Maçãs.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21,15 — «O cão de Bakervilles» e «Para sempre felizes» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209. (Tel. 930019). *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B. (Tel. 932485).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3. (Tel. 950905).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida. (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10. (Tel. 930120).

Vinagre, chumbo e batatas

no leilão dos volumes abandonados na C. P.

Na estação do Rossio, com a assistência dos habituais interessados, realizou-se mais um leilão das remessas que não foram retiradas nos prazos estabelecidos assim como volumes abandonados.

Apesar da diversidade de objectos alguns deles estranhos para quantos não conheçam este tipo de leilões, os preços não excederam as tabelas tácitamente aceites pelos participantes nas hastas publicas. Esta manhã foram leiloados tecidos, roupa de nylon, fio de plástico, latas com tinta, brinquedos, vinagre, chumbo, doze sacos de batatas, mobílias, calçado, óleo lubrificante, óleo mineral, papel de embrulho, garrafas de licor, etc.

Tágide
O Restaurante dos bons «gourmets»
Se pretender jantar no TERRAÇO é conveniente reservar mesa

A situação em Angola

A vida em Luanda

decorre normalmente e atribui-se carácter de rotina à operação policial de ontem

LUANDA, 24. — Ao contrário do que os jornais metropolitanos noticiaram, em Luanda nada sucedeu de anormal na noite de sábado para ontem, nem ontem, nem na noite de ontem para hoje.

A cidade vive a sua vida habitual, segura da ordem que as forças armadas mantêm e da protecção que estas garantem.

Ontem, como em todos os domingos, as praias encheram-se de banhistas, os cinemas esgotaram as lotações, nas esplanadas e nos cafés o gelo faltou, tantos foram os refrescos servidos. Em momento algum as tropas cercaram a cidade. Apenas, em operação policial de rotina, se efectuou, na noite de sábado para domingo, uma rusga no «muceque» Rangel, tendo sido presos alguns individuos suspeitos. Nada mais se passou, que se saiba. — (A. N. I.).

Não há notícias oficiais do que se passa no Norte

LUANDA, 24. — Sobre a situação no Norte da Província, não foi, ontem, fornecida qualquer informação oficial.

Bembe está cercada

Quando o secretário e aspirantes administrativos saiam, ontem, da fortaleza de Bembe, onde as forças de reocupação estão entrincheiradas, foram logo alvejados a tiro de canhagulo, mas nada sofreram.

Estes incidentes revelam que a situação dos defensores da vila se pode considerar até á chegada de reforços, como a de sitiados.

A repressão aos assaltos

LUANDA, 24. — Os terroristas que, em numero elevado, se acoitavam nas vertentes da serra da Canda, entre S. Salvador do Congo e o Bembe, e dos seus esconderijos desciam com frequência para assaltos a fazendas, assim como ás viaturas que circulavam pelas estradas, começaram a ser desalojados pelas forças militares, apoiadas pela aviação e guiadas por civis conhecedores da natureza especial da região, muito acidentada e que proporciona fáceis velhacoutos.

Na noite de sábado para domingo foram apenas assaltadas cinco roças pelos terroristas: duas nas proximidades de Carmona — a de José Candido Ferreira e a de António Vasco Correia; uma na região do Quitexe, propriedade de José Bastos; e duas na região do Maveio, onde os bandoleiros voltam agora a aparecer, acossados de outros pontos do Norte da província — a de António Custódio e a de António Silva Marques.

Voluntários civis, que haviam saído de Carmona, procederam, ontem, a batidas nos matos onde se refugiam os terroristas depois dos assaltos e a 18 quilómetros da cidade travaram luta com um bando, que dispersaram, ficando ferido com zagalotes, que lhe destroçaram a face esquerda, o colono Joaquim Ribeiro.

Outra coluna de voluntários, com viaturas, saíu de Carmona a fim de proceder á colheita do café em várias roças das imediações.

Cinco bailundos defenderam uma roça

Soube-se, agora, que numa das cinco roças assaltadas durante a noite de sábado para domingo, e que os terroristas supunham abandonadas, os bandoleiros depararam com tenaz resistência, da parte de cinco bravos trabalhadores bailundos, os unicos que ali se encontravam.

O caso passou-se na fazenda de José Bastos, situada perto do Quitexe e á qual os terroristas, depois de a saquearem, lançaram fogo.

Dos cinco bailundos três foram mortos pelos bandoleiros, um desapareceu, supondo-se que tenha sido levado pelos bandoleiros, e o quinto conseguiu chegar ao Quitexe, onde narrou o que se passara. Mas as forças que dali sairam imediatamente para a fazenda assaltada já não encontraram os assaltantes, deparando apenas com os cadáveres dos três bailundos, a que deram sepultura. —(A. N. I.).

Um artigo do príncipe Otão de Habsburgo

PARIS, 24. — «A campanha mundial contra Portugal provém, sobretudo, de meios indianos: ao ocupar-se, hoje, dos assuntos angolanos, Nova Delhi tenta criar um clima propício para visar, amanhã, uma vez mais, Goa», — escreve o arquiduque Otão de Habsburgo, em artigo cuja tradução francesa é publicada pelo semanário «La Nation Française» sob o título «A propósito de Angola».

Diz o artigo:

«Vários órgãos da Imprensa católica e conservadora, na Alemanha e na Austria, publicaram ultimamente alguns artigos claramente hostis á acção de Portugal em Angola. Os «factos» citados pelos jornais são certas afirmações contidas na carta de um «missionário» (cujo nome é, aliás, cuidadosamente omitido) que se refere a pretensos horrores. A intenção é tentar justificar a acusação de genocídio.

«Embora se manifestem algumas reacções espontaneas, essas alegações não têm sido, a maior parte das vezes, contraditas e apesar do carácter absurdo que apresentam aos olhos dos observadores imparciais, podem exercer uma influência funesta sobre leitores mal informados. «Isto é tanto mais grave, quanto é certo que, hoje, as guerras e as revoluções só em parte são ganhas no plano militar. A propaganda, pelo seu lado, desempenha um papel primordial no Mundo actual, onde a opinião publica tem cada vez mais importancia. As massas não conhecem bem os factos: é necessário esclarecê-las sobre o seu valor e o seu significado.

«E' por isso que os combates do nosso tempo se desenrolam quase sempre sobre o plano psicológico. E, como o emprego exclusivo dàs forças de cada um não é bastante, torna-se igualmente necessário um apoio internacional.

«A causa de Portugal ressente-se destas condições. Quando existe em províncias ultramarinas um passado como o que ilumina a História lusitana através dos séculos, seria util gritar bem alto, por toda a parte, a verdade dos factos.

«A campanha mundial contra Portugal provém sobretudo de meios indianos: ao ocupar-se, hoje, dos assuntos angolanos, Nova Delhi tenta criar um clima propício para visar, amanhã, uma vez mais, Goa.

«Mas os amigos de Portugal no Mundo inteiro esperam que as palavras sensatas de «lord» Home serão plenamente compreendidas e contribuirão para tirar aos inimigos desse país o monopólio da propaganda e da informação publicas: isso pode ser um excelente prémio para uma nação altiva, justamente orgulhosa do seu passado, mas também plena de fé no futuro». — (A. N. I.).

DOUTORAMENTOS

na Universidade de Lisboa

Os srs. drs. Augusto Vaz Serra e Ernesto Borges Teixeira, catedráticos, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto, foram nomeados para fazerem parte do juri das provas de doutoramento, a prestar na Universidade de Lisboa pelo sr. dr. Francisco da Silva Parreira. Para o juri de idênticas provas em Ciências Físico-Químicas, a prestar na mesma Universidade pelo sr. dr. Renato da Silva Leal, foi nomeado o sr. dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes, catedrático da Faculdade de Ciências do Porto.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

Mais um contingente segue para o Ultramar

COIMBRA, 24. (Pelo telefone). — Segue hoje para Lisboa, a fim de embarcar para o Ultramar, mais um contingente militar de Coimbra. Pela manhã, os soldados do contingente ouviram missa na igreja da Sé Nova e á tarde, na parada do quartel, haverá formatura geral, para entrega do guião, seguindo-se um desfile pelas principais ruas da cidade.

A IDENTIFICAÇÃO dos soldados feridos na Guiné

O serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunicou que, durante o recente ataque a S. Domingos, na Guiné, ficaram feridos os seguintes elementos do Exército: segundo-sargento José Aniceto Gonçalves e os soldados 58/59 António Martins Ferreira, 113/59 António Lopes Ferreira e 47/59 Armando Carapeto. Todos os feridos são metropolitanos e o seu estado não inspira cuidados. Apenas um se encontra hospitalizado.

Subsídios às famílias dos que morrem em acção no Ultramar

Um decreto-lei do Ministério das Finanças regula o pagamento de um subsídio do Estado ás pessoas da família dos indivíduos falecidos em resultado de acção nas províncias ultramarinas, enquanto não lhes for concedida a pensão de preço de sangue a que tenha direito.

Poderão habilitar-se á concessão do subsídio os seguintes familiares: viuva e órfãos; pessoa que criou e sustentou o falecido; pais; irmãos e órfãos de pai e mãe.

Um avião para o Aeroclube de Angola

Num movimento de solidariedade e camaradagem com os pilotos civis do Aero Clube de Angola, que têm prestado relevantes serviços, alguns pagos com a vida, durante os acontecimentos naquela província, o Aero Clube de Portugal abriu uma subscrição publica para a compra de um avião a oferecer ao clube angolano. Os donativos podem ser enviados para a sede do A. C. P.

Está em Lisboa uma missão da N.A.T.O.

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, uma missão da N. A. T. O., presidida pelo vice-almirante Evans e constituída pelos comandantes Madenan e Brown e pelo tenente-coronel Idiens. A missão, que era aguardada no aeroporto pelo secretário-adjunto da Defesa Nacional, desloca-se ao nosso País para conferenciar com as autoridades militares portuguesas acerca dos compromissos das forças nacionais aéreas e navais para a defesa do Atlantico Norte.

Hoje mesmo, a missão esteve no Secretariado da Defesa Nacional, onde conferenciou com o sr. general Gomes de Araujo e com o almirante Noronha Andrade.

A missão regressa amanhã a Norfolk.

CONCURSO para professor da Faculdade de Direito de Coimbra

COIMBRA, 24. (Pelo telefone). — Na sala dos capelos, começaram hoje as provas para professor extraordinário da secção de Ciências Históricas da Faculdade de Direito do sr. dr. Mário Julio de Brito Almeida e Costa.

O juri era constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Direito de Coimbra e pelo sr. prof. dr. Raul Ventura, da Faculdade de Lisboa. A prova consistiu na defesa da demonstração «Raíses do censo consignativo», para a história do erudito medieval português, tendo sido arguente o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz. Entre o arguente e o candidato travou-se por vezes vivo diálogo que a numerosa assistência seguiu com o maior interesse. As provas prosseguem no dia 26 e terminam no dia 28 no mesmo local.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Grande e pequeno urbanismo

As praias e outras estancias de recreio ou repouso dos arredores de Lisboa, ainda que pertençam a outros concelhos, fazem parte indissoluvel da vida da cidade e são, em muitos casos, o seu próprio prolongamento. Não vem nada a despropósito falar delas neste lugar. Há uma corografia e uma organização administrativa dos interesses humanos que se sobrepõem irresistívelmente ás dos compêndios e códigos. E o que ocorre em muitos desses locais onde as multidões procuram neste tempo estival o repouso e o bem-estar? O desalinho, a carência de limpeza, a falta de arborização e de ajardinamento, o inacabado das ruas e acessos, o aspecto geral de descuido e desleixo constituem para todos os que os frequentam um espectáculo muitas vezes deplorável. Para a gente do povo, representam uma lição negativa e um convite a que se deixem ainda mais imundície e mais desarranjo onde eles já imperavam. Para os turistas estrangeiros que nos visitam, oferecem um triste exemplo de incuria nacional.

A Caparica — a grande praia da grande Lisboa do futuro — é o mais eloquente testemunho dessa falta de atenção ao pequeno urbanismo, tão necessário e tão importante como o grande urbanismo. Quase não há árvores nos arruamentos dos seus novos bairros. Os espaços que deveriam ser arrelvados ou ajardinados constituem, em inumeros locais, verdadeiros monturos. Os proprietários de terrenos que marginam as novas áreas urbanizadas deixam-nos anos e anos sem construir, sem erguer muros de vedação, sem arranjo de qualquer ordem, abandonados ao matagal e ás montureiras de lixo. O aspecto que tudo isto oferece, entre aglomerados de moradias novinhas em folha onde residem ou passam muitos estrangeiros, é francamente deplorável. Não teve ainda a esplêndida praia quem olhasse por estas coisas, que se afiguram comezinhas, que não deve ser difícil resolver, mas a que não se presta atenção, só reservada aos grandes empreendimentos. Remediar tais falhas talvez seja tarefa para um corajoso Aquiles... Mas valeria bem a pena tentá-la, em nome da dignidade cívica e estética, do bem-estar publico e do turismo... e dos Lisboetas que para ali se deslocam em tão elevado numero, nas suas excursões domingueiras.

NA ERA SUPERSÓNICA...

Não é favor nenhum afirmar-se que Lisboa dispõe actualmente de um dos melhores, mais variados e mais confortáveis serviços de transportes urbanos colectivos que existem em capitais europeias. O metropolitano está ainda na infancia, decerto, com os seus dois curtos braços para Entrecampos e Sete Rios. Mas os nossos autocarros, em comparação com os de Paris, são verdadeiros «palaces» deambulatórios; e até os carros eléctricos, na vasta rede que ainda lhes cumpre servir, são de um asseio e comodidade que metem a um canto os de muitas outras cidades.

É nos eléctricos, porém, que continua a observar-se um senão *de que todo o publico legitimamente se queixa: a sua desesperadora lentidão. Sabe-se que as dificuldades do transito são muitas. Mas há casos inumeros em que só a indiferença de alguns guarda-freios pelos interesses de deslocação do publico, ou a obrigatoriedade de horários mal concebidos, explica os vagares insólitos com que os pesados veículos amarelamente circulam, complicando a vida de toda a gente. E basta que um caminhe lentamente, em artérias de grande movimento, para que se formem esses surpreendentes cortejos de carros eléctricos, deslizando sonolentos, parando a todo o instante, fechando o transito — e esverdeando de desespero os que precisam de os utilizar. Não parece excessivo pedir á Carris, sempre tão diligente e solícita em atender todas as aspirações do publico, e aos seus funcionários, em muitos casos simpáticos e compreensivos, que se empenhem neste pequeno pormenor, que afinal interessa a tanta gente: a aceleração da marcha dos eléctricos mais de acordo com o nosso tempo e... o dos passageiros.*

Graças de Lisboa

Airosa, bonita, cheia de **Graça,** Lisboa sobe tão alto nos seus contemplativos devaneios, que chega á **Estrela** e aos **Sete Céus.**

● Tem nove rios a **cidade de mármore e granito: o Tejo,** seu namorado; mais **Sete Rios,** e ainda o **Rio Seco.**

● Ladina e travessa, a devoção pela **Senhora da Saude** protege-a dos perigos do **Quebra Costas.** Passou pela **Porta do Hospital** e saiu com **Perna de Pau, Cabeço de Bola** e **Braço de Prata.**

● Tem os **Olivais,** as **Hortas. (Horta das Canas, Horta Navia, Horta da Cera, Horta Seca),** o **Laranjal,** a **Rua das Laranjeiras** e **Sete Moinhos** (entre eles um que é **da Bruxa,** o **Velho,** o de **Vento,** o **Encarnado),** com a **Praça da Moleira.**

● Contrastes que avultam as graças de **Lisboa: Formosa** e **Triste Feia; Rua Escura, Rua do Sol** e **Estrada da Luz;** da **Boa Morte** ao **Cemitério dos Prazeres** e ao **Paraíso.**

Perguntar por perguntar

Porque não se restabelece a paragem dos autocarros de Campo de Ourique, retirada do Largo do Rato para grande distancia na Avenida Pedro Alvares Cabral?

● Porque não se fiscaliza a pavimentação das ruas, nalgumas das quais acabado o calcetamento, este fica logo com covas?

● Quando se acaba de vez com o abuso dos que nos metem pela casa dentro a barulheira azoinante e insuportável dos seus rádios abertos ao máximo da vibração?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Desastres de viação

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — A sr.ª D. Sílvia Meireles de Sousa, de 50 anos, comerciante, quando esta manhã pretendia apanhar um autocarro, no Bairro da Encarnação onde reside, foi atropelada por um automóvel. Transportada ao Banco do Hospital de Santa Maria, ficou ali internada em estado grave.

ATROPELAMENTO MORTAL — Na Calçada da Ajuda foi colhida mortalmente por um automóvel uma senhora que parece chamar-se Maria Sofia e aparenta 65 anos.

CHOQUE DE UMA BICICLETA COM UMA MOTORETA — Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José, o serralheiro sr. João Francisco Bacalhau, residente no Sabugo, Sintra, que em Pero Pinheiro, chocou com uma motoreta, ficando muito ferido.

QUEDA GRAVE — Uma operária de nome Ermelinda Rosa Calado Campeão, de 17 anos, moradora na Rua Jorge Colaço, ao apear-se de um autocarro em andamento, na Rua Gomes Freire, caiu e bateu com a cabeça na orla do passeio. Deu entrada na sala de observações bastante mal e sem fala.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de fibra com ferramentas de sapateiro; uma aliança de oiro; um casaquinho de malha de lã azul; três sapatinhos de criança; bilhetes de identidade com os nomes dos srs. Manuel Pinto de Brito e Luís Henriques da Mota; carteira com o bilhete de identidade do sr. Alvaro de S. Coelho e documentos com o nome dos srs. Fernando Cipriano Morgado, José Soares da Silva e Mário Godolplim de Matos Cordeiro; uma carteira de plástico com fotografias e papéis; uma mala de mão contendo fato-macaco e diversas peças de roupa; filtro de ar para moto, parte de um tubo de escape, um «clakson», um tampão de depósito de gasolina e manípulo de porta, e três tampões de roda de automóveis; um porta-moedas com dinheiro; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Diario da **OUTRA BANDA**

O Barreiro vai ter o seu liceu

A importante e progressiva vila do Barreiro, poderoso centro industrial, vai ser enriquecida com mais um considerável melhoramento cuja falta muito se fazia sentir e que vai ser de grande utilidade para a juventude barreirense: um estabelecimento liceal, que se denominará Externato D. Manuel de Melo, em homenagem a uma figura prestigiosa a quem o Barreiro muito deve.

Em Outubro próximo, começará a ser leccionado o primeiro ciclo (1.º e 2.º anos); e, se houver inscrições em numero suficiente, como se espera, dado o fervoroso acolhimento que este empreendimento despertou, funcionará, também, uma aula do terceiro ano.

Nos anos lectivos seguintes, serão leccionados os sete anos do curso liceal, para ambos os sexos.

O funcionamento do novo estabelecimento de ensino é assegurado pelo Patriarcado de Lisboa, estando a sua orientação a cargo do padre Cabeçadas.

Na secretaria, já a funcionar, provisoriamente, na Rua da União Fabril, n.º 20, das 17 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados, fornecem-se informações aos interessados.

Aquele externato liceal fica situado na Quinta dos Casquilhos, local excelente que a abertura dum novo acesso vai integrar no perimetro urbano.

Caixa de Previdência
do Distrito de Setúbal

Um despacho do Ministério das Corporações determina o alargamento do ambito da Caixa de Previdência do Distrito de Setubal, nas modalidades de previdência e abono de família, ao pessoal ao serviço de várias entidades existentes naquele, distrito.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Matou» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa (Tel. 034137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).
SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Safira cor de rosa
de 396 gramas

BRYSON CITY *(CAROLINA DO NORTE)*, 24 — Um pesquisador de pedras preciosas, Kermit Martin encontrou uma safira cor-de-rosa que deve ser a maior do Mundo e um rubi que é o maior encontrado nos Estados Unidos.

Descobriu as duas peças no vale de Cowee, conhecido jazigo de pedras preciosas.

A safira pesa 396 gramas e Martin espera cortá-la numa pedra de 2000 «carats». A maior safira conhecida é de 916 caras. — (R.).

VAPOR ALEMÃO
com fogo a bordo

Arribou ao Tejo com fogo a bordo o navio alemão «Rcadia», que vinha de Alger para o Norte da Europa com carga diversa. A tripulação extinguiu o fogo.

FRIGIDAIRE
FRIGORÍFICOS
•
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
•
AR CONDICIONADO

FILMITALUS
APRESENTA
ABBE LANE
WALTER CHIARI
UGO TOGNAZZI

(I BACCANALI DI TIBERIO)
UM FILME HILARIANTE CUJA ACÇÃO DECORRE NA OPULÊNCIA DA ANTIGA ROMA
EASTMANCOLOR
ALEGRE ESTREIA
AMANHÃ
NO
cinema MONUMENTAL
ADULTOS -- 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O realizador cinematográfico Henrique Campos foi convidado a exercer na companhia do ABC as funções de director artístico e ensaiador.
- Vasco Morgado tem experimentado melhoras, pelo que dentro de uma semana lhe será dada alta na clinica hospitalar, onde se encontra há tempo internado.
- Nos primeiros dias de Agosto é esperado em Lisboa o empresário Giuseppe Bastos que vem tratar de assuntos que se relacionam com as suas actividades na futura época de Inverno.

IMPÉRIO

«A casa encantada», de Hitchcock, encerrará a 6.ª temporada clássica

O sexto ano de actividade cultural de «Gente do Cinema fala de filmes», a quem se devem as famosas sessões clássicas do Império, vai terminar.

Para que este encerramento seja feito com chave de oiro, será exibido, em cópia nova, um filme de invulgar categoria, a expressão máxima do «suspense» — «A casa encantada», do mestre Alfred Hitchcock.

Ingrid Bergman e Gregory Peck são os notáveis protagonistas deste drama psicológico para o qual Salvador Dali desenhou expressivos cenários surrealistas.

O célebre complemento inglês «O tempo não pára» abrirá este programa a todos os títulos sensacional e que o Império exibirá quarta-feira, ás 18 e 30.

Imagem do dia

Com uma criação notabilíssima de SAL MINEO na figura singular de Gene Krupa, estreia-se esta noite no TIVOLI um filme de grande interesse que, vai por certo, apaixonar Lisboa: «GENE KRUPA — RITMOS MODERNOS». Ao lado de Sal Mineo temos uma actriz de grande beleza e talento: SUSAN KOHNER.

«LIZ» TAYLOR
sempre acaba «Cleopatra»

ROMA, 24 — Joseph Mankiewicz, produtor do filme «Cleópatra», cujas filmagens continuam nesta capital em 18 de Setembro, disse que a estrela Elizabeth Taylor se encontra em boas condições.

A doença de «Liz», demorou os trabalhos do filme.

Mankiewicz, que chegou na noite passada, vindo de Nova York, acrescentou que o actor inglês Richard Burton desempenhará o papel de Marco António. — (R.).

«GUERRA E PAZ»
no cinema

MOSCOVO, 24 — Sergei Bondarchuk, um dos maiores directores e actores cinematográficos da União Soviética, prepara-se para realizar uma película baseada no romance de Leon Tolstoi «Guerra e Paz», que narra a vida da Russia contra Napoleão.

O Ministério da Cultura Soviética escolheu Bondarchuk para realizar o filme, que terá três jornadas. Concluiram-se já os cenários para a primeira parte da película e as filmagens devem principiar no inverno. Não foi mencionada a data em que o filme estaria concluido. — (R.).

80 CANDIDATOS
A MESTRES
de trabalhos manuais das Escolas Técnicas

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, esta manhã, iniciaram-se as provas dos candidatos a mestres de trabalhos manuais do Ensino Técnico. 80 candidatos realizaram das 9 ás 12 horas, a prova de Desenho, que continua á tarde, das 14 ás 17 horas. O exame prossegue depois de amanhã, com provas de carpintaria e serralharia. O juri é constituido pelo inspector Machado da Luz, professor Henrique Mingachos e mestre Mário Cruz.

A 2.ª CHAMADA
dos exames de admissão às Escolas Técnicas

Um numero reduzido de alunos realizaram esta manhã as duas primeiras provas da segunda chamada dos exames de admissão ás escolas técnicas. Às 9 horas efectuou-se a prova de redacção e ás 10 e 30 a de ditado. Amanhã, ás mesmas horas, realizam-se as de desenho, aritmética e geometria.

A SITUAÇÃO
dos lavradores na região de Marvão

MARVÃO, 24. (Pelo telefone). — A situação dos agricultores desta região é aflitiva, não só devido aos prejuizos das duas ultimas colheitas, mas também pela proibição de venderem nas feiras gado suino, bovino e cavalar.

Sabemos que no gado suíno se verificam apenas as doenças vulgares; mas quanto aos outros gados, nada consta que justifique tal proibição.

Marisol
A GENIAL INTÉRPRETE INFANTIL QUE O CINEMA DESCOBRIU!
Marisol
É HUMANA, SENTIMENTAL, ALEGRE E SOBRETUDO, UMA «GRANDE-PEQUENA» ACTRIZ!
Marisol
GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DO CINEMA INFANTIL DE VENEZA,
BREVEMENTE NO
ROMA
EM
UM RAIO DE LUZ
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES
ESPECTÁCULO PARA TODOS

As estreias de hoje

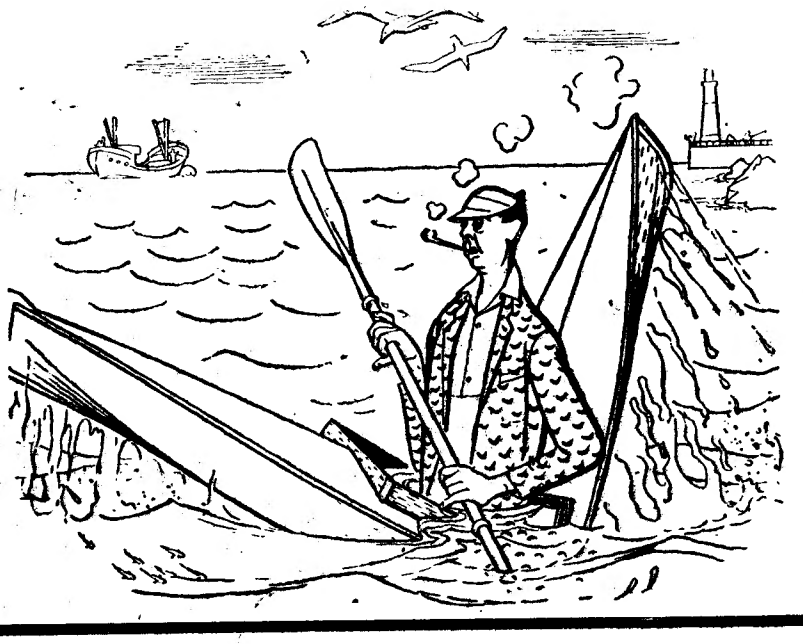
No Tivoli

Título — «Ritmos modernos».
Produção — Norte-americana.
Realização — Don Weis.
Intérpretes — Sal Mineo, Susan Kohner e James Darren.
Argumento—A vida do baterista Gene Krupa.
Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

AMANHÃ NO SÃO LUIZ E ALVALADE
O 3.º PROGRAMA DO CICLO DE FILMES ETERNOS
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
COM NOVA MONTAGEM DE JACQUES TATI

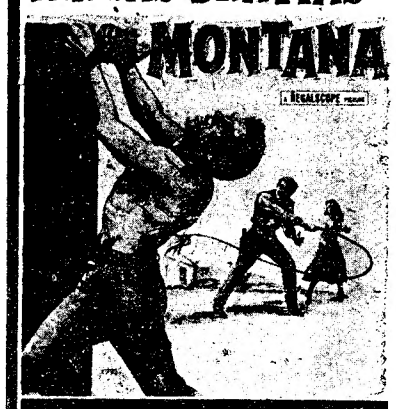
COMO TODOS OS GRANDES FILMES, «AS FÉRIAS DO SR. HULOT» OBTEVE MUITOS PRÉMIOS... MAS O MELHOR PRÉMIO É O RISO DO PÚBLICO!

AINDA MELHOR QUE «O MEU TIO»!



EXCLUSIVO
FILMES LUSOMUNDO
(Maiores de 12 anos)

TERRAS BRAVIAS DE MONTANA



REX REASON · MARGIA DEAN · BEVERLY GARLAND · KEITH LARSEN

DA VITÓRIA FILME — *M/17 anos*

COLISEU

Telef. 31997 ✱ Para M/17 anos

HOJE, ÀS 21.30. HOJE

GRANDE ESTREIA

O mais categorizado filme de extraordinárias aventuras

TERRAS BRAVIAS DE MONTANA

Uma luta de pistolas e chicotes por um império fora da lei

Rex Reason / Margia Dean
Beverly Garland / Heith Larsen

NO PROGRAMA:

O BARÃO CIGANO

Magnífica versão cinematográfica em som estereófico de 4 bandas magnéticas da opereta de Strauss. ✱ Bilhetes á venda

A HISTÓRIA DE GENE KRUPA

A HISTÓRIA DE GENE KRUPA

A COLUMBIA E O **TIVOLI**

TÊM A HONRA DE APRESENTAR **HOJE**, ÀS **21,30** UMA EXTRAORDINÁRIA PARADA DE

RITMOS MODERNOS!

ADULTOS
M./17 anos

A VIDA DE GENE KRUPA
O MAIOR BATERISTA DE TODOS OS TEMPOS

A HISTÓRIA DE GENE KRUPA

A HISTÓRIA DE GENE KRUPA

27 DE JULHO — **CAMPO PEQUENO** — ÀS 22 HORAS

A CORRIDA DA VERDADE

DIAMANTINO VISEU — MANUEL DOS SANTOS
ALBERTO L. LOPES — RIBEIRO TELES

Toiros dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia — Forcados Amadores de Lisboa. — Abre hoje a bilheteira dos Restauradores, 7. Maiores de 12 anos.

NINGUÉM TEM DÚVIDAS DE QUE A ALEGRIA E ANIMAÇÃO MORAM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

POR ISSO LÁ VÃO EM ALEGRE ROMARIA, TODOS OS DIAS, MILHARES DE VISITANTES, TANTO LISBOETAS COMO FORASTEIROS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A TODOS PROPORCIONA UM AGRADÁVEL ESPECTÁCULO
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOTEL D. FUAS

NAZARÉ

ÚNICO c/ Vistas sobre o MAR

Danças e cantares da **NAZARÉ — Sábados** e **DOMINGOS**

Serviço RESTAURANTE **Telef. 46351**

MAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. de S. Miguel
Telefone: 868552
(Adultos)

ENCANTADORAS NOITES DO VERDADEIRO FADO COM NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, MARIA ROSA RODRIGUES, ADELAIDE FARIA, FERNANDA RODRIGUES E MANUEL FERNANDES

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS

Recintos de diversões

No Solar da Hermínia, o cantador António Rocha está interpretando, com agrado, os versos de Linhares Barbosa, com musica de José Inácio, «A minha Rosa».

— Naquele recinto efectua-se, no próximo sábado, a festa de homenagem á artista Ilda Silva, para a qual já há a adesão dos melhores artistas de fados e variedades.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZEZERE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — GENE KRUPA — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra-prima do realizador ROUBEN MAMOULIAN
RAÍNHA CRISTINA
Um filme que impôs o regresso á tela da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO.

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos M. 17 anos
O filme com lindas canções e danças em Tecnicolor
BRINCADEIRAS DO DIABO
com **Tab Hunter** e **Gwen Vordon**
Quando um homem pede auxílio a Satanás arranja cada sarilho...

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e 18.15 (p red.) e 21.30
Em êxito total:
A maravilhosa história de um aventureiro audacioso
UMA DÍVIDA DE AMOR
com **Fabian** e **Carol Lyney**
CINEMASCOPE Col. De Luxe
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma filme do mais extraordinário interesse!
A PONTE DO DESTINO
Esta é a grande verdade sobre o maior roubo na cidade de Boston!
com **Tony Curtis — Julie Adams**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
EM 2.ª SEMANA
Uma produção que marcou uma época na história do cinema.
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com **James Stewart — Jean Arthur**

TIVOLI — Telefone 43153
9.30 da noite (M. 17 anos)
Sal Mineo e **Susan Kohner** que é uma explosão de paixões
GENE KRUPA
RITMOS MODERNOS

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme que vem na hora própria
VIDAS A JACTO
Os segredos dos brutais desastres da aviação a jacto são revelados nesta obra emocionante.
com **Michel Craig** e **Elizabeth Seal**

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p red.) e 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS na sua mais desopilante e heroica criação
O MATA SETE
O terror do Novo México, depois de Zapata... e de Pancho Villa,
com **Alma Rosa Aguine**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com Montgomery Clift

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NA CORTE
MAMBO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA
O PECADO DE TER NASCIDO

CASINO ESTORIL — Telefone 47163
A's 21.30 (M. 17 anos)
A ULTIMA AVENTURA
com Nadja Tiller

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Gary Cooper e **Grace Kelly** na obra-prima
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Brian Keith, Beverly Carland, Dick Foran em
SOMBRAS DE CHICAGO
Quando o sindicato do crime entrou em acção!

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
O regresso triunfal da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO, em
RAÍNHA CRISTINA
Uma obra-prima do realizador **Rouben Mamoulian.**

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A famosa vedeta **Império Argentina**
no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
TERRA DE NINGUÉM INTRIGA EM HONG-KONG

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
TARZAN ENCONTRA UM FILHO
SUBLIME TENTAÇÃO

O rio Douro
tesouro desencantado

Se Alexis Carrel tivesse vivido em Portugal, o seu espírito, fortemente observador, ter-lhe-ia proporcionado, certamente, outro estudo não menos interessante que o dedicado ao Homem, talvez sobre esse desconhecido rio Douro, o que mais notabilizaria o insigne cientista francês.

Essa nobre força com que Deus distinguiu o n o r t e peninsular, jaz inerte, e quase ignorada, até há bem pouco tempo, sem se reparar que ela representava, para nós, Portugueses, sensívelmente o que o Nilo vale para o Egipto. Sem o rio Nilo, este país quase ficaria reduzido á triste condição de um imenso areal. Sem o rio Douro, Portugal estaria privado da maior fonte energética de que beneficia, sem a qual não iria além de simples canteiro florido.

Algumas vozes ecoaram no ar, tentando sacudir a sonolência e incitando os animos e, algumas delas (tenho-as nos ouvidos), saídas de Ezequiel de Campos, Ferreira Dias, Araujo Correia e de outros estudiosos eminentes. Aparentemente vindas dos confins dum deserto, essas vozes tiveram o mérito do triunfo pela teimosia, vencendo a inércia com aquela persistência com que a água mole vence a pedra dura.

Vem isto a propósito da inauguração do segundo grupo electrogéneo, recentemente levada a efeito em terras mirandesas, o que demonstra a capacidade, a eficiência e o privilégio que o rio Douro tem de dar a Portugal em poderio dinamico e próspero.

Previmo-lo, há precisamente 21 anos, quando, a convite da digna direcção da Casa de Trás-os-Montes, dentro da modéstia própria que nos cabia elaborámos um pequeno trabalho sobre as possibilidades económicas daquela província. E alguma razão nos assistia quando, ao apreciarmos o ponto de vista em causa, chamávamos a atenção do congresso para o transcendente problema do aproveitamento da força prodigiosa do rio Douro, pela sua conversão em electricidade, finalizando assim as nossas considerações:

«À semelhança de muitos países, tais como a Suíça, a Suécia, a Noruega e outros, que substituem tão vantajosamente a caríssima e incerta hulha preta pela branca, Portugal, seguindo-lhes a esteira, poder-se-ia apetrechar industrialmente e, servindo-se da prata da sua própria casa, afastar o perigo da paralisação de actividades por motivo de qualquer possível crise internacional como a que actualmente se desenrola (ano de 1940). Este conjunto de circunstancias constituem razões fundamentais a convencer-nos de que a prosperidade nacional e todas as legítimas aspirações de progresso estão no nosso País, mais dependentes do aproveitamento da magnífica rede hidrográfica e das industrias entractivas inertes, que propriamente doutras decantadas questões cujo alcance fica a perder de vista, comparadas com esta.

«O aproveitamento das correntes fluviais, tanto para obras de hidráulica agrícola, como para fins industriais, vulgarmente designada por *política dos rios*, poderá converter Portugal numa grande e próspera nação, proporcionando-lhe um nível de vida em nada inferior ao dos mais ricos países do Mundo.

O aproveitamento do nosso pátrio Douro contribuirá, eficazmente, para essa prosperidade».

*

Parece não dever existir qualquer duvida quanto á veracidade destas palavras que, não obstante ultrapasadas em duas dezenas de anos, nem por isso deixam de estar amplamente confirmadas pelos factos.

Efectivamente, era da mais elementar prudência num país desprovido de recursos energéticos, menorprezar as condições naturais do rio de maior valia geo-económica que conta, tanto no aspecto agro-florestal como ainda em possibilidades de produção de energia eléctrica e de navegabilidade a toda a espécie de tráfego.

O meu credo pelo rio Douro vem do tempo, já distante, em que debruçado numa janela do combóio que o margina, ouvi da pessoa por cuja mão ensaiei os primeiros passos, entre outras elucidações que se relacionavam com a formosa paisagem do vale deste rio, esta frase que jamáis se apagou do meu espírito: *As quedas do Douro, na fronteira, se se aproveitassem, produziriam electricidade suficiente para movimentar todos os comboios e fábricas de Portugal.*

Na minha imaginação infantil, tais quedas fantasiavam, muito justamente, cataratas mostruosas nos confins da raia, talvez reflexo dos açudes e represas que o rio faz junto das pitorescas azenhas que, accionadas pela força da corrente, fabricam o pão de cada dia.

Os anos rolaram, impenitentemente, sem que sobre este *rio-prodígio* descesse um olhar misericordioso e qualquer pergunta que, porventura, se formulasse a pessoa idónea no assunto, a resposta, acompanhada de um ar de descrente realização, que traduzia bem a ideia de tratar-se de um *gigante-fabuloso*, resumia-se, invariávelmente, a que tudo se considerava dependente do acordo com a Espanha e da soma astronómica necessária para tal fim. Não se reconsiderava, sequer, que essa obra equivalia a fechar a conduta de ouro dos milhões que anualmente entregávamos ao estrangeiro em troca do indispensável carvão para consumo.

No ano da graça de 1927, surgiu um vislumbre de luz e de esperança, ao firmar-se o fundamental Convénio luso-espanhol respeitante á partilha do rio no troço fronteiriço, Bemposta-Barca de Alva.

Quando, em 1930, visitei as obras grandiosas de Ricobayo, em Espanha, a dois passos da fronteira, senti uma tristeza profunda de não me ser dado observar espectáculo semelhante no nosso Douro internacional. Por isso, acolhi, de bom grado, o incitamento que, de longe a longe, a grande Imprensa dedicava ao momentoso problema, e, de mistura com alguns prosélitos que não desistiam de ver iniciada a monumental e patriótica obra, esbocei algumas tiradas que vieram a publico, a primeira das quais foi a já citada tese apresentada ao Congresso Trasmontano de 1940.

Em 1944, com a publicação da lei n.º 2002, diploma fundamental dos aproveitamentos hidráulicos para a produção de energia eléctrica, a confiança encheu os espíritos, mas outras obras do género, como a do Castelo de Bode, tomaram a prioridade, fazendo descrer de *que outro valor mais alto se levantasse.* Daí, uma reacção geral da Imprensa que, por coerência de princípios, perfilhei, encorporando-me nessa corrente de opinião, como consta no n.º 136 do jornal «Sol», sob o título «O grande jazigo de hulha branca» (em 1847) e, posteriormente, (1950) no n.º 274 da revista «Industria Portuguesa», subordinado á epígrafe «As quedas do Douro — obra de urgente utilidade publica».

Porém, se não fosse a benéfica intervenção da Assembleia Nacional, no assunto, em 1952, o aproveitamento do Douro internacional ter-se-ia gorado e o *gigante da lenda* jamais seria o *gigante real.* Foi precisamente neste ano que o escalão de Picote foi incluído no I. Plano de Fomento, realizando-se, em 1954, a outorga á «Hidráulica do Douro» da concessão do aproveitamento da energia das águas do rio Douro (troços internacional e nacional).

Finalmente, em Dezembro de 1959, inaugurava-se o escalão de Picote, e em Julho de 1961 o de Miranda, estando previsto para 1964 o de Bemposta.

Para se avaliar da grandeza de captação do nosso grande rio, basta considerar que, só os três escalões da fronteira, recolherão cerca de 2775 milhões de kwh; mas, se se aproveitar a parte nacional, com os escalões do Pocinho, da Valeira, da Régua, do Carrapatelo e, possívelmente, de Atães, o quantitativo atingirá os 5000 milhões de kwh; e, considerando ainda o aproveitamento de toda a bacia hidrográfica do Douro nacional, como se pensa, o montante poderá totalizar a ordem dos 7350 milhões de kwh! Todas as restantes centrais portuguesas juntas, em plena força, deverão estar longe deste numero.

Avalie-se a razão que, por vezes, assiste aos que teimam...

*

Agora, se bem repararmos no valor industrial dessas águas benfazejas que, tumultuosamente, contornam a província de Trás-os-Montes, vemos que, presentemente, vão além do pão de cada dia produzido pela roda da típica azenha, pois, são essas águas, com o seu quê de misterioso, o elemento de maior grandiosidade na vida e no destino de Portugal. Elas nos dão o pão, a luz, o movimento e todo o bem-estar, através desse precioso fluído, quase espiritual, que se chama electricidade. Como são elas, ainda, que, depois do trabalho herculeo na fronteira, vão refrescar e fortalecer a nobre cepa que segrega o mais puro dos nectares, esse precioso vinho do Porto, agente cosmopolita que é, por excelência, o nosso lídimo representante no estrangeiro.

Por isso, quando soou, há dias, a hora solene da inauguração da segunda grande unidade, de vital rejuvenescimento para todo o País, recolhi-me em modesta e concentrada meditação porque, simultaneamente, ouvi no meu espírito, com o estrépito das potentes turbinas postas em movimento, o eco das palavras proferidas, há longos anos, por aquele que foi o meu unico e maior amigo.

E, assim, no extremo oposto a Miranda, nesta vila pombalina — *alegre e nobilina* — iluminado pela luz chegada das *arribas do Douro*, nasceu em mim como que uma alma nova e, insensívelmente, comungando com o egrégio Poeta, também lá nascido, em preito de homenagem ao imenso Poder de Deus, dirigi-lhe esta prece: *Oração ao Pão; Oração á Luz.*

A. MENDES DE CARVALHO

REDE ELÉCTRICA
subterrânea

Prosseguindo na sua actividade no sentido de passar a subterranea a rede eléctrica aérea que passa nas estradas, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade estão agora a proceder a tais trabalhos na Baratã. A este melhoramento numa zona de tanto valor turístico vai juntar-se, dentro de poucos meses, o que constitui a maior aspiração local: a instalação do abastecimento de água aos domicílios.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR CHAMBEL.

NO ESTRANGEIRO,
ONDE QUER QUE CHEGUE

Com cheques de viagem, poderá transformá-los em dinheiro. Para adquirir cheques ou notas de todos os países, consulte:

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

RUA DO OURO, 99 — LISBOA

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos na Póvoa

PÓVOA DE VARZIM, 24. — Da vinda de Manuel dos Santos á Póvoa resultou como que uma antecipação do mês de Agosto, que é o mais animado nesta risonha praia. Automóveis e camionetas, do Porto e de todo o Norte, e até do Sul, despejaram na Póvoa numerosos admiradores do famoso toureiro. Encheram-se o Grande Hotel, agora ampliado com dois andares de excelentes quartos, a bela piscina e, já na véspera, o Casino com um programa de variedades internacionais que constituem numerosa companhia internacional. Esgotou-se a lotação da monumental praça de touros, também ampliada e melhorada, porque a iniciativa de Artur Aires tudo ampliou e melhorou na Póvoa. Os touros do sr. Assunção Coimbra, grandes e de largas hastes, é que não contribuiram para o êxito total da corrida tão ansiosamente esperada. Manuel Conde foi ovacionado no 1.º, bem pegado por Adelino de Carvalho, com quem o valente cavaleiro deu volta á arena, volta de dois valentes. Não menos feliz foi no 2.º o bem montado cavaleiro David Teles, que deu volta á arena com o forcado Carlos Alberto que brindou á Imprensa, á Rádio e á Televisão. A Manuel dos Santos couberam dois mansos, mas em ambos foi aplaudido, e ovacionado no seu 2.º, com duas voltas á arena, recolhendo chapeus de toda a espécie e que houve de exibir na cabeça para satisfação dos entusiastas.

José Julio viu, com desgosto, como o seu 1.º, que seria o bravo, se inutilizava por ter partido uma haste á saída pelo que foi substituído por um manso.

Depois, por amabilidade dos cavaleiros, que houveram de lidar um a duo, e a quem brindou em agradecimento, lidou um touro de cavalo, grande, e que bandarilhou admirávelmente, tal como o manso, apesar de estar valente toureiro ainda sentido das duas recentes colhidas. Com capa e «muleta» foi José Julio ovacionado merecidamente. O touro que os cavaleiros lidaram a duo foi bem pegado por José Timoteo, que com ambos deu volta á arena. Luque Gago, o melhor subalterno espanhol da actualidade, bregou com inteligência e oportunidade, e António Dias dirigiu com bom acerto. — «EL T. P.».

Armando cortou duas orelhas

CADIS, 24. — O português Armando Soares cortou duas orelhas dos novilhos de Ucha que matou, alternando com Vilaplana, que também cortou orelhas, e Ávila, aplaudido. — (A. N. I.).

Novilhos bravos de Infante

MADRID, 24. — Foram bravos os novilhos de Infante da Camara, ontem lidados nesta capital pelo colombiano Vazquez II, pelo venezuelano Alfredo Sanchez e pelo espanhol Juan Espezo. — (A. N. I.).

Diamantino e Manuel

Diamantino Viseu e Manuel reaparecem juntos na próxima quinta-feira, no Campo Pequeno, lidando quatro novilhos de Oliveiras.

Armando e «Cordobês»

Armando Soares e o famoso «Cordobês» estão anunciados no dia 15 de Agosto em Sevilha, de dia e, no mesmo dia, á noite, em Huelva.

Vida religiosa

O 6.º centenário de S. Gonçalo de Lagos

As comemorações do centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, promovidas pela diocese do Algarve e pelo Município lacobrigense, vão entrar na sua fase principal.

As relíquias do grande taumaturgo algarvio, que se encontra na Igreja da Graça de Torres Vedras, irão ao Algarve de 26 a 30 do corrente, acompanhadas pelo pároco e pelo presidente da Camara Municipal daquela vila e por numerosos Torreenses, que se deslocam em romagem ao local onde nasceu o seu glorioso padroeiro.

No dia 26, serão recebidas em Faro, na Sé Catredal, onde ficarão expostas á veneração publica e onde se efectuarão diversas cerimónias religiosas, presididas por D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve; e no dia seguinte serão conduzidas para Lagos, onde serão expostas á veneração dos Lacobrigenses, na Igreja de Santa Maria da Graça, actual Matriz da paróquia onde o unico santo algarvio nasceu, há seiscentos anos.

No dia 30, o sr cardeal-patriarca de Lisboa desloca-se propositadamente a Lagos, para presidir a um solene pontifical em honra de S. Gonçalo e a uma imponente procissão com as suas sagradas relíquias. Toda a população lacobrigense, e em especial a classe marítima, de que S. Gonçalo é padroeiro há mais de trezentos anos, prepara-se para dar a estas cerimónias a maior imponência.

Em 2 e 3 de Setembro próximo, efectuar-se-á também em Lagos um Colóquio Gonçalino, com a comparticipação de estudiosos de todo o País e sob a presidência de honra do eminente académico e ilustre lacobrigense dr. Julio Dantas, que quis, assim, associar o seu nome prestigioso ás homenagens prestadas pelos seus patrícios ao mais alto valor do património espiritual de Lagos e do Algarve. Simultaneamente, será inaugurada naquela cidade uma Exposição Gonçalina, iconográfica e bibliográfica, em que colaboram com especimes valiosos em que a diocese do Algarve, o Museu e a Biblioteca Municipal de Torres Vedras, o Museu Regional de Lagos e várias entidades particulares.

As comemorações centenárias serão encerradas oficialmente em 5 de Novembro, com várias cerimónias religiosas e civicas, em Lagos.

Tribunais

Condenado em pena maior

EVORA, 24 (Pelo telefone)—Em audiência do círculo judicial de Evora, presidida pelo corregedor dr. António Pedro Sameiro, foi julgado no tribunal desta cidade o ajudante de ferreiro Manuel Francisco Oliveira Ferreira, de 21 anos, solteiro, natural de Vidigueira e ali residente.

O réu era arguido de ter cometido uma série de furtos de bicicletas motorizadas, praticados em várias localidades do distrito de Evora

O tribunal condenou-o na pena de 5 anos de prisão maior, 6 meses de multa a 30$00 por dia, em várias indemnizações aos queixosos e em 1000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A caça que Lisboa consome é cada vez menos numerosa

apesar da que evita a fiscalização sanitária...

Se muitas outras provas não existissem para verificarmos que a densidade de espécies cinegéticas indígenas tem decrescido consideràvelmente nos ultimos decénios, bastaria atentarmos nas diferenças, para menos, verificadas nas quantidades de peças de caça consumida em Lisboa. Aqui aflui, como se sabe, grande parte da caça morta durante toda a época venatória em certas regiões do Alentejo, do Ribatejo e da Estremadura, especialmente, para onde o «regatão» a dirige, atraído por maior margem de lucro auferida com a sua venda na capital, muita ficando, porém, nos mercados das cidades e vilas daquelas províncias.

Na verdade, o afluxo das três principais espécies cinegéticas indígenas á capital baixou consideràvelmente nos ultimos 10 anos, sendo inferior a um quinto, por exemplo, o numero de coelhos aqui consumidos na época venatória 1960/61 em relação á de 1951/52. Nas duas outras espécies, a lebre e a perdiz, as diferenças verificadas entre aquelas épocas venatórias são também apreciáveis como os numeros respectivos nos dão a conhecer exuberantemente. Esta a realidade insofismável do estado verdadeiramente caótico a que, imprùdentemente, se deixou chegar o problema venatório entre nós.

As 82 toneladas de carne de caça indígena que afluiram a Lisboa, através dos seus postos sanitários, na época venatória 1951/52 desceram, desmesuradamente, sendo de 32 toneladas em 1960/61. E, quanto ao quinquénios 1951/52-1955/56 e 1956/57-1960/61, a diferença de tonelagem de carne foi de 301 para 204 toneladas. Estes numeros são, só por si, bastante significativos, pois dão-nos a nítida ideia da escassez de caça no nosso Continente.

Com efeito, os resultados da falta de medidas proteccionistas (nos campos campeia a mais completa anarquia) á fauna, nos terrenos denominados livres, isto é, onde ainda não foi monopolizado, contra o disposto na lei, o direito de caçar, direito secular dos pobres, não podiam ser diferentes daqueles que se nos apresentam através dos numeros e da experiência colhida pessoalmente pelos interessados calcoreando os campos de lés a lés.

O numero de praticantes deste salutar e emocionante desporto que é a caça, exercido ao ar livre, em contacto permanente com a Natureza, tem subido consideràvelmente nos ultimos 20 anos. Em contrapartida, as escassas medidas proteccionistas á fauna tomadas não têm conseguido, nem conseguirão, se não houver mudança de critérios, evitar a descida, verdadeiramente vertiginosa, da densidade de espécies venatórias. Aparte o encerramento, que se vai tornando crónico, por necessário, da época venatória uns dias antes da data normal, a diminuição de duas unidades nas linhas de caçadores, medida que não afecta, por motivos fácilmente compreensíveis, os milhares de profissionais da caça a quem podemos afoitamente atribuir a maior responsabilidade do estado de penuria verdadeiramente confrangedor em que se encontram os campos das regiões e onde mais acentuadamente actuam estes destruidores da fauna; a falta de fiscalização nos campos, impossível de manter enquanto ás Comissões Venatórias não forem facultados os necessários meios pecuniários com que possam evitar todos, ou quase todos, os actos de puro vandalismo, só possíveis por notório desinteresse das entidades a quem compete resolver este problema; o exército, por sinal numeroso, de destruidores de espécies cinegéticas que actua, permanentemente, com o emprego de processos á margem da lei, usando o laço, a ratoeira, os ferros, a aboiz, o furão e a rede, mesmo no defeso, período das criações, a faculdade de poder caçar em toda a época venatória e abater o maior numero possível de animais, quando já deveria ter-se regulado este caso, não permitindo, dada a escassez de caça, caçar mais do que uns 3 dias, semanalmente, interpolados, evitando assim as caçadas-matanças, e opor um travão á nociva actividade do profissional; o aumento, verdadeiramente astronómico, de hectares de terreno submetidos, nos ultimos anos, ao regime florestal com reserva de caça, regime verdadeiramente feudal, têm contribuido poderosa e insofismàvelmente para o estado, de verdadeira penuria, em que se encontram os campos no que se refere á densidade de espécies cinegéticas indígenas.

As diferenças mais notáveis que os numeros estatísticos nos dão a conhecer são, por exemplo: 13 001 lebres em 1951/52 e apenas 5410 em 1960/61; 56 842 coelhos na primeira destas épocas e apenas 11 780 na ultima; e 69 409 e 39 222 perdizes, respectivamente. Enquanto á carne, verificamos que entre as duas épocas apontadas encontramos as diferenças provenientes das cabeças de caça, cuja média anual desceu 50 %, o que é importante num país onde a capitação deste primordial alimento é baixa, senão exígua, especialmente nos meios rurais, em que a carne da caça muitas vezes serve para melhorar a alimentação dos mais pobres, que de outra forma não têm maneira de a adquirir.

Realmente, convenhamos, não podemos tecer hinos de elogio aos organismos, ou ás entidades, a quem cumpre, por neles superintenderem, atentar no problema venatório português e nas vicissitudes que ele atravessa.

Quanto á notória baixa densidade de coelho, é ela, em grande parte, devida á epizootia denominada mixomatose, que há cerca de 5 anos grassa, nalgumas regiões, com intensidade, como o comprova a mortandade destes roedores, e também á submissão ao regime feudal

(Continua na 11.ª página)

Linha de CASCAIS

LUÍS JARDIM

expõe no Casino Estoril

A convite do crítico de arte Mário de Oliveira, que está a orientar uma galeria no Casino Estoril, o pintor Luís Jardim, que há pouco expôs na Sociedade Nacional de Belas-Artes, vai apresentar ali algumas das suas obras. O certame, constituído por pinturas e desenhos, inaugura-se amanhã e fecha no dia 8 de Agosto.

Bloco habitacional

para famílias necessitadas em Cascais

Com a presença de entidades oficiais e diversos convidados, realiza-se no dia 30 a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção em Cascais de um bloco habitacional para quatro famílias necessitadas, por iniciativa do jornal «A Nossa Terra», daquela vila, com o auxílio dos seus leitores. Aquele jornal mantém em funcionamento durante os meses de Verão, a Cantina Escolar de Cascais, que fornece, diàriamente, alimentação a cerca de duzentas crianças.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Adeus Mrs. Chips» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Traição no deserto» (12 anos). — *Parque-Oceano* — Ás 21 e 30: «Caras na sombra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «A ultima aventura» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Traficantes» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O jogador» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15-Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

O PRETO NO BRANCO

Parecer ou afirmar

de RAMADA CURTO

A maior parte dos homens não pensa porque pensar faz dores de cabeça. Actualmente há o costume de pensar enquadrado, organizado, pensar em grupos. O grupo maior é o que pensa melhor. Quanto aos individuos têm opiniões, preferências, teimosias e apetites, mas não têm pensamentos nem raciocínios. A condição humana actual é assim. Eu não me excluo dessa condição porque continuo a ser homem deste tempo, porque não posso ser de outro. Quem pensa, só por conta própria, são os pensadores de profissão a que se chamam filósofos. Quando exercia uma profissão limitava-me a adaptar o que vinha na lei aos factos. Tive sempre presente a visão de um grande mestre que tive e que, sentado na cátedra, estendia um grande dedo para os discípulos, dizendo: «a Lei egige». Eu ia ver e era verdade, porque a Lei exigia. Serviu-me isto, esta frase, esta voz e este dedo para me aguentar nas dificuldades de interpretação das leis aplicadas aos factos e a isto se limitou a minha actividade de pensador. Quanto ao resto fiz como toda a gente. Tive opiniões e lutei por elas. Toda a gente nesse tempo queria o mesmo. Como sou teimoso, eu continuo a ter as mesmas opiniões que sempre tive. Quanto a apetites nunca tive grandes apetites. Apeteceu-me ter sempre o pão de cada dia, mas desejava que me fosse concedido um pouco de manteiga por acréscimo, para não comer o pão seco e não o dar assim, áqueles que comiam pela minha mão, e foram muitos. Ainda bem que nunca comi só porque só se veja quem só se deseja. O respeito pelo pensamento alheio poucos o têm. Esse respeito, parece-me que deveria ser geral, e livre a sua expressão, graduando legalmente essa expressão. Assim, quem caluniasse, mentisse ou injuriasse, prejudicando a colectividade, iria, conforme as circunstancias, ou para a cadeia ou pagando pesadas multas remiveis com o corpinho, além das custas do processo. A lei exigiria as respectivas sanções, mas a expressão deveria ser livre no interesse de todos, até dos caluniados. De contrário, a mentira, o boato, a insídia, parecendo que não, na verdade, estão livres. Já no «Barbeiro de Sevilha», de Rossini que não é uma ópera mas é um assobio genial, o D. Bazílio diz na aria da calunia que a calunia é um venticelo, uma brisa bastante suave que vai crescendo, vai crescendo... até ao fim. Ora para cortar as pernas ás mentiras o melhor é torná-las publicas. As calunias e as mentiras com abafador não se ouvem e continuam no seu trabalho de prejudicar os caluniados e a espalhar o seu veneno. E isto é mau por várias razões e principalmente porque pode servir de pretexto aos que nos querem mal. Isto que deixo escrito parece-me. Não afirmo, não juro que seja assim. Há uma unica coisa que eu sei que é certa apenas a hora é incerta. A confusão do mundo actual só me lembra aquelas casas onde não há pão e em que todos ralham sem ninguém ter razão. O Mundo é um só, mas eu não tenho cabeça capaz de o abranger todo. Sou curto de ciência e também o sou de inteligência. Talvez. Porque também não afirmo. Os outros que julguem. O que me parece é que nesta questão de Angola temos razão ás carradas. Temos razão e vamos ganhar a partida. Depois só se houver um cataclismo cósmico e contra isso parece-me que não haverá remédio, nem das Caldas. Mas não há, não pode haver! O Mundo não se vai suicidar por gosto, pelo prazer de acabar. Falta a trombeta do juizo final porque entre os estrondos que haveria no Mundo, nem a trombeta se ouviria por estar entupida. Se eu tivesse de comparecer no vale de Josafat eu diria ao justo juiz que deve ser um tribunal colectivo com três pessoas distintas e ao meio o corregedor do Universo, eu dir-lhe-ia: — Mantenho as minhas opiniões porque Vós me deixaste tentar por uma convicção errada.

Parece-me que nada de mau se vai dar. Tudo isto acaba pelo telefone. Diz-se que o Mundo está dividido em duas partes. A que se julgar com mais poder, mais força, telefona para a outra e diz-lhe: — acabemos com isto senão... Neste senão é que está o busilis.

Eu julgo, parece-me que o Mundo vai piorar.

Para mim isso não tem nenhuma espécie de importancia. Piorar para a minha geração que já passou, já deve abandonar a cena e recolher a bastidores, isso não importa. Mas talvez, parece-me, que para os meus cinco netos pequenos talvez que isto melhore e eu tenho pena de não assistir á felicidade deles. Ao menos que os veja de longe, de algum planeta distante onde eu viva em corpo espiritual, por um teslescópio electrónico por uma televisão emitida da Terra para eu ver de lá.

Por agora vou ouvindo pela rádio e lendo nos telegramas o que se passa na América, na França, na Russia, até na China, o que dizem os que mandam na Humanidade, o que pensa o Pentágono o que quer o Mau Tse Tung ou o Kruchtchev. Quem telefonar, julgo eu, que ganha a partida porque o que receber o telefonema agacha-se, concorda, diz que sim, para poupar o planeta á destruição. A menos que diga que não. Parece-me que dirá que sim. Mas parece-me, não é ter a certeza. Uma duvida não é uma afirmação. O que devia ser não é o que será e por isso não gosto de me meter a adivinhar porque não sou bruxo nem adivinhão, nem o David nem a Sybila de Cumas.

É possivel que o leitor não saiba quem é, quem foi esta senhora. Eu sei mas não digo porque me pediram segredo. Mas bastará ao leitor, ler uma das mais belas prosas que por sinal é em verso e em latim, sobre o Juizo Final, para saber que a Sybila existiu. Não a transcrevo porque o leitor não sabe latim. Nem eu. É pouco mais ou menos isto: «Tu que Maria absolveste e atendeste os ladrões e a mim me deste a esperança... Pois é uma que eu tenho que os maus presságios não se vão dar Este Mundo afinal não é o melhor dos mundos possiveis porque quem o fez não sabia fazer melhor e o homem é que é exigente. É conveniente ir deduzindo do que se lê nos jornais e nos magazines quem será o que vai dar ordens ao Mundo. Eu não sei, não presumo, apenas me parece e o que me parece não me agrada. Mas prefiro esta minha duvida que é uma maneira de ser muito minha a «enfiar os barretes» que me querem pôr na cabeça. Lá isso não! Enfiar barretes e para mais no Verão não é comigo, prefiro andar sem chapéu. Eu explico. Enfiar barretes é o mesmo que «ir no bote». Tanto mais que os tais botes se arriscam a ir ao fundo o que me é particularmente desagradável. Mas teimo, insisto. Quanto a nós é continuar até ao fim.

Rotary Clube de Lisboa

Será dedicada á Bélgica a reunião do Rotary Clube de Lisboa, de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58. O engenheiro Clement Dumoulin fará uma palestra, intitulada «Em 21 de Julho na Bélgica».

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.
PORTO — ÉVORA — SANTARÉM — LISBOA

A necessidade duma frente nacional foi apontada pelo ministro do Interior

ao dar posse ao novo chefe do distrito de Vila Real

Na antiga sala do Conselho de Estado, no Ministério do Interior, o ministro, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior deu hoje posse, do cargo de governador civil do distrito de Vila Real, ao dr. Manuel Santos Carvalho, que até agora desempenhava as funções de juiz de Direito na comarca de Lamego.

Ao acto, assistiram numerosas entidades de Trás-os-Montes, nomeadamente: o governador civil cessante, coronel Augusto Sequeira; o chefe do distrito de Bragança, dr. Horácio António Gouveia; o coronel Augusto José Machado, presidente da Junta Distrital de Bragança; o sr. Adriano Augusto Pires, presidente do seu Município; e o padre dr. Videira Pires, director de «O Mensageiro», daquela cidade; e os presidentes das Camaras Municipais da Régua, de Vila Real, de Chaves, de Valpaços, de Montalegre e de Alijó.

Estavam, também, presentes: o engenheiro Virgilio Pereira e Cruz e dr. Afonso Pinto, deputados pelos distritos de Vila Real e de Bragança; os drs. Joaquim Seabra Lopes e Manuel Gonçalves, chefes dos gabinetes dos ministros da Justiça e das Comunicações; o inspector Parente de Figueiredo, em representação do general Cotta Morais dos Reis, comandante-gral da Legião Portuguesa: o major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, etc.,

Depois da leitura do auto de posse, pelo dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral do Ministério, o ministro recordou as palavras proferidas, ainda não há um mês, acerca das qualidades que devem ter os homens que é necessário conquistar para o exercício da política: consciência nacional é consciência do dever, do sacrifício, da justiça e da caridade no exercício de funções administrativas, afirmando e provando, assim, que a moral sob a inspiração de Deus deve dominar toda a acção humana. Elogiou o novo governador civil, distinto magistrado judicial e valioso elemento conquistado para a política, «portador de sentimentos, atributos e qualidades de carácter, virtude e inteligência que justificam plenamente a unanime indicação» que do seu nome recebeu para o seu novo cargo.

Afirmou:

— Na actual conjuntura, não são risonhos os tempos, nem leves os encargos que vão recair sobre os seus ombros. Pelo contrário, a tarefa dos que têm de enfrentar as dificuldades que a vida política de hoje lhes oferece é dura e complexa. Maior, por isso, é o mérito de todos os que devotadamente se decidem a unir fileiras á volta de Salazar, não só garantindo a continuidade do programa que ele traçou e vem cumprindo, há mais de trinta anos, mas ainda procurando, com o exemplo de uma vida austera e de uma acção dinamica e corajosa, despertar os adormecidos, incitar os tíbios e reacender por toda a parte a fé.

Agradeceu a anuência do dr. Santos Carvalho e o zelo e a dedicação com que o coronel Augusto Sequeira desempenhou, durante 10 anos, o cargo do qual, a seu pedido, acaba de ser exonerado.

Afirmou a necessidade de se continuar a servir, no distrito de Vila Real, o denominador comum do interesse nacional, pondo de parte divergências efémeras, e sacrificando, mesmo, «dissidências ideológicas que, não sendo essenciais para a vida da colectividade possam manifestar-se sem pôr em perigo a unidade nacional que, neste momento, nos impõe renuncias que nada valem em face dos supremos

(Continua na 14.ª página)

Novas credenciais

do embaixador da União da África do Sul

Com o costumado cerimonial, fez hoje entrega das suas novas credenciais ao sr. Presidente da Republica, que para o efeito o recebeu em audiência especial no Palácio de Belém, o embaixador da União da África do Sul, sr. dr. Alfredo H. H. Mertsch.

Esta cerimónia deve-se ao facto de a União Sul-Africana ter recentemente abandonado a comunidade britanica e adoptado o regime republicano.

O diplomata da jovem Republica, que em 9 de Julho de 1957 fizera, pela primeira vez, a entrega das suas credenciais, chegou hoje a Belém pelas 11 horas e ali recebeu as devidas honras militares.

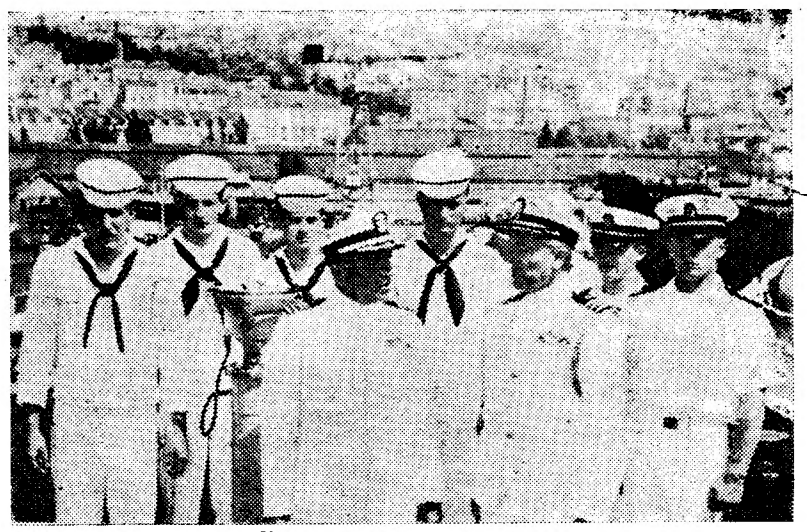
A audiência solene decorreu na sala das recepções. O chefe do Estado tinha a seu lado o ministro dos Negócios Estrangeiros e o pessoal da sua Casa Militar e Civil; por sua vez, o sr. embaixador da União da África do Sul estava acompanhado pelos altos funcionários do seu departamento e pelo chefe e funcionários do Protocolo do Estado.

Entregues as cartas credenciais, foram trocadas saudações em que se salientaram a amizade e as boas relações existentes entre os dois países. O diplomata da União da África do Sul, abandonou o palácio com o cerimonial da entrada.

A entrega de credenciais

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro



O comandante Olivet com o adido naval e cadetes a bordo do «Empire State IV»

Vieram a Lisboa

a bordo do «Empire State IV»

391 cadetes da Escola Náutica do Estado de Nova York

A bordo do navio «Empire State IV» que esta manhã entrou no Tejo, tendo atracado á muralha da Rocha de Conde de Obidos, vieram a Lisboa 391 cadetes da Escola Náutica do Estado de Nova York, que estão a fazer uma viagem de instrução. Aquela unidade é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra na reserva sr. Alfred Francis Olivet.

O referido oficial que estava acompanhado do adido naval do seu país sr. capitão-de-fragata Richard W. Arey e do seu adjunto sr. primeiro-tenente Glenn Scott Lockhart recebeu numa das camaras do seu navio os representantes da Imprensa.

Após ter esclarecido os jornalistas sobre a missão da unidade que comanda, declarou que a viagem principiara no porto de Nova York no dia 10 de Junho e que já tinham escalado os portos de Southampton, Copenhague, seguindo de Lisboa para Vilefranche regressando depois a Nova York.

O comandante Alfred Olivet, que veio pela primeira vez a Portugal em 1920 como cadete, manifestou-nos a sua satisfação por ter voltado de novo a Lisboa de onde partirá no dia 28.

Como curiosidade cite-se o facto de a guarnição do «Empire State IV» ser constituída por 29 oficiais, 62 tripulantes e 391 cadetes, que a bordo fazem a sua vida e são englobados nas escalas dos diversos serviços. Entre eles conta-se um cadete observador do Vietnam.

Os cadetes assim que o navio atracou desembarcaram a fim de percorrerem de autocarro os principais pontos turísticos da cidade e arredores.

O «Empire State» é um antigo navio transporte que desloca 10 000 toneladas e que navega á velocidade de cruzeiro de 16 nós.

EM 3 LINHAS

Por decreto do Ministério das Finanças, foi aditado um novo numero á tabela de emolumentos anexa ao decreto n.º 33 023 (emolumentos especiais a cobrar na Guarda Fiscal). Trata-se do serviço de vigilancia nocturna em navios sujeitos a fiscalização.

///

Foi denegada autorização para que o regedor da freguesia de Passos (Mirandela), Sebastião Pinto de Carvalho, seja demandado criminalmente no processo que, por homicídio involuntário, contra ele pende no tribunal judicial da mesma comarca.

///

O sr. dr. José António de Sousa Faria Girão foi nomeado, precedendo concurso, interno do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de notário de Mondim de Basto (julgado municipal), e dos lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e conservador do Registo Predial de Castelo de Vide, ambos de 3.ª classe.

///

Foi entregue ao Estado o edifício da nova cadeia comarcã de Torres Novas.

///

Foi concedida a medalha de oiro de comportamento exemplar aos funcionários dos Hospitais Civis de Lisboa, srs. José Alves Baptista, enfermeiro-chefe; Luís Augusto Aparício, contínuo de 1.ª classe, e Francisco Gomes Junior, serventuário de 2.ª classe.

///

O sr. eng.º agr.º Carlos José Teodoro Baeta Camacho foi nomeado vogal do conselho regional de agricultura da XVI região, delegado da Direcção-Geral no distrito autónomo do Funchal, em substituição do seu colega sr. Jaime Alberto Azevedo Pereira.

///

Por despacho do Ministério da Saude, é extinta a Associação Escolar de Beneficência Eborense, de Evora.

///

Foi homologada a fusão da Associação de Socorros Mutuos Montepio de Castelo Branco com a Associação de Socorros Mutuos a Previdência do Centro Artístico Albicastrense, ambas com sede em Castelo Branco.

Importante reunião na Sociedade das Ciências Médicas

Reveste-se de especial interesse a reunião que amanhã, ás 22 horas, se realiza na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. No programa da sessão estão incluidos os seguintes trabalhos: «Caracterização de estirpes de Virus Coxsackie isolados em Portugal», pelos drs. J. R. Carvalho de Sousa e M. M. Xavier de Brito; e «Considerações sobre o surto epidémico de poliomielite no Porto em 1958», pelos drs. J. R. Carvalho de Sousa, Carlos Ramalhão e J. Pais Clemente.

Depois da apresentação destes trabalhos, que despertam grande interesse no nosso mundo médico, haverá uma reunião para tratar de assuntos administrativos, com eleição de novos sócios, apreciação de relatórios, eleição de corpos gerentes e proclamação dos «Prémios Pfizer» para médicos recem-formados.

Eng. Saraiva e Sousa

O sr. engenheiro Saraiva e Sousa, comemora hoje o 12.º aniversário da sua posse nas altas funções de subsecretário de Estado das Obras Publicas, cargo que tem desempenhado com competência e zelo, conquistando justo prestígio e merecendo as melhores referências dos titulares daquela pasta com quem tem trabalhado e, em especial, do sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Por tal motivo, hoje, ao fim da tarde e também na presença do titular daquela pasta, o sr. eng.º Saraiva e Sousa receberá os cumprimentos dos secretários-geral, directores-gerais e outros funcionários superiores do ministério.

A dissolução da Com... do Teatro Mon...

índice da cr...

do Teatro por...

A tradição do espectáculo teatral vai desaparecendo em Portugal. Fatigado da normal má qualidade das representações, desinteressado dos temas que lhe propõem, desorientado pela instabilidade das companhias e pela ausência de um qualquer critério na constituição dos elencos ou na escolha dos reportórios, o publico afasta-se e acede ás solicitações de outros espectáculos. Sem publico, limitado aos dramas e ás comédias onde as grandes virtudes e os grandes sentimentos são ainda exaltados, o teatro fica cada dia mais dependente dos subsídios oficiais e sempre mais sujeito a toda a gama de pressões. Gera-se daí um círculo infernal, em que á crescente rarificação do publico corresponde uma crescente dificuldade em reconquistar para o teatro a corrente do publico que é a sua razão de ser.

Mas a crise do teatro português, apesar de não faltarem os arautos do seu renascimento, é bem mais profunda e mais extensa. A simples liberalização dos critérios seguidos pela censura teatral não bastará para anular a vegetalização que o anquilosa. O anacronismo dos programas do Conservatório Nacional, a sua reduzida frequência, as barreiras opostas ao recrutamento de novos actores, a escassez de profissionais devidamente preparados, desde os encenadores e técnicos de iluminação aos próprios actores, a insegurança económica e a ausência de direitos tão elementares como o descanso semanal e férias pagas, são outros tantos males que afectam o debilitado funcionamento do teatro português. E haverá que acrescentar-lhes a frequente entrega aos empresários da direcção artística das companhias, funções que são diferentes e exigem vocações diversas. Tudo agravado por aparecerem no nosso teatro empresários sem disponibilidades e sem orientação financeira, sem uma administração rigorosa, que evite irregularidades de que eles próprios são vítimas, com situações em que frequentemente se lesam o Estado e os interesses dos artistas, declarando-se ordenados fictícios e sonegando-se as contribuições devidas ao organismo de previdência. Numa palavra: uma situação em que há pessoas menos interessadas no teatro que em negócios aventurosos e que não raro buscam no teatro apenas a oportunidade de algumas fáceis aventuras amorosas.

A recente dissolução da empresa do Teatro Monumental e a rescisão dos contratos com todos os artistas trouxeram a publico um dos aspectos menos discutidos da crise do teatro português: a situação económica dos actores. O assunto exige uma investigação aprofundada, obriga a revelar o que se passa para além do pano de boca e entre bastidores. O «Diário de Lisboa», que ao teatro dedicou desde a sua fundação um carinho sem paralelo, começa hoje a ouvir os actores vítimas da dissolução da companhia do Monumental. Serão estes depoimentos o ponto de partida para um inquérito a todos os problemas do teatro português, em que ouviremos actores e empresários, as entidades oficiais que superintendem sobre o teatro como os responsáveis pela direcção artística das nossas companhias.

Comecemos por ouvir os artistas estagiários Rui Mendes e Paulo Rodrigues, ce... Monumental ... falto, e que ... sencadearam ... tal.

O depoimen...

Actor por ... é aluno do ... da Escola Su... Estudioso dos ... consciente d... dignificar a ... teatral, não ... Em depoimen... sa autocrítica ... de acusação; ... des:

«Quando pe... empresa teatr... serviços como...

RU...

tabeleceu com... dições, e diss...

«— Passe ... assinar o con...

Passei. Com... o salário me... que me propu... que havia sid... ra. Quando ... admiração re...

«—Esteja d... garemos o qu... Simplesmente ... ser feito assi...

Na minha ... assinei. Nada... Por puro aca... centar.

Anos volvi... sentar-me um... condições: a ... nada era in... combinada. I... juizos que da... cusei-me a a... nha volta um...

«—Se não a... horas, outro ... Precisas ou ... ro? Precisas ... po como esta... buída a cart... rantimos-te q... Se não for ... suportar os e... cha».

Assinei.

Quando há ... puseram um... bem clara a ... pela importa... cimento. A ... aceitou.

Mais uma ... nuidade, com... a assinatura ... diante a pro... viria a celeb... om a ameaç... trabalhar, a... contrato ficti... cusei-me a as... continuar a t...

No dia seg... rio, a empre... lançado para ... pessoas.

Ora lançar ... desemprego ... recusar a as... trato ilicito é...

E como p... der mal, sin...

Bévita VITAMINADO
UM PRODUTO DE SELECÇÃO DIESE
EM CASA. NO CAMPO. NA PRAIA
Prepara-se num minuto
A venda nos melhores estabelecimentos de alimentação e nas farmácias.

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

O relógio ... Mundo.
Agora á v... joarias e ...ou...

...ão da Companhia
...eatro Monumental
...da crise
...atro português

...culo tea-
...m Portu-
...má qua-
...desinte-
...lhe pro-
...instabili-
...pela au-
...itério na
...u na es-
...publico
...tações de
...publico,
...comédias
...e os gran-
...a exalta-
...dia mais
...s oficiais
...oda a ga-
...í um cír-
...crescente
...rresponde
...e em re-
...corrente
...ão de ser.
...ortuguês,
...s arautos
...bem mais
... A sim-
...térios se-
...l não bas-
...zação que
...ismo dos
...rio Nacio-
...uência, as
...rutamento
...ez de pro-
...reparados,
... técnicos
...s actores,
... e a au-
...ementares
...l e férias
...nales que
...onamento
...averá que
...nte entre-
...recção ar-
..., funções
...tem voca-
...vado por
...ro empre-
...es e sem
... uma ad-
...evite irre-
... próprios
...s em que
... o Estado
...as, decla-
...os e sone-
... devidas
...ncia. Nu-
...o em que
...ssadas no
...aventuro-
...n no tea-
... de algu-
...prosas.
... empresa
...a rescisão
...os artistas
...dos aspec-
... crise do
...ão econó-
...nto exige
...dada, obri-
...assa para
...entre bas-
...boa», que
... sua fun-
... paralelo,
...ctores ví-
...mpanhia
...tes depoi-
... para um
...blemas do
...ouviremos
... entidades
...n sobre o
...veis pela
...ssas com-

...os artistas
...e Paulo

...ta
...ADO

...estabele-
...e nas far-

Junghans

O relógio de pulso famoso no Mundo.

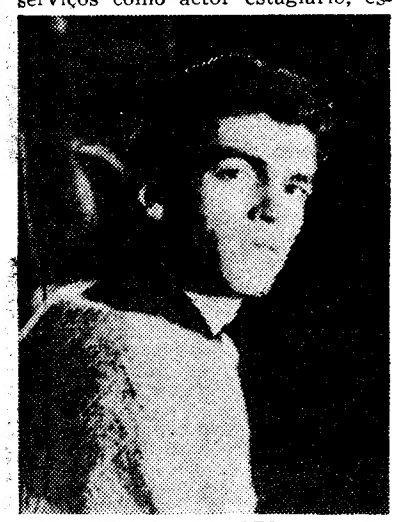
Agora á venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal.

Rodrigues, cedidos á empresa do Monumental pelo Teatro de Gerifalto, e que mais directamente desencadearam a crise do Monumental.

O depoimento de Rui Mendes

Actor por vocação, Rui Mendes é aluno do curso de arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes. Estudioso dos problemas de teatro, consciente da necessidade de se dignificar a profissão de artista teatral, não hesitou em nos fazer um depoimento que é uma corajosa autocrítica e uma vigorosa peça de acusação: Disse-nos Rui Mendes:

«Quando pela primeira vez, uma empresa teatral necessitou dos meus serviços como actor estagiário, es-



RUI MENDES

tabeleceu comigo determinadas condições, e disse-me:

«— Passe por cá amanhã para assinar o contrato».

Passei. Com grande espanto meu, o salário mencionado no contrato que me propunham era inferior ao que havia sido acordado na véspera. Quando manifestei a minha admiração, responderam-me:

«—Esteja descansado que lhe pagaremos o que se combinou ontem. Simplesmente, o contrato tem de ser feito assim. E' o costume».

Na minha ingenuidade e boa fé assinei. Nada me ficaram a dever. Por puro acaso, posso agora acrescentar.

Anos volvidos, voltaram a apresentar-me um contrato nas mesmas condições: a remuneração mencionada era inferior á remuneração combinada. Informado já dos prejuizos que daí me podiam advir, recusei-me a assinar. Teceu-se á minha volta uma rede de sedução:

«—Se não assinarem daqui a umas horas, outro assinará este contrato. Precisas ou não de ganhar dinheiro? Precisas ou não de contar tempo como estagiário para te ser atribuída a carteira profissional? Garantimos-te que tudo te será pago. Se não for assim, não poderemos suportar os encargos e o teatro fecha».

Assinei.

Quando há poucos meses me propuseram um novo contrato, puz bem clara a condição de o assinar pela importancia real do meu vencimento. A empresa contratante aceitou.

Mais uma vez, na minha ingenuidade, comecei a trabalhar sem a assinatura do contrato, mas mediante a promessa de que ele se viria a celebrar. Quando o exigi, com a ameaça de não continuar a trabalhar, apresentaram-me um contrato fictício como os outros. Recusei-me a assiná-lo e recusei me a continuar a trabalhar.

No dia seguinte, num jornal diário, a empresa acusava-me de ter lançado para o desemprego (?) 120 pessoas.

Ora lançar 120 pessoas para o desemprego é proceder mal. Mas recusar a assinatura de um contrato ilicito é proceder bem.

E como proceder bem e proceder mal, simultaneamente, é im-

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa 1

possível, há aqui qualquer coisa que está errada. Acho que não é muito difícil tirar conclusões, nem encontrar os culpados. E não me poupem nas culpas que eu próprio tenho.

Por fim, julgo que seria esclarecedor perguntar ás 120 pessoas que ficaram desempregadas se se pode chamar estar empregado ás condições em que trabalhavam».

Fala Paulo Rodrigues

As declarações do estagiário Paulo Rodrigues têm a força dos factos que revelam. Aí aparecem a plena luz alguns dos vícios a que se habituaram algumas das nossas empresas teatrais, só possíveis, aliás, mediante a cumplicidade dos actores. Quanto ás pessoas citadas, não tem interesse considerar os seus defeitos ou virtudes pessoais. Apenas interessam pelos lugares que ocupam e por os seus actos serem típicos das relações frequentemente existentes entre empresários, ou seus representantes, e os artistas.

«A 28 de Abril, declara-nos Paulo Rodrigues, comecei a ensaiar no Teatro Monumental, a convite do meu colega Raul Solnado. Com a empresa não falei. Durante 17 dias, ensaiei sem sequer saber qual a minha remuneração. Até que por mero acaso encontrei no Café Monumental o aliciante sr. Alexandrino Dias, que concordou fosse a minha remuneração mensal de três mil escudos, pedindo-me, nesse momento, que só assinasse a «declaração de contrato» datada de 1 de Junho. Trabalhei de 28 de Abril até 6 de Julho sem «declaração de contrato», a não ser a verbalmente feita pelo sr. Alexandrino Dias, que já então não me podia sequer ver, em virtude de eu o aborrecer diáriamente, pedindo-lhe que legalizasse a minha situação. A fim de lhe permitir descansar da minha aborrecida presença, dirigi-me a outro representante da empresa, o folgazão sr. Francisco Pires, que,

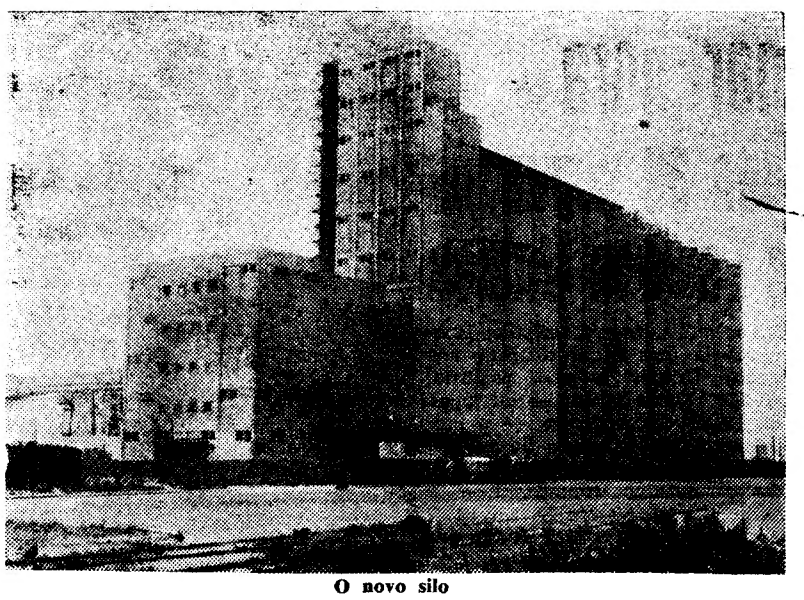
PAULO RODRIGUES

entre duas simpáticas risadas, me explicou não poder eu, modesto estagiário, no princípio da minha carreira, assinar uma «declaração de contrato» no valor de três mil escudos, porquanto era esse o ordenado «oficial» das primeiras figuras da companhia. Agora pergunto eu: como vou receber o dinheiro que ganhei a trabalhar, se não tenho em meu poder nenhum documento que mo garanta?

Como, sem contrato, poderá ser-me contado o tempo necessário para de estagiário passar á categoria de artista dramático?

E como é possível que a Inspecção dos Espectáculos tenha passado «vistos» para os espectáculos sem ter em seu poder a minha «declaração de contrato»?

Amanhã ouviremos os artistas Raul Solnado, Maria Albergaria e Fernando Gusmão.



O novo silo

A Federação Nacional
dos Produtores de Trigo
movimentou em 28 anos
cerca de cem milhões de contos

Fundada há 28 anos — passa hoje o aniversário da data da promulgação do decreto-lei 22 871, que a criou —, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, através da sua notável actuação, reveste-se hoje de uma importancia que é desnecessário encarecer, por demasiado evidente. Bastará referir, em breve apontamento revestido da natural secura das citações estatísticas, alguns numeros: mais de 200 000 lavradores de todas as categorias e regiões do País são beneficiados pelas actividades da F. N. P. T., cujos serviços privativos e os Grémios de Lavoura associados contam mais de 1000 colaboradores e colocam e recebem, anualmente cerca de 700 000 toneladas de cereais. Em curto prazo, numa das ultimas campanhas, a Federação entregou á Lavoura importancias da ordem dos dois milhões de contos.

O grande impulsionador de uma acção notabilíssima, ao longo destes 28 anos, tem sido o sr. eng. Quartin Graça, presidente da direcção, que desde 1949 orienta os destinos da F. N. P. T., desenvolvendo um trabalho que não sofreu solução de continuidade, durante o período em que desempenhou funções governativas. Antes, pelo contrário, enquanto membro do Governo, promulgou importantes medidas políticas e técnicas de largo alcance, muitas delas inovações revolucionárias no nosso País, tendentes a proporcionarem á agricultura meios de vida, na intenção firme de a colocar ao nível das dos países mais progressivos.

Com a promulgação do novo regime cerealífero, a F. N. P. T. vai ter maior intervenção no sector, bem como no da produção de sementes de forragens.

O que representará este alargamento do ambito de actuação do organismo poderá calcular-se se se atentar em que, durante 28 anos, a sua tesouraria movimentou capitais de cerca de 100 000 000 de contos, no incremento das produções de trigo, milho e cevada; auxílio económico aos produtores (créditos

(Continua na 14.ª página)

Aquilino Ribeiro

Para a sua casa de Soutosa, centro das «Terras do Demo» que vivem nas páginas do escritor, partiu mestre Aquilino Ribeiro, que ali vai passar os meses de Verão. Desejamos-lhe as melhores férias, esperando para breve esses «Tempos do meu Tempo» e o «Bispo de Viseu», agora á cabeça das suas anunciadas obras.

O ministro da Saúde
esteve no hospital de Castelo de Paiva

Ontem, ao fim da tarde, o ministro da Saude visitou inesperadamente o Hospital de Castelo de Paiva.

Pouco depois compareceram o provedor da Misericórdia e o corpo clínico que o acompanharam na visita.

O ministro visitou igualmente a Enfermaria-Abrigo concelhia.

À VENDA NAS DROGARIAS

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Norte, a sul do Mondego, e fraco de leste, a norte deste rio e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado sobre o arquipélago e de uma depressão centrada sobre a Peninsula Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR, AS 6 HORAS — Bragança, 14°; Porto, 14°; Penhas Douradas, 11°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 20°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: Máxima, 27°,; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 36°,2; mínima, 22°,4.

PREVISAO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA — Continuação do bom tempo, com céu limpo ou pouco nublado. Vento moderado do Norte, soprando por vezes com rajadas fortes durante a tarde e noite nas regiões do litoral Oeste, com possibilidade de nevoeiros matinais na parte Norte. Pequena subida de temperatura.

Trezentos contos em jóias
roubados esta madrugada
no assalto a um penhorista
da Rua de São Bento

Audaciosos gatunos, que tudo indica conheciam bem o alvo da sua cobiça e planearam pormenorizadamente o golpe com eficiência e segurança, assaltaram, de madrugada, a ourivesaria da Sociedade Providencial, Lda., na Rua de São Bento, 418 a 420, de onde roubaram joias avaliadas em cerca de 300 contos.

Esta manhã, quando o encarregado sr. Humberto Camara, abria o estabelecimento, encontrou sobre o balcão dois bancos em cima um do outro. Surpreendido, relanceou o interior da loja e viu mais: uma vitrina com o tampo partido na qual uma balança de pesar oiro tinha o fiel todo torcido e, espalhados pelo chão, vários bocados de estuque caídos do tecto. Examinando as montras, verificou que haviam sido arrombadas, interiormente, e quase por completo esvaziadas do seu valioso conteudo: pulseiras, brincos, cordões, alfinetes, relógios, etc. Só ficou intacta outra montra interna, toda em vidro de grande espessura e com resistente fechadura.

Estariam já os assaltantes (ou assaltante) bem fornecidos ou procuraram evitar ruídos alertadores que o arrombamento provocasse. Não lhes interessaram, também, as pratas nem outros objectos aparentemente de pequena valia. E foi o que deixaram ficar nas duas montras forçadas.

Levaram ainda alguns sobrescritos que encontraram á mão e continham dinheiro de prestações de clientes, que se calcula nuns dez contos. Esta colheita podia ter sido muito mais avultada, pois as gavetas do móvel sobre o qual haviam ficado sobrescritos, estavam cheias de dinheiro.

O montante total do roubo é avaliado, no tocante aos objectos de oiro, em cerca de 300 contos.

Como operaram os gatunos

Há cerca de seis meses que o primeiro andar do prédio da mesma rua com o n.º 422, onde esteve instalada no 1.º andar a sede da Caixa de Previdência dos Artistas Tea-

(Continua na 14.ª página)

ÁGUA "CASTELLO"

da modelar concessão das águas minerais de PIZÕES-MOURA

Imposto de Consumo

Em virtude do despacho lavrado em 22 do corrente mês pelo Ex.mo Sr. Director-Geral das Contribuições e Impostos, foram consideradas, estas águas, abrangidas pelo art.º 3.º do Decreto-Lei 43 791, de 14 de Julho de 1961.

Nestas condições avisamos os estimados clientes que vendem o nosso produto, que deverão proceder desde já, á selagem de todas as garrafas com «ÁGUA CASTELLO-PIZÕES-MOURA» que se encontrem em seu poder. Os selos ou cintas a utilizar serão os mesmos que a Lei fixou para Refrigerantes.

ASSIS & C.ª, LTD.ª

Um assassínio por hora

é um roubo em cada 39 segundos no ano passado nos Estados Unidos

WASHINGTON, 24. — O director da Repartição Federal de Investigações, J. Edgar Hoover, revelou que o crime atingiu o ano passado nos Estados Unidos os numeros mais elevados de todos os tempos.

Salientou que, enquanto a criminalidade acompanha o crescimento da população, a força policial manteve-se ao mesmo nível anterior.

No relatório hoje divulgado, Hoover revela que se praticaram nos Estados Unidos o ano passado, 1861 300 crimes sérios — ou seja: 1 de 15 em 15 segundos — o que representa um aumento de 14 por cento relativamente ao ano de 1959.

Os assassínios cometeram-se a uma média de 58 em 58 minutos, aumento de 6 por cento. Houve um estupro de 34 em 34 minutos.

Os assaltos á mão armada aumentaram 5 por cento.

Estes numeros são calculados segundo os elementos apresentados por 7700 agências policiais.

Os ladrões roubaram bens avaliados em 570 milhões de dólares, o que representa um aumento de 18 por cento sobre o ano anterior; e dolos de importancia superior a 50 dólares com um aumento de 14 por cento. Os furtos de automóveis subiram 9 por cento. Houve um roubo em cada 39 segundos.

Verificou-se igualmente o ano passado a aceleração da criminalidade juvenil bem como a continuação do aumento do crime na cidade, relativamente ás áreas rurais.

A média do crime em 1960 foi 66 por cento superior á de 1950.

Ao revelar o seu relatório aos jornalistas, Hoover lançou um apelo a todas as comunidades norte-americanas para que dêem ás suas forças policiais o numero suficiente de elementos, com salários adequados e bom treino, formando-as com homens que mereçam o respeito das comunidades.

O relatório salienta ainda que, durante o ano de 1960, morreram 48 polícias em serviço, 28 dos quais ás mãos dos criminosos.

Práticamente, todos os assassinos de agentes policiais tinham anteriormente estado presos entre uma e 39 vezes.

Por fim, o relatório informa que foram presas nos Estados Unidos 3640 pessoas por cada grupo de 100 000. Verificaram-se aproximadamente três vezes mais detenções nas cidades que nas áreas rurais. — (A. N. I. — R.).

UM JOVEM DO ALPIARÇA encontrou a morte quando se preparava para a «Volta a Portugal»

Francisco Fidalgo

RIO MAIOR, 24 — Quando ontem, á tarde, nas proximidades desta vila, realizava, na companhia de vários colegas de equipa, um treino, com vista á próxima «Volta a Portugal», o ciclista do Águias de Alpiarça, Francisco Moreira Fidalgo, embateu num táxi. Conduzido ao hospital de Rio Maior, o infortunado desportista sucumbiu pelo caminho.

O desastre verificou-se na pronunciada curva dos Figueiredos, na altura em que os cicilstas alpiarcenses seguiam em grande velocidade, e impressionou vivamente toda a região.

Francisco M. Fidalgo contava apenas 24 anos de idade, era natural de Fazendas de Almeirim, casado e filho de Manuel Fidalgo Libanio e de Jesuina Bento Moreira. Preparava-se, cheio de entusiasmo, para tomar parte, pela primeira vez, na «Volta».

O condutor do táxi culpa alguma teve no desastre, não chegando sequer, por esse motivo, a ser detido.

Um trio histórico no cinema, Bing Crosby, Dorothy Lamour e Bob Hope, vai reencontrar-se em «A estrada para Hong-Kong». O velho Crosby experimenta os trajos que vai usar na película e fá-lo com a ironia que lhe é peculiar. Com um trajo de linho a desfiar-se e um barrete de peles, Crosby ensaia um passo de dança

Uma nave espacial

que prepara a ida à Lua vai ser lançada pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 24. — Os Estados Unidos anunciaram que dentro de poucos dias, vão proceder ao lançamento de uma nave espacial que se afastará da Terra meio milhão de milhas e que se destina a preparar voos futuros para a Lua e outros planetas.

O lançamento deste satélite — «Ranger I» — é considerado pelos cientistas como o passo mais avançado dado em direcção ao objectivo anunciado pelo presidente Kennedy de pôr um homem na Lua antes de 1970.

A Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço diz que o «Ranger I» não atingirá a Lua mas que percorrerá o dobro da distancia antes de voltar á atmosfera terrestre e de se incendiar. O satélite é considerado um propulsor de outra nave, a qual embaterá na Lua. Os seus sucessores, eventualmente, conseguirão pousar na superfície do nosso satélite. — (R.).

JOHN GLENN SERÁ O PRÓXIMO ASTRONAUTA

WASHINGTON, 24. — O próximo astronauta norte-americano será o tenente-coronel John Glenn, caso a N. A. S. A. decida realizar outro voo suborbital, antes de colocar um homem em órbita ao redor da Terra — revelou James Webb, director desse organismo.

Webb salientou que a N. A. S. A. continua a trabalhar de acordo com o prazo préviamente anunciado para o vôo orbital, fixado para o fim do ano ou princípios do próximo.

Declarou, porém, que, para este voo, todos os sete «mercurios» beneficiarão de iguais possibilidades de escolha.

Referindo-se ao sucedido com a escotilha de emergência da cápsula «Liberty Bell-7», Webb disse que «o facto não se repetirá, embora esse tipo de saída de recurso continue a ser utilizado em futuras cápsulas, por lhes reduzir o peso em cerca de 23 quilos», salientando que os cientistas do projecto estão a estudar o caso. — (A. N. I.).

A ÚLTIMA SESSÃO

do colóquio sobre o Ideal português

Sob a presidência do escritor Fernando Sylvan, realiza-se amanhã, ás 22 horas, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca), a ultima sessão do colóquio «O que é o Ideal português?», que tanto interesse despertou nos meios culturais.

A primeira parte será preenchida com a leitura da síntese das teses sobre o Ideal português na Filosofia (António Quadros), no Mundo (Fernando Sylvan), na Arquitectura (Fernando Morgado), no Direito (António Brás Teixeira), na Religião (Francisco Sottomayor), O ideal português e o Homem (Francisco da Cunha Leão, que não faz parte da comissão organizadora), O Ideal e a Família (Luís do Espírito Santo); O ideal e a Economia (Alexandre Coelho), O ideal e o Ensino (Comissão Organizadora). Preencherá a segunda parte o usual debate. Os organizadores preparam um outro colóquio para Outubro próximo, com tema ainda a designar, e estão a tratar com uma editorial de Lisboa da publicação conjunta das teses sobre o Ideal português.

O comprimento da saia

e saber onde está a cinta são os dois actuais problemas da alta costura parisiense

PARIS, 24. — Durante quatro dias de passagens de modelos, os grandes costureiros parisienses vão decretar o que a mulher elegante deve vestir na próxima estação.

Além de Marc Bohan, o figurinista-chefe da Casa Dior, que apresenta a sua colecção na quinta-feira, a partir de hoje Paris apreciará as novas criações de Jacques Heim, Jean Patou, Hubert de Givenchy e Chanel, entre outros.

Este ano, parece que o interesse da moda se concentra em dois aspectos principais: em que ponto entre o pescoço e os joelhos as mulheres «usarão» a cintura, e o comprimento das saias durante os próximos seis meses.

Pelo que tem conseguido atravessar as paredes das casas da alta costura depreende-se que Paris vai mostrar-se mais consciente das formas naturais da figura feminina. Depois da linha folgada que tem estado na moda há várias estações, uma silhueta mais «torneada» vai aparecer esta semana nos «salons» parisienses. Prevê-se a descida ligeira das saias, de modo a ocultar o joelho.

Grès e Maggy Rouff, duas senhoras, terão hoje o privilégio de inaugurar o desfile. Segue-se Jean Patou, cujo manequim-vedeta, Carole, causou sensação pela sua semelhança flagrante com a esposa do présidente dos Estados Unidos, senhora Jacqueline Kennedy. Pierre Cardin, o mais talentoso dos jovens figurinistas da «avant-garde», encerra o primeiro dia da apresentação das colecções de Paris. Os seus manequins vão exibir um novo penteado criado pela Caritas e denominado «Primeira Dama».

Para este requintado estilo, o cabelo é escovado para trás, ficando liso sobre as têmporas, e remata com um tufo de madeixas no alto da cabeça, á semelhança de um «rabo de cavalo» caindo em repuxo.

Por seu turno, o cabeleireiro Alexandre, que estendeu a sua reputação até ao publico feminino norte-americano desde que penteou a senhora Kennedy durante a sua viagem a Paris, na Primavera, apresentou já o seu novo penteado: «Ondine» — ondulado, feminino e romantico, com bandós suaves a cobrir as orelhas e ondas fofas ao alto.

Enquanto aguarda o erguer do pano sobre o palco da alta costura, a «Cidade das Luzes» teve a oportunidade de assistir á abertura de mais uma joalharia, com diamantes avaliados em dez milhões de dólares — cerca de trezentos mil contos: Harry Winston, de Nova York, abriu uma sucursal na capital francesa, num prédio que fica mesmo em frente dos estabelecimentos Dior.

As senhoras da alta sociedade parisiense cobiçam as belas joias de preço expostas nos seus escrínios de veludo: uma singela fieira de diamantes, da qual pende um diamante de sessenta quilates, em forma de pera; ou os brincos romanticos, formados por dois diamantes, cada um de cinquenta quilates, em forma de lágrima, que parece escorrer de dois corações também de diamantes. — (A. N. I.).

ENFERMEIRA agredida a soco

pela mãe de uma doente

Num dos quartos particulares do Hospital de D. Estefania, encontra-se internada uma pequenita, filha da sr.ª D. Florinda Santos Ferreira Martins e do jogador de futebol sr. Angelo Gaspar Martins. Ontem, a mãe da pequenita fez uma observação á enferemeira, sr.ª D. aMria Aurélia de Almeida, para que não desse determinada injecção nas nádegas da criança, visto esta estar já muito massacrada. Como a enfermeira insistisse, porém, rispidamente, em que o faria, deu-lhe a mãe da criança um soco num olho, com tal força que a deixou bastante contusa. Outro incidente se deu com o pai da pequenita, quando este se apresentou na secretaria para fazer o depósito da importancia do internamento da filha. Ao perguntarem-lhe qual era a sua profissão respondeu ele que era futebolista. Como o funcionário lhe observasse que futebolista não era profissão, estabeleceu-se também certa discussão, que terminou com o convite feito ao desportista para abandonar o local.

O S. C. Vila Real

procura acautelar-se com vista ao futuro

Realizou-se, recentemente, na sede do S. C. de Vila Real, uma assembleia geral dos seus associados, cuja finalidade principal visava a escolha do futuro elenco directivo da colectividade, visto que a Comissão Administrativa está a terminar o seu mandato.

Depois de feita a entrega de diplomas a sócios honorários e beneméritos do clube, passou-se á discussão do assunto acima referido, tendo o sr. cap. Mário Candido Sanches Vaz, declarado que não aceiria a presidência da futura direcção, dada a falta de recursos financeiros com que o clube vem a debater-se, sem que a cidade resolva de uma vez o assunto como seria de desejar.

Salientou as dificuldades que foi necessário remover no ano transacto, bem como as diligências que a comissão teve de empreender para angariar os fundos indispensáveis á manutenção do clube, não lhe parecendo razoável, declarou, que a cidade assista impassível a todo este conjunto de circunstancias, sem um vislumbre de interesse, ou espírito de ajuda áqueles que desinteressadamente se esforçam pela primeira colectividade desportiva da terra.

Assediado, contudo, pela assembleia, para continuar á frente dos destinos do clube, o sr. cap. Sanches Vaz prometeu então, que poderia tomar esse compromisso desde que fosse posta á disposição do clube a quantia de 120 contos ou garantia correspondente, verba que, esclareceu, julga necessária para manter a indispensável regularidade do grupo de futebol na disputa do Campeonato éacional da 2.ª Divisão em que acabou de ingressar.

Disse ainda, que julga não lhe ser precisa tal soma, pois a continuar á frente dos destinos do clube e desde que este mantivesse a mesma orientação que a comissão administrativa lhe incutiu, as receitas próprias da colectividade, de organizações desportivas e de outras angariações de fundos, deveriam ser suficientes para custear as despesas inerentes á disputa da II Divisão. Contudo, prevendo encargos extraordinários, dado que as deslocações do grupo passam a ser maiores, desejaria ter o recurso da verba citada, para na altura própria não ter de andar em aflições aquando das deslocações dos jogadores.

Foram então nomeadas duas comissões: uma, composta pelo presidente da comissão administrativa, cap. Sanches Vaz e dr. José Maria Saraiva de Aguilar e eng. António Augusto da Cunha Serra, incumbida de estudar a constituição da nova direcção do clube, escolhendo o respectivo presidente. A outra, composta por dez elementos, quer da comissão, quer de outros sócios, que se encarregará de angariar fundos, para obtenção dos 120 contos pedidos.

Esta segunda comissão, cujos trabalhos se iniciaram já, está incumbida de um peditório junto de todos os sócios e simpatizantes do S. Clube, esperando de todos a melhor compreensão e boa vontade.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

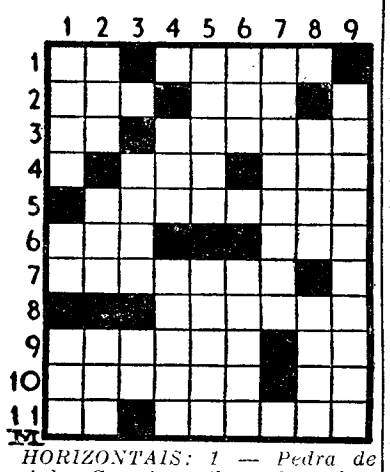
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

pequeno MAGAZINE

— Tenho a impressão de que, este ano, bateremos o «record». As nossas dívidas já estão em oito mil e duzentos escudos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2380



HORIZONTAIS: 1 — Pedra de moinho. Carreira militar. 2 — Época. Partias. 3 — A si. Convénio. 4 —Benigna. Aqui está. 5 — Cidade da Alemanha, no antigo principado de Schwarzburgo. 6 — Parente. Ecoa. 7 — Empregarias. 8 — Vasta planície herbosa, na Russia. 9 — Planta, também conhecida por «espirradeira», de que se faz uma tintura muito empregada em contusões e feridas. Prefixo de privação. 10 — Porfiar. Antigo nome da nota musical «dó». 11 — Pronome pessoal. Domo.

VERTICAIS: 1 — Alimento Pronome pessoal. Preposição. 2 — Reze. Suspiros. Arguido. 3 — Pão de milho. Símbolo químico do níquel. 4 — Hora canónica (inv.). Almofeira. 5 — Robustas. Engodam. 6 — Nocivo. Segurara. 7 — Limpasse. 8 — Havido. Naipe das cartas de jogar. 9 — Documento em que se declara as ultimas vontades.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

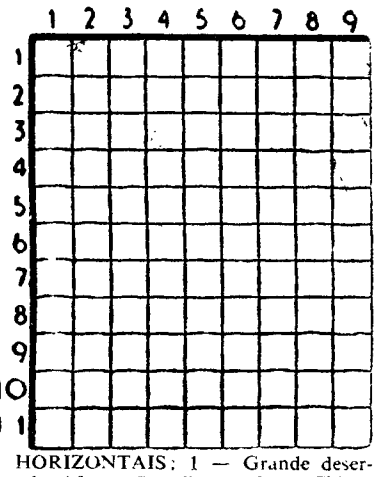
Solução do problema n. 2379

HORIZONTAIS: 1 — Tétis. Tá. 2 — Errai. Aer. 3 — Moi. Calmo. 4 — QUEM. 5 — Ténue. 6 — Afaima. 7 — Bólide. Os. 8 — Ir. Nata. 9 — NADA. Anca. 10 — Lá. Ar. Os. 11 — Rosada.

VERTICAIS: 1 — TEM. Robin. 2 — Eros. Oral. 3 — Tri. Tal. Dar. 4 — Ia. Defina. 5 — Sic. NADA. As. 6 — Aquietará. 7 — Aluem. An. 8 — TEME. Ao. Coa. 9 — Aroma. Suas.

Provérgio: QUEM NADA TEM NADA TEME.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4426



HORIZONTAIS: 1 — Grande deserto de Africa. Semelhante. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Isolado. Prefixo de negação. 4 — Ruim. Artéria. Símbolo químico do frâncio. 5 — Acreditava. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 6 — Unidade monetária do Japão. Possui. 7 — Preposição. Chiste. 8 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 9 — Pronome pessoal. Pátria. Viração. 10 — Cólera. Escarneceu. 11 — Chefe dos heróis gregos que assediaram Tróia.

VERTICAIS: 1 — Dois mil cento e um romano. Moeda portuguesa de Diu. 2 — Artigo definido. Aspectos. Unidade de trabalho. 3 — Rente. A que depois de morta foi rainha. Em partes iguais. 4 — Neste momento. Numeral. 5 — Templo. 6 — Despacham. Ente. 7 — Termo. Prendes. Símbolo químico do rado. 8 — Seguia. Leal. Escudeiro. 9 — Som do canhão. Cidade de Espanha.

Solução do problema n.º 4425

HORIZONTAIS: 1 — Caracas. 2 — Sabes. 3 — Em. Sal. Fr. 4 — Sal. Sêmea. 5 — Área. Raiz. 6 — Fronteira. 7 — Iate. Soas. 8 — Adela. Ris. 9 — Rã. Aru. Se. 10 — Cravo. 11 — Clamara.

VERTICAIS: 1 — Desafiara. 2 — Marrada. 3 — As. Leote. Cl. 4 — Rás. Anelara. 5 — Abas. Aram. 6 — Céleres. Uva. 7 — Ás. Maior. Or. 8 — Feirais. 9 — Prazasses.

QUEM CANTA
seu mal espanta..

Não há trabalho escusado,
O trabalho é o bem da vida.
Um dia mal empregado
E' uma batalha perdida.

SILVA TAVARES

DIZ QUEM SABE

A verdade é como um enorme archote, por isso passamos por ela com os olhos meio fechados, receosos de nos queimarmos.

GOETHE

*** A verdade é, ás vezes, mais inverosímil do que a ficção.**

CAMILO CASTELO BRANCO

*** Há só uma verdade: tudo é mentira!**

CAMPOAMOR

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

UM CURIOSO BARÓMETRO

Na Finlandia existe uma qualidade de pedra que prevê as mudanças do tempo. E' conhecida pelo nome de makwir e está cheia de manchas brancas. Mas, quando se aproxima uma tempestade, essas manchas desaparecem e a pedra torna-se completamente negra.

ATMOSFERA
sem micróbios

Um médico alemão assegura que a atmosfera dos desertos está tão limpa de micróbios como a das regiões polares ou do alto-mar. No deserto, todos os micróbios morrem, assim que estão expostos á luz solar durante seis horas.

AS CATARATAS DO NIAGARA

As cataratas do Niagara, que constituem um dos mais surpreendentes espectáculos da Natureza, têm 77 metros de altura.

O PAÍS DOS JORNAIS

Em 1700, havia apenas um jornal nos Estados Unidos. Em 1900, publicavam-se já naquele país, tantos periódicos como em Inglaterra, França e Alemanha juntas.

Crónica cinegética

(Continuação da 7.ª página)

de coutamento de extensas áreas onde o coelho abundava.

A caça consumida em Lisboa não é sómente a indicada nos quadros relativos ás quantidades submetidas a inspecção sanitária, porque, clandestinamente, com manifesto desprezo pela saude dos seus consumidores, muitos candongueiros introduzem no consumo publico alguns milhares de exemplares que, para evitarem a merecida rejeição, se não estiverem em condições sanitárias, entram na capital e são distribuidos, especialmente por hotéis, pensões e restaurantes. Pode mesmo afirmar-se que muitas centenas de animais são, assim, introduzidos no consumo, quantas vezes, saiba-se, em estado sanitário deplorável e em risco de pôr em perigo a saude daqueles que os comerem. Cabazes, cestos e sacos cheios de caça chegam a Lisboa nos comboios, transportados em mão, em camionetas e outros meios de transporte, que não são objecto da inspecção sanitária.

Além desta caça mais alguns milhares de cabeças foram consumidas na capital. São todas aquelas que os caçadores, em numero superior a 5000, aqui residentes, abatem nas suas digressões cinegéticas e compram aos profissionais e nos estabelecimentos onde se encontram, por vezes com abundancia, á venda, nas terras do percurso, uns para consumo, outros para negócio, outros, ainda, para ofertarem e adquirirem, junto dos amigos e da família, fama de «bons caçadores», especialmente perante certas esposas que não podem perdoar, a não ser por este processo, a troca que o marido faz da sua companhia pelos prazeres de um dia passado no campo, livre dos constantes queixumes de que a vida encarece astronómicamente todos os dias, incluindo os que custam a manicura e o cabeleireiro...

Nos postos sanitários, foram presentes á respectiva inspecção, na época venatória 1960/61, as seguintes quantidades de cabeças de caça de espécies não indígenas: 9 patos, 13 algribões, 192 codornizes, 246 galinholas e 7928 pombos bravos.

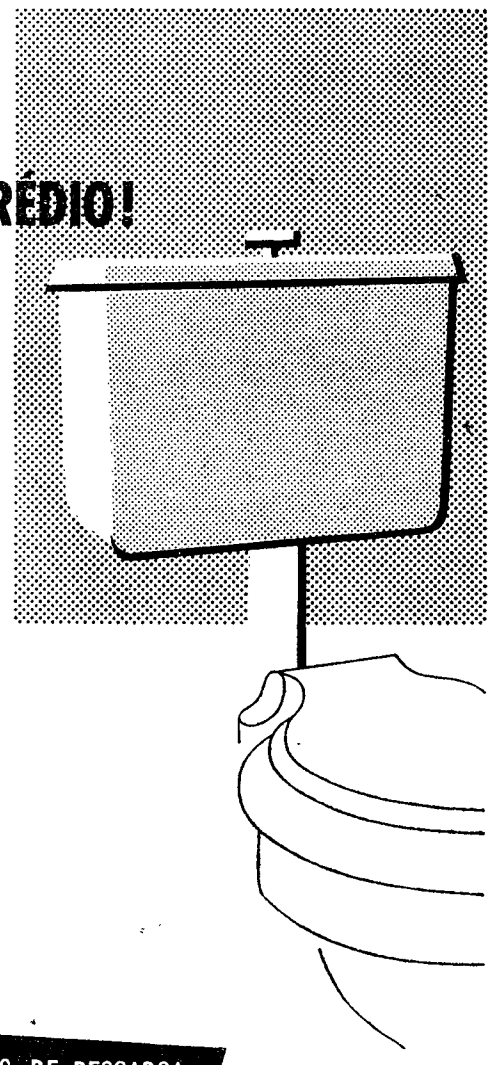
Para finalizar, vejamos o principal motivo que leva a praticar-se em elevada escala a «candonga», afugentando da inspecção sanitária numero apreciável sem duvida de cabeças de caça, a qual não tem a sua origem, é crível, no pagamento do encargo do imposto da prestação deste serviço publico, que é insignificante, mas porque da rejeição de caça, por imprópria para consumo, resulta perda total do valor comercial do animal rejeitado, quando o comerciante se esforça por fazer acreditar ao comprador de que a perdiz deve ser comida «com a mão no nariz», isto é, em estado, ás vezes adiantado, de putrefacção, opinião de que discordam os médicos-veterinários, que assim prejudica o comerciante...

Eis as peças de caça rejeitadas pela inspecção sanitária na época venatória 1960/61: 36 lebres, sendo 2 por mixomatose; 363 coelhos, sendo 150 por mixomatose; 918 perdizes: 5 patos; 25 pombos bravos, e 252 pássaros.

As lebres e os coelhos rejeitados pela inspecção sanitária entrariam todos no consumo publico, mesmo atacados de mixomatose. E quanto ás outras espécies, rejeitadas por outros motivos em defesa da saude do consumidor, outro tanto aconteceria. Esta a razão principal da fuga de elevada quantidade de caça, como de outros produtos alimentares de origem animal, á inspecção sanitária.

NABAIS DA CUNHA

GEBERIT
VALORIZA O SEU PRÉDIO!



GEBERIT é um material termo-plástico cujas invulgares qualidades são reconhecidas há mais de 20 anos em numerosas indústrias. Os **reservatórios de descarga** GEBERIT são inatacáveis à corrosão, não têm qualquer ruído, e gastam apenas a água que se entenda necessária para a descarga. Um imóvel onde estejam instalados os **reservatórios de descarga** GEBERIT é automàticamente valorizado, pois não existe outro sistema de limpeza instantâneo que se lhe possa comparar!

10 ANOS DE GARANTIA!

PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE OS RESERVATÓRIOS DE DESCARGA

GEBERIT

G. BORGES DE SOUSA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 180, r/c. - D. — Telefone 76 09 86
LISBOA

APA G I

DOMINGO, 30 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

PENACOVA — CRUZ ALTA
BUÇACO — LUSO

Preço 3.ª classe **165$00**

compreendendo: Comboios rápidos e autocarros, almoço de conta da organização na Pensão Avenida em Penacova.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA Horas	COMBOIO	VOLTA Horas
8-55 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-15
11-50 c.	Coimbra-B.	p. 20-15
	AUTOCARRO	
12-00 p.	Coimbra-B.	c. 18-30
12-50 c.	Penacova	—
14-15 p.	»	—
15.00 c.	Cruz Alta	—
15.15 p.	»	—
15.30 c.	Buçaco	—
16.30 p.	»	—
16-45 c.	Luso	p. 17-45

Bilhetes à venda a partir das 9 horas do dia 24 do corrente (2.ª-feira), nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; e Rua dos Anjos, 77-A; Avenida de Roma, 4-B.

FAMÍLIA MORTA
num automóvel
que caiu ao rio

DIJON, 24. — Durante a noite, em Brazey-en-Plaine (Côte d'Or), um automóvel foi de encontro ao parapeito da ponte do canal de Borgonha e caiu na água onde desapareceu. Os cinco passageiros morreram afogados: o condutor, a esposa e três filhos pequenos. — (F. P.).

QUATRO MORTOS
E 17 FERIDOS
numa desordem

METZ, 24. — Deu-se ontem num «bar» em Montigny-les-Metz uma grave desordem entre pára-quedistas e muçulmanos argelinos. Há 4 mortos, entre os quais, um pára-quedista, e 17 feridos, incluindo 16 norte-africanos e 1 italiano.

O pára-quedista e o dono do estabelecimento tiveram morte imediata.—(F.P.).

A TERRA TREME

HONOLULU (Hawai), 24. — Dois fortes abalos telúricos foram ontem sentidos nas ilhas Hawai. Não há vítimas nem prejuízos materiais. — (F. P.).

NECROLOGIA

D. Maria Clementina Relvas Navarro Couto dos Santos

Na sua residência, na Avenida de Berna, 9, 2.º, faleceu a sr.ª D. Maria Clementina Relvas Navarro Couto dos Santos, de 70 anos, natural de Riachos (Torres Novas). A ilustre extinta era casada com o sr. eng. Luís Albuquerque Couto dos Santos, correio mor, mãe das sr.as D. Maria Laura Eulália Navarro Couto dos Santos Casttelbranco D. Maria Margarida Navarro Couto dos Santos Luís Gomes e do sr. Miguel Joaquim Navarro Couto dos Santos, e sogra dos srs. Alberto Hugo Pimenta de Castelbranco, eng. António Luís Gomes e sr.ª D. Maria José Pais de Carvalho Couto dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, em auto-funebre, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família, no cemitério da Golegão.

José Faria Teixeira

Faleceu em Sintra o sr. José Faria Teixeira, guarda-livros da casa Jaime da Costa, Lda. O funeral, a cargo da Agência Melo, realiza-se amanhã, da sua residência na Rna Engenheiro José Frederico Llrich, n.º 43, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

D. Inês Chambers Ramos

Faleceu a sr.ª D. Inês Cambers Ramos, de 90 anos, natural do Porto. A falecida era viuva do sr. dr. Manuel Maria de Oliveira Ramos, antigo professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e perceptor do príncipe D. Luís Filipe, mãe dos srs. Manuel, Carlos e Artur de Oliveira Ramos e das sr.as D. Inês Ramos Guardado Lopes e D. Maria Ramos Ribeiro. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Mamede, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Trindade Pina

MONTARGIL, 24 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Trindade Pina, de 65 anos, casada com o sr. António Correia Pina, comerciante; mãe do sr. José Trindade Pina, industrial de barbearia, e sogra da sr.ª D. Celestina Garcia Godinho Trindade Pina. Era pessoa muito estimada pelas suas virtudes e bondoso coração.

CAMINHOS DE FERRO
SUPRESSÃO DA 2.ª CLASSE NALGUNS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, desde as datas abaixo indicadas, passam apenas a fazer serviço de 1.ª e 3.ª classes, os seguintes comboios:

DESDE 10 DE JULHO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 15.45 h. e chegada a Valência de Alcântara às 21 h. (comboio n.º 2011); Partida de Torre das Vargens às 18.50 h. e chegada a Badajoz às 22.05 h. (comboio n.º 2623, ligação do comboio n.º 2011).

DESDE 11 DE JULHO

Partida de Valência de Alcântara às 8.50 h. e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 14.25 h. (comboio n.º 2010). Partida de Badajoz às 7.50 h. e chegada a Torre das Vargens às 11 h. (comboio n.º 2620, ligação ao comboio n.º 2010).

SINTRA

José Faria Teixeira

FALECEU

Sua mulher, filhos, nora, genro, netos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã; pelas 11 horas, da sua residência, Rua Engenheiro José Frederico Ulrich, n.º 43, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

AGÊNCIA MELO

Inês Chambers Ramos

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Manuel Chambers Ramos, sua mulher e filho (ausentes), Carlos João Chambers Ramos, sua mulher, filhos, nora, e netos, Artur de Oliveira Ramos, filhos, noras, genros e netos, Inês Chambers Ramos Guardado Lopes, seu marido e filhos, Maria Ramos Ribeiro, filhos, genro e neto, Olinda Chambers Tasso de Sousa, Elisa Chambers Marques, Alaíde Chambers, Adelaide Chambers, Alice Ramos, e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Igreja de S. Mamede, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Major Castelino Paes

MISSA DO 7.º DIA

A Companhia União Fabril manda celebrar amanhã, às 12.15, no altar-mor da Basílica da Estrela, missa do 7.º dia por alma do saudoso administrador Major Castelino Paes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

Maria Clementina Relvas Navarro Couto dos Santos

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

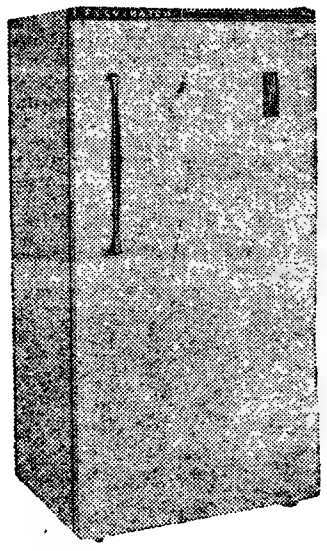
FALECEU

Sua família participa que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina presença, e que amanhã às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde se encontra depositada, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 12,30 horas, para jazigo de família, no cemitério da Golegã.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

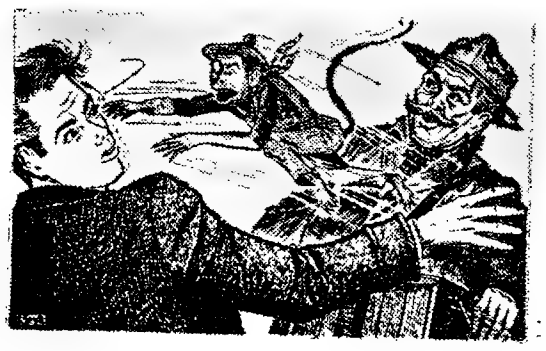
UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
Freijota Av. da Liberdade, 136-A
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

mantenha o seu FORD todo FORD!...
usando só PEÇAS FORD LEGITIMAS

BRIGGS & STRATTON
MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS
C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

Assassínio mental

por POLLY S. MACMANUS



FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

CAPITULO I

Era o caso mais complicado, pensou Johnny Douglas mais tarde, que ate então se lhe apresentara. No fim de contas, não há crime que faça sentido ..

Walton Walk é um bairro de dois quarteirões que liga a artéria cintilante da grande cidade a um velho e tortuoso atalho de cabras, onde agora se alinham, uns após outros, clubes nocturnos das mais diversas categorias. Ainda se erguem vivendas de estilo vitoriano em Walton Walk, mas os proprietários não exploraram o pitoresco do estilo. Porém, grande parte das casas transformaram o rés-do-chão em lojas. Justamente estava em curso um desses pseudo-melhoramentos, quando, naquela segunda-feira, um servente irrompeu pela Farmácia Twining, situada no tal atalho de cabras.

— Ela não podia ter entrado, o assassino não podia ter saído mas a verdade é que está morta! — gritou.

— E' melhor chamar a Polícia — aconselhou o senhor Twining, quando percebeu finalmente o significado das palavras do operário.

Acontecera uma novidade em Walton Walk. Um crime de morte.

— O que sabemos, não chega — disse Al Sarnac do Corpo de Homicídios, quando procurou Johnny, mais tarde. Olhou confiadamente para o jovem alto, bronzeado e de aspecto saudável, sentado a seu lado. Johnny afirmava ser oriundo de uma família irlandesa mediterranica — a sua explicação para o tom azeitonado da sua pele, e para os cabelos e olhos escuros. Havia muito miolo e muita coragem por detrás daquele olhar firme.

— Os operários ergueram um tapume fechado, em torno do rés-do-chão de uma vivenda de Walton Walk, enquanto no interior as obras seguiam o seu curso — explicou Sarnac. — Um tapume sem janelas e com uma unica porta que fica fechada á noite a cadeado, quando os operários deixam o trabalho. Na forma do costume, largaram o trabalho na sexta-feira e esta manhã, quando se apresentaram, encontraram o cadáver de uma mulher lá dentro. Tinha uma faca espetada nas costas.

— Já a identificaram?

— Sim. Trata-se da senhora Prince Aurthright.

Johnny soltou um curto assobio.

— Em tempos foi muito falada nos jornais.

— Isso mesmo. Há trinta anos era «miss» Edith Prince e há coisa de três anos casou com Rodney Aurthright, um homem dez anos mais novo do que ela. O casamento durou doze meses. Seguiu-se um desses divórcios amigáveis. No mês passado, falou-se do noivado de Rodney com uma debutante de North Shore. E' um tipo muito curioso.

— E que há sobre as chaves que abrem a porta do tapume?

— Aí mesmo é que está o problema. Há duas chaves para o cadeado, uma que ficava em poder do encarregado das obras, e a outra que tinham confiado ao guarda do edificio, para o caso de incêndio. O encarregado jura ter fechado a porta na sexta-feira á noite e que não voltou lá senão esta manhã. Passou o fim-de-semana em Indiana para assistir a um funeral e diz que o pode provar. Estamos a verificar as suas declarações. Os dois pintores que ali trabalham têm alibis á prova de bala. — Sarnac fez uma pausa para acender um cigarro. — Por outro lado, o guarda — repara bem nisto, Johnny — diz que um dos operários lhe pediu a chave emprestada sábado á noite, para ir buscar uma ferramenta de que tinha precisão. Esse tal operário prometeu devolver-lhe a chave, mas não o fez. O guarda deve ter apanhado uma *gorja;* esperava reaver a chave esta manhã. O tipo estava da cor da cal!

— Ele identificou o operário a quem emprestou a chave?

— Sim, mas esse facto não nos levou á solução, e vou dizer-te porquê. Quando os trabalhadores se apresentaram esta manhã ao serviço, tiveram de arrombar a porta para poderem entrar. A porta

estava trancada por dentro. O cadeado fora colocado pelo lado de dentro. Temos agora que adivinhar como é possível meter um cadáver dentro de um local que faz face a uma rua movimentada, e depois sair, deixando a unica porta existente fechada a cadeado pelo lado de dentro. E não existe mais nenhuma entrada que ligue a parte ocupada pela loja e o edifício.

— A mulher tinha sido roubada?

— Não parece. A bolsa jazia a seu lado e continha uma soma avultada. Trazia três anéis de brilhantes e um relógio de pulso também de brilhantes. O móbil do crime deve ter sido outro e temos de escavar abaixo das aparências, talvez, para descobrir o mistério.

— E qual é o meu papel nisto tudo?

— Um papel deveras importante, penso eu. Quando descobriram o cadáver, o capataz correu até á Farmácia Twining para chamar a Polícia. Ali se deixou ficar á nossa espera. Notei um anuncio afixado numa das montras, pedindo um moço de recados. Estás a perceber?

— Muito bem. Onde vivia a vítima?

— A senhora Aurthrigth era bem conhecida de vista em Walton Walk. Nestes ultimos quatro anos, tem habitado um estudio a coisa de meio quarteirão do sitio onde veio a morrer.

Sarnac forneceu a Johnny, a direcção de Edith Aurthright.

— Em suma — disse Johnny — o que pretendes é que eu apanhe esse lugar de moço de recados para escutar o falatório daqueles que, noutras condições, se recusariam a falar, não é verdade?

— Justamente — respondeu Sarnac. — Apesar dos clubes nocturnos, há muito de espírito de aldeia naquela parte da cidade. E' possível que oiças muita coisa na farmácia. Não tarda que corra a notícia de que o capataz foi lá para chamar a Polícia, e aí correrão todos os nativos na ansia de saber novidades, para juntar ás que já sabem. Bem sabes como correm os boatos.

— *Okay* — disse Johnny. — Eu telefono-te depois.

A manhã estava fria e cinzenta. Johnny tomou

um autocarro. Um carro da Polícia daria demasiado nas vistas.

Quando se apeou em Walton, estava na paragem um tocador de realejo. O homem tinha um macaco debaixo do braço e havia uma nota estranha no pequeno símio. Johnny já quase chegara á Farmácia Twining quando compreendeu o que era que havia de especial no macaco; o braço direito do animal estava metido em talas.

Ao entrar na farmácia, o farmacêutico emergia do compartimento das receitas. Não era propriamente um bom anuncio para a sua mercadoria, pois era gordo e tinha uma face de um encarnado sanguíneo.

— Que dseeja? — perguntou a Johnny, tomando-o como um freguês.

— Vi um anuncio na sua montra, pedindo um moço de recados...

Twining ergueu a mão e mordiscou uma unha quase inexistente.

— Você parece-me velho demais para esse serviço. Por que deixou o ultimo emprego? Por roubar?

— Nunca roubei nada. Despedi-me, é tudo.

— Bem, veremos. Abro a loja cedo e fecho tarde. Você terá muito que fazer. Acha que vai aguentar?

— Acho que sim. Gostaria de experimentar. Qual é o ordenado?

— Bom demais para o seu trabalho. Pelo menos receberá o mínimo imposto pela lei.

— Muito bem — disse Johnny, com apropriada deferência.

— Tenho aqui três encomendas no balcão para serem entregues com urgência. Nas traseiras da loja, encontrará uma bicicleta, com um cesto de entregas. Tem dinheiro? Os fregueses nunca têm trocos.

— Posso arranjar troco de cinco dólares.

— Está bem, fará os trocos com o seu dinheiro. E' a maneira de termos a certeza de que nenhum de nós sairá a perder.

Johnny agarrou os embrulhos, encontrou a bicicleta e levou-a para o passeio. Começara a nevar

e pequeninos remoinhos de flocos levantavam-se das rodas. O vento que soprava do lago tornava o pedalar mais difícil. Enquanto avançava para Walton Walk, soaram de repente acordes musicais. Estranho haver um realejo pelas ruas naquela época já tão avançada do ano.

Olhou para trás ao dobrar a esquina da Rush Street. Na direcção da farmácia do Twining, caminhava o mesmo velhote com o macaquito que tinha o braço direito numa tala. Johnny reflectiu naquela cena, enquanto encostava a bicicleta á parede e se dirigia para a unica porta do tapume.

Ficou espantado por não notar qualquer movimento especial em volta da obra. Era tal qual como Sarnac lhe descrevera. Um tapume sem janelas e com uma unica porta. Tinha um telheiro que obliquava até ao rebordo das janelas do primeiro andar. O tapume era igualmente fechado dos lados, e conquanto se notassem umas aberturas na parte superior, junto ao telheiro, nunca um homem se poderia introduzir por elas.

Um trabalhador ainda imberbe preparava argamassa. Sobre um escadote, outro, este já de meia idade e gorducho, pintava. Havia outros operários espalhados pelo local. Olharam para Johnny quando este abriu a porta, mas não lhe dirigiram palavra.

— Não sabia que estavam a trabalhar aqui... depois que se deu um crime... — disse Johnny Douglas. Nenhum dos homens lhe respondeu. — Qual de vocês pediu a chave ao guarda da noite?

O gorducho que pintava em cima do escadote, parou de trabalhar, voltou-se, e a mão que segurava o pincel, tremia um pouco.

— O senhor é jornalista — perguntou. — Se é, vá arejar para outro lado.

Johnny não estava na disposição de se identificar.

— Que mal há em perguntar? — retorquiu. Ao virar-se para a porta, ouviu de novo os acordes do realejo. Estava agora muito mais perto. O pintor berrou-lhe «Feche para lá essa porta!» e Johnny obedeceu sem responder.

(Continua)

A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

BOMBARRAL — II Festival — Exposição do Vinho Português e Feira Anual, nos dias 15 de Julho a 2 de Agosto.

ESTREMOZ — Feira de Santiago, nos dias 25 e 26.

MIRANDELA — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 6 de Agosto.

SETUBAL — Feira de Santiago, nos dias 25 de Julho a 8 de Agosto.

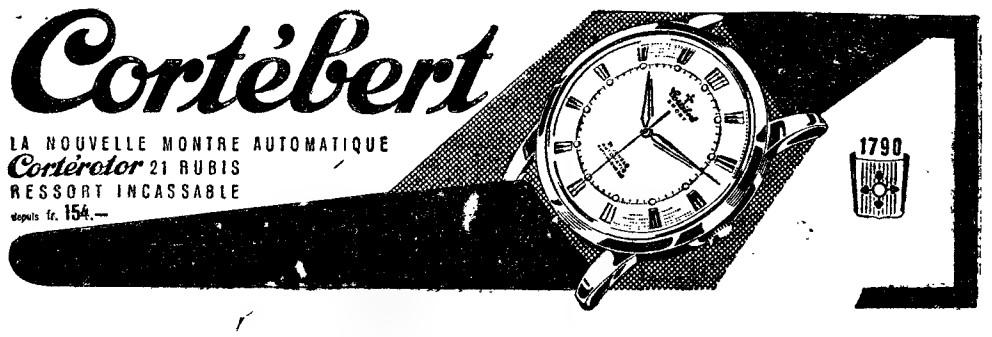
ALVALADE — Feira Anual, nos dias 28 e 29.

BRAGA — Romaria a Santa Marta, na Falperra, nos dias 28 e 29.

POMBAL — Feira Franca, nos dias 28 de Julho a 6 de Agosto.

VOUZELA — Festas a Nossa Senhora do Castelo, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

Para DEPOIS DA BARBA

OPERAÇÃO DE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dema

O PORTO pelo telefone

O desastre de ontem na Avenida da Boavista

PORTO, 24.—Pertence á série dos inexplicáveis, ou mesmo indesculpáveis, acidentes o embate que ontem á tarde se deu no cruzamento das Avenidas da Boavista e Antunes Guimarães, entre o automóvel conduzido pelo feirante sr. João Afonso Costa, morador na Praça D. Filipa de Lencastre, 201, e outro carro guiado pelo sr. eng.º Álvaro Trigo de Abreu, director da Estação Agraria do Porto, residente na Quinta de São Gens, na Senhora da Hora.

Correm várias versões, entre elas a de que os condutores dos veículos teriam hesitado sobre a prioridade de passagem, abrandando ambos o andamento, mas acabando por arrancar ao mesmo tempo. Seja ou não verosímil esta hipótese, o certo é que o carro do sr. eng. Trigo de Abreu, que surgiu da direita, portanto com prioridade de passagem, conseguiu atravessar a faixa descendente da Avenida da Boavista, por onde descia o veículo do sr. Afonso Costa, que, torcendo toda a direcção para a esquerda, com ele foi colidir fortemente. Tendo-se voltado com a violência do choque, o automóvel do sr. eng.º Trigo de Abreu foi ainda arrastado numa distancia de cerca de 20 metros e ficou muito danificado.

No carro do feirante, que conduzia grande quantidade de artigos do seu comércio, como pastas dentifricas, sedas e *nylons*, seguia a sr.ª D. Maria de Jesus Matias Pombo, de 24 anos, casada.

No outro veículo seguia a esposa do condutor, D. Berta Castelo Trigo de Abreu.

Por um dos carros foi colhida uma criança de 12 anos: Joaquim Gonçalves da Silva, morador na Rua do Vilar, n.º 2, que aguardava á beira do passeio o momento de atravessar a faixa de rodagem.

Os ocupantes do primeiro carro apenas sofreram ligeiras escoriações, enquanto o eng.º Trigo de Abreu e sua esposa, bem como o adolescente referido, ficaram bastante feridos, embora sem gravidade de maior. Os dois primeiros internados no Hospital da Ordem da Lapa e o ultimo no Hospital da Misericórdia.

Os três feridos apresentam fracturas e ferimentos no rosto. Numerosas pessoas têm ido ao Hospital da Lapa informar-se do estado dos feridos, sendo ali atendidas pelo dr. Trigo de Negreiros, irmão e cunhado dos sinistrados.

Para dar ideia do que ocorre, sobretudo aos domingos, na Avenida da Boavista e noutras grandes artérias desta cidade, basta dizer-se que a P. S. P. apreendeu ontem de tarde, numa parte daquela extensa avenida, para cima de 60 cartas de condução.

Conselheiro Albino dos Reis

Continua internado num quarto particular do Hospital do Terço e Caridade o conselheiro sr. dr. Albino dos Reis, que ali deu entrada a fim de ser operado pelo cirurgião urologista dr. João Costa.

Espera-se que o enfermo seja operado durante a semana em curso.

Duas condenações

No 1.º Juizo Criminal, em tribunal colectivo, foram julgados Adriano de Almeida Ribeiro, de 30 anos, casado, morador na Rua de Serpa Pinto, o qual, trabalhando numa ourivesaria, furtou objectos no valor de cerca de 12 000$00, e José da Silva, de 46 anos, casado, empregado de escritório, de Salvaterra de Magos, que recebeu e gastou, em proveito próprio, a quantia de 74 000$00.

O primeiro foi condenado em 2 anos e 6 meses de prisão maior e o segundo em 2 anos e 2 meses também de prisão maior e ambos no imposto de justiça.

Desastre com arma de fogo

Recolheu ao Hospital de Santo António, em estado de choque, o corticeiro Manuel Pinheiro, de 32 anos, residente em Vila da Feira, que ali foi vítima de um acidente com arma de fogo.

Empregado infiel

O sr. José Coelho da Rocha e Silva, morador na Rua Passos Manuel, 40, queixou-se á P. S. P. contra um seu empregado cujo nome indicou, acusando-o de haver gasto em proveito próprio a quantia de 20 000$00, que lhe confiara para depositar num banco.

Junta Autónoma dos Portos do Norte

Os srs. drs. António de Sequeira Campos e João do Carmo Correia Botelho foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos do Norte.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Com jeito vai, comandante» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A babel do Mar de Coral» (12 anos).
RIVOLI — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «O vingador» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).
TRINDADE — A s 15 e 30 e as 21 e 30: «As aventuras de Huekleberry Finn» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «A corrida da morte» (17 anos).
OLIMPIA — A s 15 e 30 e ás 21 e 30, «Emboscada fatal» (12 anos)
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Fronteiras do orgulho» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os cossacos» (17 anos).

Recaptura do suspeito

que fugiu do tribunal de Mafra quando era interrogado sobre um crime de morte

MAFRA, 24. (Pelo telefone). — O subchefe da P. S. P. desta vila, sr. José Sereno, recapturou, na propriedade da Carrasqueira, o pedreiro e proprietário José de Oliveira, casado, de 43 anos, que, há dias, como noticiámos, fugiu do tribunal desta comarca, quando estava a ser interrogado sobre um crime de morte. Entregue ao tribunal, o preso declarou que fugiu inadvertidamente. Continua a negar ser o autor do crime de que é acusado.

As investigações estão a cargo do agente Lima, da Polícia Judiciária, que procura esclarecer a intervenção do proprietário. Este confessou já ter disparado sobre o amigo que lhe invadiu a adega, para furtar vinho. Insiste, no entanto, numa versão segundo a qual a atingido fugiu, depois dos tiros. A P. J. suspeita de que o Oliveira matou o amigo, enterrando-o, depois.

A R. A. U. comemora

o 9.º aniversário da Revolução Nacional

Em comemoração do 9.º aniversário da Revolução Nacional no Egipto, o embaixador da Republica Arabe Unida em Lisboa, sr. dr. Assaad Homad, e sua esposa, oferecem hoje, ás 18 e 30, na sua residência, um «cocktail», para o qual foram convidadas diversas individualidades e membros da colónia daquele país na capital.

A posse do novo governador civil de Vila Real

(Continuação da página central)

interesses da Nação», acrescentando:

— De facto, é preciso renunciar aos particularismos, aos dissídios, aos preconceitos políticos, para que se ouça bem o clarim de guerra que toca a unir e se conjuguem as vontades e inteligências de todos os portugueses, tornando mais forte e coesa a frente nacional.

Falando dos clarões do incêndio que alastra pelo Mundo, disse ser necessária uma «frente nacional que nos liberte do perigo de ver esta velha pátria cristã ameaçada na sua independência, frente nacional coesa e forte que é imperativo indeclinável perante o esforço dos valorosos portugueses que, em terras do Ultramar se batem, sofrem e morrem na defesa do património que o passado nos legou e na afirmação da razão que nos assiste muito embora alguns não compreendam a nossa firme atitude e a «pantomima trágica» dos areopagos internacionais a não entendam»:

— Temos necessáriamente de prestar a nossa fraternal e activa solidariedade a todas as parcelas do território nacional ameaçadas, lutando também, sacrificando-nos, sujeitando-nos a austeridades e vigílias, sofrendo, dando á Pátria tudo o que ela nos exigir. Este espírito de luta, esta decisão de intransigente defesa terão que ser mantidos com perseverança em todos os campos em todas as oportunidades. São evidentes os sintomas de que se estão, neste momento, a utilizar implacávelmente todos os meios para nos atacar, e um dos objectivos é a desagregação da frente interna, minando o princípio da autoridade, desprestigiando a hierarquia, desacreditando as instituições, procurando criar um clima de ansiedade. Atravessamos, pois, um momento da vida nacional em que, a todos os portugueses exceptuados aqueles que de tal qualidade se não podem já infelizmente orgulhar porque se venderam, se impõe dar o seu esforço para vencer a hora difícil e dura que vivemos. Hora difícil e dura, é certo, mas que pode ser hora de grandeza se assim o quisermos porque as pátrias se na paz se afirmam pelo trabalho, pela riqueza e pelo progresso, nas provações, na guerra, conquistam o direito ao respeito e á admiração de todos na medida em que souberem manter o espírito combativo, forjando e temperando almas nos actos de heroismo e conquistando finalmente a vitória e eu, creio sinceramente que há-de ser assim.

Afirmou que, ao novo chefe do distrito não faltará a cooperação da União Nacional, cuja nova comissão executiva assinalou uma nova hora no quadrante da vida nacional, e concluiu dizendo:

— Termino augurando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo e fazendo votos por que «para lá do Marão mandem os que lá estão» na defesa intransigente do mandato da Pátria e no cumprimento exacto do pensamento de Salazar, nesta hora decisiva para a sobrevivência nacional.

O dr. Manuel Santos Carvalho agradeceu a confiança que lhe foi demonstrada pela sua nomeação e as palavras do ministro, dizendo:

— Tenho sido magistrado judicial e, como tal, me tenho esforçado sempre por pairar acima das paixões humanas, com o objectivo de decidir com isenção e justiça os conflitos de interesses sujeitos á minha jurisdição. Não me parece necessária agora mudança de método. A política de sentido verdadeiramente cristão e de inteira verdade a que estamos habituados, não precisa senão de quem a sirva nessas condições para a solução dos problemas que forem surgindo, também com isenção e justiça, e portanto, em plano superior ao dos interesses meramente particulares ou de grupo, e sempre com o nobre e alevantado objectivo da satisfação do interesse nacional.

E pediu ao ministro que transmitisse as suas saudações aos chefes do Estado e do Governo e ao dr. Veiga de Macedo, novo presidente da comissão executiva da União Nacional.

O 28.º aniversário da F. N. P. T.

(Continuação da página central)

e financiamentos); assistência aos trabalhadores rurais; investigação e apetrechamento (armazenagem e equipamento de selecção mecanica de sementes).

Os resultados deste profícuo labor foram de tal monta que, o ano passado, o sr. Presidente da Republica agraciou a F. N. P. T. com o grande oficialato da Ordem do Mérito Agrícola.

Mil toneladas por hectare graças à selecção das sementes

No campo da investigação, o organismo procurou estruturar as bases de um aperfeiçoamento técnico capaz de fomentar a produção cerealífera.

Com vista á realização de estudos técnicos e de investigação referentes a trigos e demais cereais, destacaram-se os subsídios da F. N. P. T. a serviços oficiais, especialmente á Estação Agronómica Nacional, Estação de Melhoramento de Plantas e, ainda, com o objectivo de alargar esses estudos, encontra-se quase concluida a Estação de Cerealicultura de Beja, que tem em vista, dotar o Baixo Alentejo com um centro de investigação, do maior interesse para a lavoura do Sul.

Actualmente, o organismo tem campos de experimentação em todo o País, onde se fazem ensaios de sementes de trigos já cultivados. Assim se melhroram a qualidade e quantidade de trigo cultivado. A selecção genética das sementes e sua calibragem constituem operações do maior interesse. A F. N. P. T. selecciona, actualmente 25 variedades de trigo, aconselhando os produtores a semeá-las, consoante as épocas e os locais, de modo a determinar-se, com o maior rigor científico possível, qual a semente que dará melhores resultados em determinada época e em determinada região.

Os técnicos visitam regularmente esses campos experimentais e colhem amostras que são analisadas com todo o rigor.

Há, no País, 29 seleccionadores de sementes, com um rendimento horário global de 43 050 quilos. Uma vez seleccionadas, as sementes são calibradas, ensacadas e seladas, para garantia oficial, levando todas as indicações elucidadoras do produtor: variedade, pureza (que chega a atingir 99,9 %), poder germinativo (ronda-se, muitas vezes a percentagem de 95 %). Essas sementes seleccionadas e calibradas são vendidas ao produtor por preço muito inferior ao do seu custo, suportando os encargos diferenciais o Estado e a Federação.

Em resultado de todo este trabalho técnico, de que o publico anda longe de aperceber-se, a produção de trigo, em Portugal, passou de 485 quilos por hectare, em 1945, para mais de uma tonelada por hectare, em 1958! Os numeros são suficientemente significativos.

Em consequência desta orientação, nos anos maus de 1959 e 1960, em que as condições climatéricas foram as piores, a produção desceu muito menos do que teria descido, se os agricultores estivessem entregues a si próprios.

Mas além daqueles empreendimentos no sector da investigação, a F. N. P. T. financia, também, um Gabinete de Estudos Económicos; realizou inquéritos sobre os custos da produção do trigo e do milho; elaborou monografias sobre a cultura arvense nos concelhos de Evora e de Serpa; fez o cadastro dos produtores de trigo; e promove, há 2 anos, o Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera, destinado a incrementar a produção de cereais.

Para se avaliar da actividade desenvolvida pela F. N. P. T., recorda-se que desde a sua fundação recebeu da Lavoura 8 milhões de toneladas de trigo, no valor de 20 milhões de contos; 760 mil toneladas de milho, no valor de 1 milhão e quinhentos mil contos; 254 mil toneladas de centeio, no valor de 565 mil contos e 122 mil toneladas de cevada, no valor de 266 mil contos.

A capacidade de armazenagem triplicou em 25 anos

O armazenamento de cereais, em Portugal, era muito deficiente. Em 1936, havia 300 unidades de armazenagem, com a capacidade de 150 000 toneladas. As perdas de cereal eram enormes, devido ás condições deficientes em que se guardava. Vinte e cinco anos mais tarde, o panorama era bem diferente; 963 unidades de armazenagem com a capacidade de 522 548 toneladas.

Mas, não se ficou por aqui. Entraram hoje em funcionamento, o silo de Beja,com capacidade de armazenagem ,de 12 000 toneladas enorme edifício erguido junto do aglomerado de celeiros daquela cidade; e o nucleo de selecção de sementes e armazenagem de Campo Maior.

Deverá entrar também em funcionamento, a título experimental, no próximo mês de Agosto, o gigantesco silo portuário de Lisboa, ficando a ser uma das maiores e mais bem equipadas unidades da Europa. Inicialmente projectado para 22 000 toneladas, foi depois aumentado para a capacidade de 42 000.

Funcionará plenamente no fim do ano.

A torre de manobra do silo tem 11 pisos em elevação, e ainda cave e subcave, e atinge cerca de 60 metros acimo do solo. Junto da torre e em ligação directa com ela ficam os serviços anexos instalados num edifício de seis pavimentos.

A bataria de armazenamento consta de 39 células cilíndricas com o diametro interior de 6,50 m dispostas em 3 fiadas. A altura da parte cilíndrica das células é de cerca de 35 ms. Aproveitam-se também para armazenamento os interespaços. Foi prevista a utilização de células para expurgo, tendo-se considerado para esse fim uma célula principal e duas de interespaço.

Ligada ao silo por uma ponte fica a galeria aérea destinada ao serviço de carga e descarga de navios. Para a carga e descarga estão concluidas duas instalações pneumáticas com a capacidade total de 400 t/h. O comprimento da ponte paralela ao cais permite o carregamento e a descarga, directos, dos navios para os batelões e vice-versa.

As instalaçõese do silo portuário de Lisboa foram projectadas pelas firmas «Construções Técnicas, Lda», de Lisboa, e «Miag Muhlenbau und Industrie», de Braunschweig—Alemanha, sob concepção e esquema de funcionamento dos Serviços Técnicos da F. N. P. T.

O custo da obra não está ainda bem determinado, mas julgamos que não deve andar longe dos 57 000 contos.

Estacas de betão armado até 20 metros de profundidade

A construção do edifício, junto á margem do Tejo, um pouco acima da Doca do Poço do Bispo, revestiu-se de delicados aspectos técnicos, que foi mister resolver. Os terrenos tinham sido recuperados ao rio e não apresentavam a consistência que seria para desejar. Houve necessidade de meter no solo estacaria de betão armado, a fim de aguentar o peso do edifício. Meteram-se, ali, estacas de betão com o comprimento de vinte metros e a espessura de um metro, feitas por uma máquina que é unica em Portugal.

A subcave da construção fica sete metros abaixo do nível do solo. O silo poderá ser comandado eléctricamente, por um só homem e inclui serviços de desinfecção de cereal, desinfecção de sacaria, desnaturação de cereais(para alimento de animais) e secador de cereal (com uma capacidade de 8 toneladas/hora). Tem, ainda, um refeitório para cerca de 50 pessoas, cozinha e um bar, no alto do edifício. Para pôr em funcionamento todo o silo, bastam 18 técnicos (é quase tudo automático) e mais 30 mulheres para reparação da sacaria

A F. N. P. T. vai inaugurar, também, dentro em breve, a Estação Cerealífera de Beja, no prosseguimento da sua campanha de fomento e aperfeiçoamento da cercalicultura. Prossegue, também, nos seus estudos de investigação técnico-económica, no aperfeiçoamento e valorização profissional do seu pessoal, na divulgação dos seus trabalhos (jornal, estudos e relatórios e filmes culturais) e numa acção social notável (entregou já, em 28 anos, á Junta Central das Casas do Povo, para o Fundo de Previdência Rural, cerca de 38 000 contos).

Uma homenagem a Alfredo Cândido

Com uma sessão solene, a que presidirá o ministro da Educação Nacional, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio inaugura, no próximo dia 27, ás 21 e 30, na sua sede, na Rua da Palma, 256-A, a «Sala Alfredo Candido», em homenagem áquele pintor que presidiu largos anos á sua assembleia geral.

Juramento de bandeira

de praças de Caçadores 5

Amanhã, ás 16 e 30 horas, no Quartel de Caçadores, 5, em Campolide, efectua-se a cerimónia de juramento de bandeira de quatro companhias de caçadores especiais.

O ROUBO desta madrugada

(Continuação da página central)

trais, se encontrava devoluto. Na sexta-feira foi, porém, alugado ao Jardim de Infancia «Os Castros», para uma escola. Esse andar tem salas amplas, que bem se adaptam ao fim em vista, e três portas para a escada, uma ao centro e as outras laterais, defendidas por trancas interiores, excepto a da direita. E foi contra esta que os arrombadores, conhecendo certamente o pormenor, investiram, fazendo-a ceder facilmente.

Uma vez lá dentro, trancaram-na e destrancaram a da esquerda, para, no caso de alguém aparecer não poder entrar, como habitualmente, pela outra. Eles sairiam por aquela do lado esquerdo dessa casa e em segurança, prevista qualquer surpresa e garantida a fuga a salvo, abriram um buraco no soalho, em sítio também previamente estudado, pelo qual desceram para a casa de penhores. O buraco, feito por meio de serra, mede 26 por 30 cm., bastante exíguo, como se vê, mas pelo qual se póde esguichar uma pessoa, que devia ser bastante magra.

Avisado, compareceu imediatamente o socio-gerente da casa de penhores, Eduardo da Silva Correia, que, juntamente com o encarregado, forneceu ás autoridades policais os elementos que devem conduzir á identificação dos gatunos. Estes deixaram no local impressões digitais, que foram recolhidas pela Polícia.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» noticiava no dia 24 de Julho de 1931 que ia reunir o Congresso Geral da F. T. F. A. e que as forças desportivas iam resolver o conflito latente no futebol por intermédio de representantes com severas instruções. A assembleia ia decidir qual a futura direcção da Federação, para o que eram apresentadas várias listas, das associações grandes e das pequenas, e perguntava-se: «Estará chegada a vez das associações pequenas tomarem parte na direcção e orientação do organismo máximo do futebol, um direito absolutamente legítimo?».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m — 665 kc/s — A's 17 e 30 Estrela da tarde; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 40, «Fala Portugal»; 21, Crónica de Angola e comentário; 21 e 30, 10.', episódio da adaptação radiofónica do romance, de D. João da Camara. «O Conde de Castelo Melhor»; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Crónica de Angola.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Arias, pelo soprano Toti Dal Monte: «Ah Fors'é Lui», da ópera «Traviata», de Verdi; «Ah non Credes», da ópera «Sonambula», de Bellini; «Le Richezze ed il Grado», da ópera «A Filha do Regimento», de Donizetti; «Casta Diva», da ópera «Norma», de Bellini; 19 e 20, Musica sinfónica; «Mattas o Pintor», de Hindemith, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburg, dirigida por William Steinberg; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, pelo grupo coral Aleluia; 20 e 20, Sinfonia «Casamento Aldeão», de Carl Goldmark, pela Orquestra de Opera de Viena, dirigida por Henry Swoboda; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, «Sonata n.º 2, op. 100, em lá maior», de Brahms, pelo violinista Wolfgang Schneiderhan e pianista Friedrich Wührer; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 22 e 30, Quinzenário musical; 23 e 45, Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portgueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestra; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Ritmos de baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário, 3, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 30, Recomposições de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45, Motivos portugueses; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalista; 20 Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 22 e 45, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R. 19 e 30, O meu programa; 20, Encontro ás oito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «B A BA da cozinha»; 20 e 15, transmissão dos estudios do Porto: «Noite de gala», original de Jean Marsus, traduzido por Rui Pilar. Interpretação de Maria Dulce e Artur Semedo; 20 e 40, «Trio n.º 2» de Schumann, por Leonor de Sousa Prado (violino), Pedro Corostola (violoncelo) e Nella Maissa (piano); 21 e 5, «Coral de Montpellier» (transmissão dos estudios do Porto); 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 episódio da série «O chicote»; 22 e 30 «As grandes figuras da Humanidade: «Roëntgen»); 22 e 45 canções por Charles Trenet (telegravação); 23 e 25, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — 0 e 54 (3,47 m.); 13 e 26 (3,63 m.).

Dia 25 — 1 e 51 (3,65 m.); 14 e 24 (3,86 m.).

Dia 26 — 2 e 50 (3,84 m.); 15 e 16 (4,09 m.).

BAIXA-MAR

Dia 24 — 6 e 43 (1,30 m.); 19 e 20 (1,25 m.).

Dia 25 — 7 e 40 (1,11 m.); 20 e 13 (1,02 m.).

Dia 26 — 8 e 30 (0,94 m.); 21 e 05 (0,81 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248); ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944); ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (711780); ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466); ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — **Britanica**, Tr. da Água da Póvoa, 5-B (689259).

AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300); ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. da Republica, 74-A (771379); ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043); ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225); ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—**Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476); ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092); ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — **Lobet**, R. de Infantaria 16, 1 98-B (688807); ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683694); ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

ESTEFANIA — **Pancada, Ld.ª Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77, (790480); ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.**, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245); ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395-720703).

PRINCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136); ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241); ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-91 (847019).

CARTAZ DO DIA

S. LUÍS — «Rainha Cristina».
TIVOLI — «Gene Krupa».
S. JORGE—«Sombras de Chicago».
IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes».
EDEN — «Brincadeiras do diabo».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL—«Vidas a jacto».
ALVALADE — «Rainha Cristina».
POLITEAMA — «Uma divida de amor»
CONDES — «Cantinflas mata-sete»
ROMA — «A ponte do destino».
AVIS — «Não o levarás contigo»
COLISEU — «Terras Bravias de Montana».
OLIMPIA — «O signo das armas».
RESTELO — «Quando o rio se enfurece».
IDEAL — «Em guarda contra a injustiça».
PROMOTORA—«S. O. S., Pacifico».
SALÃO LISBOA — «Fuga desesperada».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Terra de ninguém».
JARDIM CINEMA — «Perdoa o meu pecado».
ARCO-IRIS — «Alvorada Vermelha».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10 ...	652$00	651$50	652$00
Cons. 3 % T. 10	701$50	701$00	702$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	820$00	825$00
Centenários 4 % 1910	2.000$00	—	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.160$00
Ext. 1.ª série car.	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	922$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	931$00	931$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	700$00
C. P. 4 1/2	1.000$00	—	1.001$00
Metropolitano	920$00	919$50	920$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.015$00
Portugal	—	2.800$00	—
Ultramarino	1.320$00	1.315$00	1.320$00
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	330$00	330$00	332$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	680$00	685$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	960$00	990$00
Boror	—	170$00	185$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.100$00	1.100$00	1.200$00

C.ºs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	102$00	102$00	102$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	47$00	—
Zambézia	84$00	83$50	84$50
Diamantes	422$00	421$00	424$00
Lobito	—	365$00	380$00
C.ºs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	53$50	54$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	455$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	925$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	—	730$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.350$00
Port. de Tabacos	298$00	297$00	299$00
Tabacos de Portugal...	—	—	625$00
Sacor			
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	313$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.615$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$50
H. Alto Alentejo	161$00	161$00	161$50
H. E. Cávado	1.270$00	1.260$00	1.275$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.270$00	1.275$00
União Eléctrica Port. ..	—	168$00	170$00
H. E. do Douro	1.230$00	1.225$00	1.235$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$50
Alemanha	7$25	7$50
América:		
Dólares de 1 e 2	28$80	29$30
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12,5
Canadá	27$80	28$50
Congo Belga	—$—	$30
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$48,5	$50
França (N. Franco) ...	5$80	6$00
Holanda	8$00	8$30
Inglaterra	80$50	82$50
Itália	$04,65	$04,82
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	6$90
Ouro:		
Ing'aterra (Libra)	288$00	295$00
Portugal — Barra	84$10	85$10
Portugal — Barra fino	84$30	85$30

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade 3-2. LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21773

RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Vai ser construido um avião para 150 passageiros cuja velocidade será de 2.000 quilómetros por hora

WASHINGTON, 24 — Técnicos aeronáuticos afirmaram, na noite passada, que um avião a turbo-propulsores, que poderia atingir uma velocidade de 2000 quilómetros por hora e transportaria até 150 passageiros, podia ser construido em 1971 nos Estados Unidos.

Os peritos membros da Agência Federal de Aviação, da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço e do Departamento da Defesa, afirmam num estudo especial, divulgado ontem, que o projecto necessitaria de cerca de 500 milhões de dólares para ser patrocinado.

O estudo revela que os turbo-propulsores do aparelho seriam muito mais poderosos do que os já utilizados nos mais modernos aviões civis de transporte. — (R.).

CADETES de aeronáutica

Os cinco cadetes e os dois oficiais norte-americanos da organização «Civil Air Patrol», dois cadetes belgas e dois holandeses pertencentes, respectivamente aos cadetes do Ar, da Bélgica e ao Real Aero Clube dos Países Baixos, que se encontram em Lisboa, apresentaram hoje, de tarde, na companhia do piloto aviador sr. Fernando Leitão Vale Ramos, cumprimentos aos chefe do Estado-Maior da Força Aérea, director-geral da Aeronáutica Civil e Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, brigadeiro Raul Pereira de Castro.

Amanhã, os cadetes estrangeiros visitam ás 10 e 30, as instalações da Sacor, onde lhes é oferecido um almoço pela respectiva administração, e de tarde vão aos Jerónimos e á Torre de Belém.

FESTAS E ROMARIAS

Em Mira

MIRA, 24. (Pelo telefone). — Começaram hoje as festas deste concelho, que foram precedidas por um tríduo preparatório.

A's 6 horas, houve alvorada, e ás 9 chegaram os Zés Pereiras que percorreram as ruas da vila. A' tarde, houve benção solene do gado bovino, leiteiro e cavalar do concelho. E ás 22 horas, sairá uma procissão, com a imagem do padroeiro, São Tomé, da sua capela do lugar do Casal, para a igreja matriz, seguindo-se um sermão.

As festas continuarão amanhã e depois com a colaboração das filarmónicas de Pardilhó, Ilhavense e de Mira e queima de fogo de artifício.

As comemorações do Dia de São Cristóvão

Celebra-se amanhã o Dia de São Cristóvão. À semelhança dos anos anteriores, a Casa de Repouso dos Motoristas, em nome de Inválidos do Volante, manda rezar, ás 11 horas, na igreja de São Cristóvão e São Lourenço, missa de sufrágio por alma de todos os antigos motoristas e automobilistas, incluindo os que morreram em Angola.

FEIRAS E MERCADOS

Em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 24. (Pelo telefone). — Nos dias 26, 27 e 30, haverá, nesta vila, a grande Feira de São Pantaleão, em que se fazem sempre grandes transacções comerciais, e na qual aparecem feirantes e negociantes de todo o País.

No rinque de patinagem, exibir-se-ão três afamados ranchos folclóricos.

Nas cataratas do Niágara boiou um aviador

NIAGARA, 24. — Pela segunda vez, em oito dias, um homem saltou as quedas do Niágara numa embarcação. O autor desta nova proeza—o primeiro foi o negro Nathan Boya—realizada ontem manhã, foi o piloto-aviador Ray Weaver que se serviu duma embarcação insubmersível. — (F. P.)

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64-2.º, Dir. — Telefone 59288.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Partiu para a Tunísia

o secretário-geral da O. N. U.

que vai estudar com Bourguiba

o litígio de Bizerta

NOVA YORK, 24. — Dag Hammarskjoeld, o secretário-geral da O. N. U., decidiu, na noite passada, partir imediatamente para Tunes, em resposta a um apelo urgente do presidente Habib Bourguiba para «uma troca de opiniões directa e pessoal» sobre a crise de Bizerta.

A O. N. U. anunciou que Hammarskjoeld partiu, ás 23 horas locais (3 h. T. M. G.) para Genebra, onde se lhe juntará Pierre Spinelli, director da sede europeia das Nações Unidas. Depois seguirá imediatamente para Tunis.

O SIGNIFICADO DO CONVITE

Na resposta á mensagem do presidente Bourguiba, o secretário-geral das Nações Unidas declara que é do seu dever aceitar o convite para uma «troca de ideias», enviado por um chefe de Estado de um país membro, mas não lhe compete marcar atitude quanto ao fundo do problema em causa: Este é da competência do Conselho de Segurança que de modo nenhum o pôs de parte.

Se o chefe de Estado tunisiano, para apoiar a sua exigência relativa á evacuação imediata da Bizerta pela guarnição francesa, tenciona influenciar o Conselho de Segurança, tentando conseguir o apoio activo de Hammarskjoeld, esbarrou, portanto, com uma primeira recusa. O mesmo acontece se o presidente Bourguiba pretende fazer validar pelo secretário-geral da O. N. U. a sua afirmação de que houve «agressão francesa». O chefe de Estado tunisiano cita o termo «agressão» no convite. Na resposta, Hammarskjoeld teve o maior cúidado de o evitar.

Até que se apurem claramente as razões que levaram Bourguiba a recorrer a Hammarskjoeld poder-se-ia estabelecer um paralelo entre o convite do chefe de Estado tunisiano e uma passagem da intervenção de Mongi Slim, o representante tunisiano, no debate de sábado á noite no Conselho de Segurança. Sublinhou então Slim que tendo em consideração, entre outros, o corte das relações diplomáticas entre Tunes e Paris, seria util que um «terceiro elemento» interviesse para encaminhar negociações franco-tunisianas.

E' possível que o presidente Bourguiba já pensasse no convite a Hammarskjoeld, mas, em todo o caso, a coincidência leva a pensar que o que Tunes procura é uma mediação.

Resta saber se Hammarskjoeld entende que semelhante missão entraria no ambito das suas funções ou se não seria mais bem desempenhada por qualquer amigo comum das partes em litígio.

Nota-se, enfim, que o apelo do presidente Bourguiba a Hammarskjoeld poderá ser tido pelo secretário-geral como prova de confiança insigne, quando a U. R. S. S. se recusa a reconhecê-lo como funcionário internacional — (F. P. e R.).

A QUINTA de Hemingway perto de Havana

será transformada em museu

HAVANA, 24. — A viuva de Ernest Hemingway chegou a esta cidade para discutir com as autoridades cubanas a transformação da quinta que possui nos arredores de Havana num Museu Hemingway.

Declarou, também, que vinha buscar dois baus com manuscritos inéditos do marido, depositados num banco de Havana. — (R.).

O PAPA RECEBEU

o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques

CASTEL GANDOLFO, 24. — O Papa João XXIII recebeu, em audiência privada, o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente de Gouveia. — (A. N. I.).

Com excepção do Iraque todo o mundo árabe se solidariza com a Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

tava em contacto com nenhum Governo a respeito deste caso. — (R.).

NÃO DESEMBARCARAM NA TUNÍSIA MAIS TROPAS FRANCESAS

PARIS, 24. — Fontes oficiais francesas negaram, hoje, notícias, de origem tunisiana sobre desembarques em Cap Blanc e no campo Nador, perto de Bizerta.

Desde o cessar-fogo os navios que se dirigem para aquela base apenas transportam produtos alimentares e materiais de outros tipos, mas nunca tropas, acrescentaram as mesmas fontes. — (R.).

A SUÍÇA REPRESENTA A FRANÇA NA TUNÍSIA

GENEBRA, 24. — O encarregado de Negócios da Tunísia nesta cidade comunica que, «contrariamente a certas alegações», o Governo tunisiano concordou em que a Suíça tome conta da defesa dos interesses da França na Tunísia. — (F. P.).

dante das forças da França recusa-se em Bizerta a encarar a retirada das suas próprias forças. Se o Governo de Tunes está disposto a favorecer um encontro entre representantes das duas partes para discutir as modalidades de aplicação do cessar-fogo, não parece que, do lado francês, que formula propostas inaceitáveis, se esteja animado das mesmas intenções». — (F. P.).

A REPERCUSSÃO DO CASO DO KUWEIT

CAIRO, 24 — O Iraque recusou-se a participar, esta manhã, na reunião da Liga Árabe reservada á questão tunisiana, ao que informam no secretariado da mesma liga. Contudo, Naufal, secretário-geral adjunto da organização, recebeu a missão de entrarem em contacto com o encarregado de negócios do Iraque no Cairo para tentar convencer a delegação daquele país a anular a sua abstenção.

Por seu turno a delegação kuweitnana tem instruções para afirmar o inteiro apoio do seu país ao Governo e ao povo da Tunísia.

Acrescenta-se que o emir Abdallah El Salem Em Sabbah telegrafou ao presidente Bourguiba para lhe garantir o apoio do Kuweit na crise actual, e, também, ao presidente Nasser, congratulando-o pelo nono aniversário da revolução nacional.

FORÇAS JORDANAS PARA A TUNÍSIA

AMAN, 24 — O rei Hussein da Jordania deu ordem ao comandante-geral das Forças Armadas nacionais para enviar, de avião, uma companhia de infantaria para a Tunísia, «para ajudar os tunisianos na sua luta contra os imperialistas e em defesa da dignidade árabe», anuncia-se em nota oficiosa distribuida durante a noite.

Sublinhou o soberano que esta companhia, que constitui o primeiro envio de forças jordanas, partirá para a Tunísia o mais brevemente possível. — (F. P.).

O REGRESSO DAS FORÇAS TUNISIANAS NO CONGO

TUNES, 24 — Chegou ao aeroporto de Tunes, esta manhã, a primeira parte do contingente tunisiano que se encontrava a prestar serviço nas forças da O. N. U. estacionadas no Gongo. — (R.).

A ATITUDE DE NEHRU

NOVA DELHI, 24 — Falando aos jornalistas o primeiro-ministro indiano Nehru, classificou o bombardeamento de Bizerta pelos franceses como «um caso terrível» e disse que as simpatias da India estavam com o povo e o Governo da Tunísia.

Acrescentou que a India não es-

A crise económica britânica

(Continuação da 1.ª página)

medidas militares de urgência devido á crise de Berlim. A tendência é para a negociação e a opinião publica sente-se encorajada neste sentido pelas recentes declarações de Macmillan e de «lord» Home que, embora marcadas pela firmeza, deixaram a porta aberta a futuras negociações sobre os «problemas da Alemanha».—(F. P.).

ANTECIPAÇÃO JUSTIFICADA

LONDRES, 24. — Antecipando-se ás medidas de austeridade económica de Selwyn Lloyd, deve anunciar, amanhã, na Camara dos Comuns, os Ingleses lançaram-se numa «corrida» aos estabelecimentos, comprando tudo quanto pensam que deverá aumentar de preço, como: aparelhos de Televisão, máquinas de lavar, frigoríficos e automóveis em segunda mão.—(A.N.I.).

Grande exito de Maria Pereira *em Palmela*

PALMELA — Maria Pereira realizou, com grande êxito, no Cine-Teatro S. João, mais um recital de fados e canções populares portuguesas.

Graças á grande comunicabilidade de Maria Pereira com o público, que cantou com ela alguns dos seus números populares, á riqueza da sua voz e ás suas interpretações muito pessoais, a artista entusiasma a assistência que lhe tributa sempre, no final de cada canção, muitos e justificados aplausos.

O espectáculo terminou perto da uma da manhã, depois de Maria Pereira ter cantado 41 canções.

Adolf Eichmann

na 107.ª audiência do seu julgamento foi interrogado pelo presidente do tribunal

JERUSALEM, 24 — O presidente do tribunal, Moshe Landau, terminou, esta manhã, a série de interrogatórios de Adolf Elchmann.

Estamos na 107.ª audiência. Embora dando mostras de «admiração diferente» pela serenidade do presidente do tribunal, o antigo tenente-coronel «SS» não foi ao ponto de prestar as indicações que teriam permitido encher as numerosas lacunas verificadas no seu sistema de defesa.

Diante das perguntas instantes do presidente — perguntas de que Eichmann, de resto, pede a repetição, embora lhe sejam feitas em alemão — o arguido declara-se algo embaraçado «porque não se recorda» se foi ele realmente quem fez o discurso de recepção aos judeus deportados para a «pátria israelita» de Nisko, na Polónia. Tão pouco se recorda se foi ele quem mandou prender o pastor Grueber, em Berlim. Nega ter assistido ao embarque dos judeus nos comboios da deportação, e isto em contradição flagrante com as declarações feitas ao jornalista nazi Sassen, em Buenos Aires.

— No entanto, nota o presidente do tribunal, o embarque dos deportados não é coisa que se esqueça...

— Concordo com V. Ex.ª, senhor presidente, mas a respeito de todos os meus esforços, não me lembro de nada. Tudo se confunde na minha memória.

O juiz Landau perguntou-lhe ainda: «Admite que as suas respostas aos pedidos de clemência que lhe apresentou o dr. Grueber foram sempre negativas?».

Eichmann: «Não nego isso e devo dizer que pessoalmente lamentava que assim fosse. O meu próprio pai era pastor presbiteriano de Linz e eu gostaria de ter podido atender o dr. Grueber e os outros dirigentes religiosos que me procuraram».

Eichmann afirmou não ser anti-semita mas admitiu ter lido durante anos o orgão oficial do partido nazi «Volkischer Beobachter». Esse jornal estava cheio de propaganda anti-semita mas Eichmann disse que o lia apenas «para se informar». Landau perguntou-lhe qual foi a sua atitude pessoal, como membro do partido nazi, perante as leis anti-semitas aprovadas pelo Reich, em 1934 e 1935.

Eichmann disse: «Como muitos outros dos meus colegas nunca pensei que essas leis fossem postas em prática conforme foram anunciadas pois parecia-me que constituiam uma medida errada».

Landau: «Qual foi a sua opinião ao saber que todos os judeus deveriam ser expulsos da Alemanha?».

Eichmann: «Na altura, não dei muita importancia ao caso e só quando fui transferido para a Polícia de Segurança lamentei a minha nomeação» — (R.).

Na República do Congo

continuam as previsões sobre a próxima reunião do Parlamento

PARIS, 24. — Em Leopoldville, continua-se á espera da primeira sessão do novo Parlamento, marcada inicialmente para 15 do corrente e que devia consagrar, em princípio, a reunificação de todas as tendências políticas do país, sob a égide do Governo central e das Nações Unidas.

A ausência prevista de Tschombé, presidente da Katanga, a menos esperada de Antoine Gizenga, chefe do Governo lumumbista de Stanleyville, a atitude ambígua do general Mobutu, as reviravoltas da política katanguesa, anunciadas recentemente pelo ministro do Interior, Munungo, têm acumulado novas complicações que o Governo central se esforça por resolver.

Desde 15 do corrente, os deputados e senadores congoleses que se encontram em Leopoldville, deliberam á porta fechada e examinam, parece, a formação de um novo Governo, desde há tempo projectada pelo presidente Kasavubu.

Este, num discurso radiodifundido, declarou precisamente ontem que tinha «verificado a vontade unanime de todos os parlamentares de que se constitua um Governo de união nacional». Se consultou, para o efeito, os chefes de fila dos diferentes grupos, não explicou se designaria novo «formador» ou se Joseph Ileo, actual primeiro-ministro, conservaria a direcção do Governo remodelado. Recorda-se que, para a sucessão de Ileo, o nome de Crilo Adula, actual ministro do Interior, tem sido aventado em diversas ocasiões.

O certo é que o presidente Kasavubu exortou os parlamentares ainda ausentes — cerca de vinte, incluindo os partidários de Tschombé — a apresentarem-se em Leopoldville. Quanto a Gizenga, continua em Stanleyville e alguns observadores pensam que só partirá para a capital do Congo, uma vez garantida a vitória dos seus partidários.

Entretanto, na Katanga, onde alguns membros do Governo prosseguem os ataques aos vários países ocidentais, escolhendo agora sobretudo por alvo a Bélgica, o representante da O. N. U., O'Brien, de regresso de Leopoldville, onde foi chamado para consultas na sede das Nações Unidas, tem de arrostar com a campanha dos dirigentes de Elisabethville contra a organização internacional. — (F. P.).

NEGOCIAÇÕES DA KATANGA COM O BLOCO COMUNISTA

ELISABETHVILLE, 24. — Anuncia-se que a Katanga encetou negociações oficiais com o bloco comunista depois de a Russia ter entrado em contacto com o Governo katanguês, a quem ofereceu auxílio.

O ministro do Interior, Godofroid Munungo, declarou numa conferência de Imprensa que a Katanga abrira também negociações com o regime pro-comunista de Stanleyville. — (A. N. I.).

Foi afiançado em 50 contos

o motorista causador do trágico desastre na estrada de Rio Maior

Enquanto permanecem no Hospital de São José, quatro feridos do terrível desastre de viação na estrada de Rio Maior, que já custou a vida a outras tantas vitimas, da infortunada família Cepeda, o motorista Alberto Gonçalves Baptista, condutor da camioneta que esmágou o automóvel no qual seguia aquela pobre gente, foi hoje enviado pela P. V. T., com o respectivo processo, ao tribunal da comarca do Cartaxo.

Foi confirmado pelo juiz sr. dr. Lopes Cardoso, o despacho de pronuncia do delegado do ministério Publico, que arbitrou ao motorista a fiança de 50 contos.

No referido hospital foram, ontem, operados, não se tendo, felizmente, agravado o seu estado melindroso, o sr. Manuel Cepeda e seus filhos, Henrique, José e Vera Cruz. Há todas as esperanças de que se salvem. Encontra-se já livre de perigo, como dissemos, a sr.ª D. Dina Lopes, sobrinha do sr. Cepeda, mas terá de suportar longo período de hospitalização, em consequência das fracturas que sofreu.

O sr. Manuel Cepeda continua a ignorar a grande tragédia que desabou sobre a inditosa família.

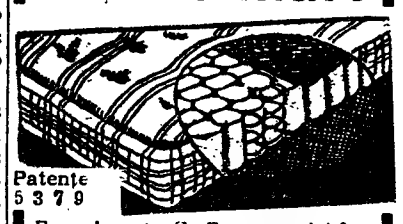
FORA ROUBADA

a lancha «Santa Margarida» cujo afundamento causou 4 mortes

Nas investigações a que procedeu a propósito do afundamento da lancha «Santa Margarida», o subchefe Cerqueira, da Polícia Marítima, apurou que a embarcação fora roubada pelo tripulante Bajé. O barco pertencia ao sr. João Oliveira Arrojado, morador na Rua de S. Salvador, n.º 5, loja.

Foi também apurado que o Baje não pertencia á tripulação da embarcação. Teria sido esta, pelas suas grandes proporções, que provocara a viragem do barco.

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V Ex.ª os colchões **de molas**

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

Diário de Lisboa

A MAIOR COMPETIÇÃO DO CICLISMO NACIONAL

Sábado, no estádio das Antas principiará a «Volta a Portugal»

Manuel Alexandre será o director da corrida

Aproxima-se a hora em que será dado o sinal de largada aos corredores da 24.ª Volta a Portugal, que no próximo sábado, pelas 21 horas, vai principiar no Estádio das Antas, na cidade do Porto.

A grandiosa «máquina» encontra-se práticamente montada e na sede da Federação, que este ano chamou a si a responsabilidade da organização, depois de um interregno de 3 anos, em que os respectivos direitos foram cedidos a um organizador particular, os seus dirigentes procedem, afanosamente, aos ultimos retoques, num desejo natural de apresentar trabalho próximo da perfeição.

Damos a seguir a relação dos concorrentes inscritos:

Os concorrentes e as equipas

BENFICA (11)

Henrique Castro, Manuel Simões, José Anastácio, Ilídio do Rosário, Peixoto Alves, Eugénio Santos, Hélder Manique, Francisco Valada, Dionísio Santos, João Sarreira, Ramiro Martins.

SPORTING (11)

Pedro Junior, José Pedro Carvalho, Manuel Graça, Arlindo Carvalho, Ventura Cristóvão, Agostinho Brás, Hélio Rato, António Pedro Jorge, João Bandarra, João Henriques dos Santos, Joaquim Santos Rato.

F. C. PORTO (11)

Sousa Cardoso, Azevedo Maia, Artur Coelho, Sousa Santos, Carlos Carvalho, José Pacheco, Ernesto Coelho, Mário Silva, Julio Abreu, José Pinto, Mário Sá.

(Continua na página seguinte)

Se todos quisessem...

por FERNANDO SOROMENHO

Para os interessados ou não nas coisas do ciclismo de competição desportiva surpreendeu, vivamente, o elevado numero de inscritos na 24.ª Volta a Portugal que, este ano, é iniciativa da Federação.

Não contando com as equipas estrangeiras (três), dez formações lusitanas surgirão na mais importante prova velocipédica, apresentando nada menos nada mais do que 95 corredores. Uma quantidade deveras impressionante...

Custa a compreender a contradição em que o ciclismo nacional constantemente flutua. A uma aflitiva penuria de provas — os campeonatos regionais e os famosos circuitos não chegam para se proporcionar a rotina que pressupõe resistência e sofrimento, os dois polos opostos da bagagem de qualquer corredor que se prese da sua condição — alia-se, como consequência naturalíssima, á ausência de valores positivos e até uma acentuada modéstia no aparecimento das chamadas esperanças. A demonstração, clara e insofismável, da asserção pode verificar-se no comportamento e resultados das equipas que foram disputar a Volta á Espanha e a Volta do Futuro. Exceptuando Sousa Cardoso — o numero um da actualidade — e o «fogo de vista» de Barbosa em certo quinhão da corrida espanhola, aqueles que se deslocaram, difícilmente justificaram o estafado lugar comum da «lição que se foi aprender».

Se os factos apontados servem, na verdade, de ponto de apoio para a interpretação dos motivos que cerceiam o surto progressivo que se anseia — no aspecto geral, evidentemente —, já não explicam todavia o fenómeno que, invariávelmente, a «Volta» desperta em toda a gente. A «sensacional» abundancia de corredores, independentes a maioria, sem ter tido acesso ao escalão dos lugares de honra de qualquer tabela classificativa — constituiu a faceta mais séria da modalidade, visto que de repente denuncia possibilidades que a realidade, no seu todo harmonioso, não continua devidamente.

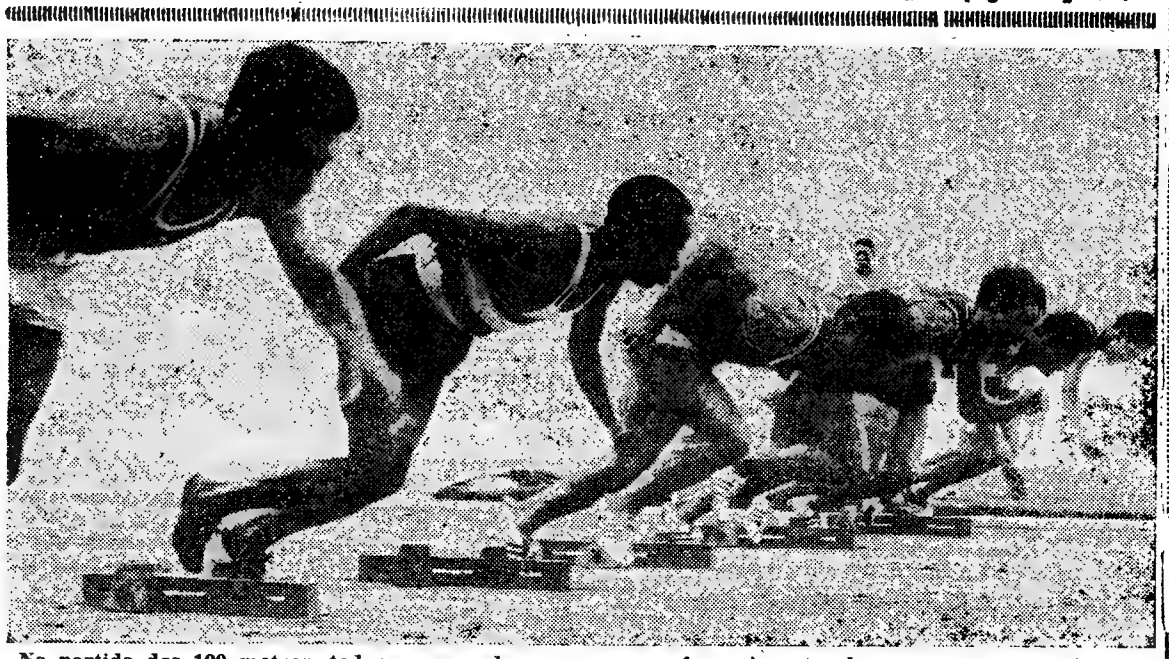
Parece, com efeito, inacreditável que sem provas de carácter particular, os clubes se abalancem a apresentar equipas com um mínimo de oito corredores cada uma. Mas fazem-no e a atitude de qualquer maneira implica uma responsabilidade, mais notória entre aqueles que na história do ciclismo nacional ocupam posições de assinalável prestígio.

A aproximação da Volta a Portugal deixou todos, para que não subsista a ideia de uma hipotética excepção, de braços cruzados, indiferentes á letargia em que a modalidade mergulhou. E aceitaram a situação com um silêncio próprio dos mártires...

Todavia a data do começo da «Volta» teve o condão de espevitar ideais e alertar brios e daí a realização de laboriosos planos de preparação que por força das circunstancias fizeram abrir as portas dos cofres dos clubes e gastar, portanto, dinheiro. Sem um despique de natureza oficial, optou-se pelo treino — que é sempre um figurino diferente com tendência para a imagem enganadora, como é corrente no nosso meio.

Ora o delicado problema — muitos corredores á espera, um ano inteiro da «Volta», como se fosse a unica tábua de salvação do seu entusiasmo e dedicação — teria sido resolvido satisfatóriamente se, acaso, de cada parcela fossem canalizados para um objectivo comum. Para isso, bastava existir compreensão, boa vontade e desejo de colaboração, movendo-se as influências indispensáveis, junto de entidades comerciais e industriais, de molde a ser possível levar por diante «mais provas» e «provas de envergadura».

Seria fácil... se todos quisessem...



Na partida dos 100 metros, todos os corredores, com um só movimento, lançam-se na conquista do título que veio a pertencer a António Faria, do Benfica

Vitória do Sporting bem contrariada pelo Benfica nos regionais de atletismo de seniores

O Sporting, levou, ontem, nas pistas do Estádio Alvalade, isto é, na sua própria «casa», uma ligeira beliscadura, no seu excelente reinado (não se pode esquecer, facilmente, o poder dos «leões» nestas ultimas épocas) causada por uma equipa que de ano para ano, procura com ardor, afinco e, sobretudo, desenvoltura, guindar-se a um plano de que já desfrutou, mas que foi arredado de maneira que não deixou duvidas a ninguém quanto ao mérito da acção.

De há cinco anos para cá os sportinguistas têm «passado» nas pistas, desenvolvendo uma actividade que transcende as coisas mais simples. A ofensiva dos «leões», desencadeada em 1956 com meios e matéria-prima de primeira qualidade, prolongou-se por estes anos mais chegados ao ponto de terem sido verdadeiros ditadores. A palavra de ordem era, normalmente, dada pelas hostes «verdes-brancas» a confirmar a sua elevação no atletismo nacional.

Esta temporada, os «encarnados», na verdade, portaram-se com brio e foram até onde muita gente não acreditava que chegassem.

Depois do que se tem visto, desde o início da temporada, parece que o Benfica está decidido a manter o caminho encetado, mesmo á custa de sacrifícios materiais.

Nos «Regionais» de Seniores de 1961, *os «encarnados» podem orgulhar-se de terem* mordido os calca-

(Continua na página central)

Armando Aldegalega (Sporting) e Maximiano Pinheiro (Benfica) no seu belo e emocionante duelo das duas léguas

Alves Barbosa e Sousa Cardoso

— um «duelo» na estrada que talvez se revista de proporções gigantescas!

Alves Barbosa

Eis dois ciclistas portugueses que na próxima «Volta» prometem trabar luta emotiva, pois ambos acalentam aspirações, aliás justificadas, de ganhar a grande prova. Poderá algum representante do Sul ou das equipas estrangeiras «travar» os ambiciosos propósitos dos dois consagrados ciclistas nortenhos? Pouco faltará para se saber!

Sousa Cardoso

Futebol em férias

Ainda há dias terminou a época de futebol e já os assuntos da transferência de jogadores agita intensamente a curiosidade dos adeptos do popular desporto. Assim, estas férias do futebol são o menos repousadas que se poderá imaginar... Cessou a luta nos campos, recrudesce a luta nas secretarias e, agora, até com inusitada vivacidade...

Bem se esfalfam os puritanos a proclamar que os clubes estão a arruinar-se e a definhar-se, que deveriam mandar ao diabo os jogadores dos outros, volvendo apenas as atenções para os de que dispõem, novos e veteranos, nas próprias fileiras, etc., etc.

Mas aos dirigentes dos clubes, com a tácita aprovação dos técnicos, o que dizem os puritanos, convictos,

(Continua na 3.ª página)

A Volta a Portugal

(Continuação da página anterior)

SANGALHOS (10)

Alves Barbosa, Antonino Baptista, Fernando Silva, José Calquinhas, Artur Carreira, Américo Castanheira, António Ferreira, Manuel Grade, Bastos Leite, David Sousa.

«OS ÁGUIAS», DE ALPIARÇA (7)

Agostinho Correia, Lima Fernandes, José Manuel Marques, Joaquim Casimiro, Carvalho Costa, Mário Jordão, Maurício Vieira.

GINÁSIO DE TAVIRA (9)

Jorge Corvo, Virgílio Nunes, Alcido Neto, João Bárbara, Vítor Lourenço, José Pedro Cavaco, Humberto Corvo, Alfredo Mata, José Libânio.

ACADÉMICO (10)

Joaquim Carvalho, Alberto Carvalho, Martins de Almeida, Manuel Melo, Manuel Castro, Oliveira Martins, Joaquim Costa, Henrique Gomes, Joaquim Coelho, Alcino Tavares.

LOULETANO (10)

Vítor Tenazinha, Delfim Baptista João Deus Silva, João Justino,

Henrique Castro

Valério Chocolateiro, Manuel Helena, Hermínio Correia, Francisco Piedade, Valentim Rodrigues, António Madeira.

OVARENSE (8)

Laurentino Mendes, João Gomes, António Candido, Jacinto Oliveira, António Oliveira, Manuel Amorim, Evaristo de Almeida, Américo Rocha.

LEIXÕES (8)

Couto Guedes, Serafim Vinhas, Joaquim Ribeiro, Henrique Ramos, Augusto Fortes, José Costa, Aníbal Vasconcelos, José Maria Azevedo.

«CALOI» (brasileira) (7)

Cláudio Rosa, José Elcio Corá, José de Carvalho, Heitor Oliveira, Roberto Barbosa, Nelson Consentino, José Marujo.

«IGNIS» (italiana) (7)

Aurélio Cestari, Giancarlo Gentina, Peppino Dante, Carlo Guargualini, Giuseppe Perdini, Ariani Pierlengi, Kurt Postl (austríaco).

«LICOR 43» (espanhola) (8)

Miguel Pacheco, Antonio Gomez del Moral, José Gomez del Moral, Carmelo Morales, Roberto Morales, Angel Guardiola, António Carreras, Manuel Menendez.

Esta lista não é a definitiva, pois alguns dos amadores incluídos em quase todas as equipas nacionais carecem da autorização da Federação de Ciclismo para a sua promoção a independentes.

O «parecer» do Conselho Técnico daquele organismo foi entregue na secretaria da F. P. C. na sexta-feira, esperando-se que a decisão federativa seja conhecida hoje, á noite.

Se a sanção for favorável, como, aliás, se espera, os concorrentes serão em numero de 117, divididos por 13 equipas.

Este numero pode, porém, subir um pouco mais se a equipa de amadores do Baixa da Banheira for autorizada a passar á categoria superior.

Enfim, a «Volta» é a grande atracção dos clubes e dos corredores, mesmo daqueles que normalmente não têm estofo para provas que excedam uma centena de quilómetros...

Quase completa a lista dos elementos oficiais da prova

A relação dos elementos que desempenharão funções oficiais é a seguinte:

Director-Geral da «Volta» e presidente do Juri — Vicente de Paulo Martins.

Director de corrida — Manuel Alexandre.

Delegado da Comissão Central — António de Carvalho.

Juiz de chegada — Manuel Bessa.

Juiz de partida — Hélder Ramos Gouveia.

Cronometrista — José Manuel Correia.

Ajudante do cronometrista—Fernando Rodrigues.

Secretário-geral — José Maria Simões.

Administrador — António Martins.

Comissário de metas — António Dias.

Delegado ás equipas estrangeiras — Joaquim Candeias.

Falta, apenas, designar os representantes das Associações do Norte, Aveiro, Sul e Faro, que terão funções deliberativas, junto do juri, em conjunto com o presidente, director de corrida e delegado da Comissão Central.

O «Livro da Volta» começa amanhã a ser distribuido

Contratempos imprevistos impediram que o «Livro da Volta», publicação importante para todos quantos vão ter de lidar de perto com a grande competição, e que inclui, a par de outras informações uteis, o regulamento técnico da corrida, fosse distribuído aos interessados com a antecipação pretendida.

A tipografia encarregada da edição só amanhã conta poder entregar os primeiros exemplares.

Entretanto, para atenuar o inconveniente, a Federação forneceu

José Pedro Carvalho

á Imprensa uma cópia do regulamento. Este, a par de aplausos, por incluir certas inovações que se impunham, parece-nos demasiado rigoroso em determinados pontos. De tal modo, que, se a fiscalização se mostrar eficaz, como se impõe, não terão conto as penalidades.

Referimo-nos, especialmente, á proibição terminante de incitamentos ou instruções aos corredores, por parte de qualquer dos elementos que viaje nos carros de apoio nas etapas contra-relógio.

Os circuitos da Curia e de Espinho serão disputados contra-relógio

Atendendo a sugestões oportunamente feitas, que visam a defesa da integridade física dos ciclistas, a Federação resolveu que as etapas de Espinho e Curia (circuitos) sejam disputadas no sistema contra-relógio, por equipas e individual, respectivamente, e não em linha como inicialmente se havia determinado.

NO BRASIL

CARLOS LACERDA a TELEVISÃO e o FUTEBOL

RIO DE JANEIRO, 23. — Devido a um desacordo entre o governador Carlos Lacerda e os dirigentes dos clubes de futebol, foi hoje suspenso «sine die», o início do Campeonato Carioca. O governador deseja que os jogos sejam retransmitidos pela Televisão mas os clubes opõem-se, receando uma quedra, nas receitas de bilheteira.

O jogo de abertura, disputado esta tarde, entre o América e o Fluminense, foi interrompido pelos dirigentes dos dois clubes, quando Carlos Lacerda insistiu em ordenar a retransmissão do jogo pela Televisão. — (A. N. I.).

EDUARDO DIBOS

membro do Comité Olímpico Internacional regressou ao Peru

Regressou, ontem, de avião, ao seu país, o sr. Eduardo Dibos, membro do Comité, Olímpico Internacional, e conhecido dirigente desportivo do Peru, que esteve de visita a Portugal durante alguns dias.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Oliveirense-Braga e Barreirense-Seixal

na jornada inaugural

Publicamos, a seguir, o calendário do Campeonato Nacional de Futebol, da segunda divisão, para a próxima época.

Na jornada inaugural as equipas do Braga e do Barreirense, que deixaram o convívio da Divisão Maior, têm como adversários respectivamente, os conjuntos da Oliveirense e do Seixal, ambos com bom comportamento na época transacta. Os oliveirenses chegando mesmo a disputar os jogos de competência; os seixalenses com a sua subida de divisão, depois de terem ganho o título da III Divisão.

Ambos portanto interessados em iniciar a competição com o pé direito, como os seus antagonistas que vão procurar o regresso ao lugar de onde foram desalojados.

O calendário é o seguinte:

ZONA NORTE

1.ª Jornada — Oliveirense-Braga; Marinhense - Vianense; Caldas - Torriense; Vila Real-Peniche; Cernache-Boavista; Castelo Branco-Sp. de Espinho; Feirense-Sanjoanense.

2.ª Jornada—Braga-Feirense; Vianense - Oliveirense; Torriense-Marinhense; Peniche-Caldas; Espinho-Cernache; Sanjoanense-Castelo Branco.

3.ª Jornada — Braga-Vianense; Oliveirense-Torriense; Marinhense-Peniche; Caldas-Boavista; Vila Real Espinho; Cernache - Sanjoanense; Feirense-Castelo Branco.

4.ª Jornada — Vianense-Feirense; Torriense-Braga; Peniche-Oliveirense; Boavista-Marinhense; Espinho-Caldas; Sanjoanense-Vila Real; Castelo Branco-Cernache.

5.ª Jornada — Vianense-Torriense; Braga-Peniche; Oliveirense-Boavista; Marinhense-Espinho; Caldas-Sanjoanense; Vila Real - Castelo Branco; Feirense-Cernache.

6.ª Jornada — Torriense-Feirense; Peniche-Vianense; Boavista-Braga; Espinho-Oliveirense; Sanjoanense-Marinhense; Castelo Branco-Caldas; Cernache-Vila Real.

7.ª Jornada — Torriense-Peniche; Vianense-Boavista; Braga - Espinho; Oliveirense-Sanjoanense; Marinhense-Castelo Branco; Caldas-Cernache; Feirense-Vila Real.

8.ª Jornada — Peniche-Feirense; Boavista - Torriense; Espinho - Vianense, Sanjoanense-Braga; Castelo Branco-Oliveirense; Cernache-Marinhense; Vila Real-Caldas.

9.ª Jornada — Peniche-Boavista; Torriense - Espinho; Vianense - Sanjoanense; Braga-Castelo Branco; Oliveirense - Cernache; Marinhense-Vila Real; Feirense-Caldas.

10.ª Jornada — Boavista-Feirense; Espinho-Peniche; Sanjoanense-Torriense; Castelo Branco - Vianense; Cernache-Braga; Vila Real-Oliveirense; Caldas-Marinhense.

11.ª Jornada — Boavista-Espinho; Peniche-Sanjoanense; Torriense-Castelo Branco; Vianense - Cernache; Braga-Vila Real; Oliveirense-Caldas; Feirense-Marinhense.

12.ª Jornada — Feirense-Espinho; Sanjoanense-Boavista; Castelo Branco-Peniche; Cernache-Torriense; Vila Real-Vianense; Caldas-Braga; Marinhense-Oliveirense.

13. Jornada — Espinho - Sanjoanense; Boavista-Castelo Branco; Peniche-Cernache; Torriense-Vila Real Vianense-Caldas; Braga-Marinhense; Oliveirense-Farense.

ZONA SUL

1.ª Jornada — Barreirense-Seixal; Montijo-Lusitano; Olivais-Alhandra; Oriental - Sacavenense; Piedade - V. Setubal; Portimonense-Campo-maiorense e Beja-Farense.

2.ª Jornada — Seixal-Beja; Lusitano-Barreirense; Alhandra - Montijo; Sacavenense-Olivais; Setubal-Oriental; Campo-maiorense - Piedade; e Farense-Portimonense.

3.ª Jornada — Seixal - Lusitano; Barreirense - Alhandra; Montijo-Sacavenense; Olivais-Setubal; Oriental-Campo - maiorense; Piedade-Farense e Beja-Portimonense.

4.ª Jornada — Lusitano - Beja; Alhandra - Seixal; Sacavenense-Barreirense; Setubal - Montijo; Campo-maiorense-Olivais; Farense - Oriental, e Portimonense-Piedade.

5.ª Jornada — Lusitano-Alhandra; Seixal-Sacavenense; Barreirense-Setubal; Montijo-Campo-maiorense; Olivais - Farense; Oriental-Portimonense e Beja-Piedade.

6.ª Jornada — Alhandra-Beja; Sacavenense-Lusitano; Setubal-Seixal; Campo-maiorense - Barreirense; Farense-Montijo; Portimonense-Olivais; e Piedade-Oriental.

7.ª Jornada — Alhandra - Sacavenense; Lusitano - Setubal; Seixal-Campo-maiorense; Barreirense-Farense; Montijo - Portimonense; Olivais-Piedade e Beja-Oriental.

8.ª Jornada — Sacavenense-Beja; Setubal - Alhandra; Campo-maiorense-Lusitano; Farense-Seixal; Portimonense-Barreirense; Piedade-Montijo; e Oriental-Olivais.

9.ª Jornada — Sacavenense-V. Setubal; Alhandra - Campo-maiorense; Lusitano - Farense; Seixal - Portimonense; Barreirense-Piedade; Montijo-Oriental e Beja-Olivais.

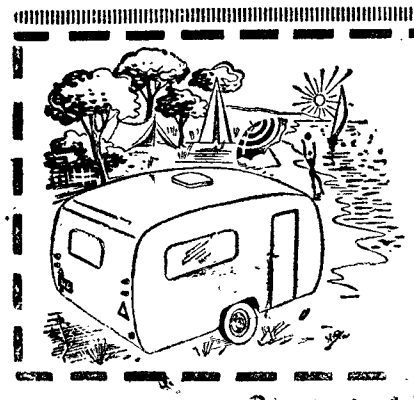
10.ª Jornada—Setubal-Beja; Campo-maiorense-Sacavenense; Farense-Alhandra; Portimonense - Lusitano; Piedade - Seixal; Oriental-Barreirense e Olivais-Montijo.

11.ª Jornada — Setubal - Campo-maiorense; Sacavenense - Farense; Alhandra - Portimonense; Lusitano-Piedade; Seixal-Oriental; Barreirense-Olivais e Beja-Montijo.

12.ª Jornada — Beja-Campo-maiorense; Farense-Setubal; Portimonense-Sacavenense; Piedade - Alhandra; Oriental-Lusitano; Olivais-Seixal e Montijo-Barreirense.

13.ª Jornada — Campo-maiorense-Farense; Setubal-Portimonense; Sacavenense-Piedade; Alhandra-Oriental; Lusitano-Olivais; Seixal-Montijo e Barreirense-Beja.

Nota — Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.



Deseja passar umas boas férias?
COMPRE OU ALUGUE UMA CARAVANA PANORÂMICA (ROULOTTE) NO
FABRICAMPO
PEÇA INFORMAÇÕES
Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 LISBOA

COSTA & CONDE, L.DA
RUA DA PRATA, 175-177 — LISBOA
TELEFONE: 26645
DROGARIA E PERFUMARIA
(Fundada em 1866)

REABRIU AO PÚBLICO, completamente remodelada, esta antiga e acreditada firma.

Possui o maior sortido e selecção das mais reputadas marcas de perfumaria, quer NACIONAIS QUER ESTRANGEIRAS.

Variado e completo STOCK em **plásticos, borrachas, tintas e produtos químicos.**

Futebol em férias

(Continuação da 1.ª página)

...Mas estará, realmente?

à laia do velho do Restelo, da epopeia camoneana, ou apenas para ferir as atenções, para serem discutidos e falados, entra-lhes por um ouvido e sai-lhes pelo outro...

Os adeptos dos clubes pretendem boas equipas e boas equipas não poderão arranjar-se sempre com a «prata da casa», por muito competentes que sejam os treinadores. De maneira que as boas equipas correspondem invariàvelmente a um bem-vindo aumento da massa associativa.

Fazem-se sacrifícios? E' natural. Mas em caso de êxito no terreno da luta maior se tornará o êxito na tesouraria, independentemente da propaganda clubista, sempre agradável e apetecida. Fama e proveito, em suma.

*

As ambições dos dirigentes dos clubes, com vista á próxima época, em nada diferem das que acalentaram noutras temporadas.

Há os que pretendem conquistar este Mundo e o outro, exibindo irresistíveis atitudes de milionários. Há os que anseiam por desfazer os sonhos dos todo-poderosos, ficando já satisfeitos se alcançarem triunfos que os encham de notoriedade. Há os que modestamente procuram assegurar a sua permanência na Divisão a que pertencem.

Mas todos eles buscam, insaciàvelmente, reforços, pelo menos os que sirvam para tapar os pontos fracos das equipas. Que, está visto, os técnicos não são santos milagreiros e os jovens «feitos na casa», por muito hábeis que se tivessem mostrado quando em acção nos «teams» secundários, nem sempre têm «pinta», «calo», «garra», o que se lhe queira chamar, em substituição do termo «classe», para, rápidamente, se alçarem ao plano dos «ases», como o exigem sócios e adeptos dos clubes, que não gostam de esperar, que são das pessoas mais impacientes deste Mundo, que só vão á bola para ter o ensejo de aplaudir a vitória das cores preferidas.

Assim, os dirigentes outro remédio não têm do que no período do defeso, principalmente, abrir os cordões á bolsa para assegurar o concurso deste ou daquele elemento. Sem bons jogadores que estejam á altura de formar equipas fortes — nada feito. O publico também gosta do «futebol-espectáculo», também é atraído pelos quadros poderosos.

Diligências se estão a fazer em todos os pontos do País, especialmente nos que pretendem brilhar ou fazer sentir a sua hegemonia, para se conseguir boas aquisições.

Os adeptos, ao tomar conhecimento das «novidades», algumas de pura fantasia, outras autênticas, para desespero dos interessados, que continuam plenamente convencidos de que «o segredo é a alma do negócio», ou torcem o nariz, em muda mas expressiva reprovação, ou ficam radiantes e esperançados, a sonhar com clamorosos êxitos.

Pois começaram já a circular «novidades» — e das boas.

Queiram fazer o favor de registar, por hoje.

A actividade dos «grandes» de Lisboa

Dos três «grandes» de Lisboa, é o Sporting que regista maior movimento. Todavia, o trabalho dos responsáveis «leoninos» assenta em máxima discrição. Por vezes surgem notícias sensacionais, porque todas as atenções passaram a convergir, com insistência, para as fileiras sportinguistas, das quais saíram estrangeiros de nomeada, como Seminário, Fernando e Faustino, que vão representar, respectivamente, clubes espanhol (Saragoça), italiano (Palermo) e francês (Sedan). E nem se sabe ainda ao certo se o brasileiro Geo ficará. Quer dizer: os sportinguistas, satisfeitos com os componentes dos sectores recuados, agora valorizados com o concurso do «keeper» Carlos Gomes, sentem-se apenas preocupados com o rendimento da linha dianteira. A retirada do famoso Seminário tanto poderá constituir uma lacuna difícil de preencher como o meio de emprestar á avançada uma melhor compenetração do movimento e a agressividade, no conjunto e no remate, que na época passada amiude lhe escasseou.

Por isso, os dirigentes «leoninos» continuam a trabalhar esforçadamente no sentido de apresentar na próxima temporada uma linha ofensiva de real categoria, demonstrando mais decisão e objectividade, até porque o clube, na «Taça dos Campeões Europeus», terá logo na primeira eliminatória de defrontar adversários de reconhecido valor, como são os campeões da Jugoslávia.

No Estádio de Alvalade continuam a treinar-se, «á experiência», quase diariamente, dezenas e dezenas de jogadores, quase de todos os pontos do País, mas poucos, pouquíssimos, têm merecido aprovação.

Para já, fala-se de dois avançados brasileiros conhecidos pela dureza e precisão de remate: Azumir e Alencar.

Azumir, descendente de cabo-verdianos, no entanto, virá também á experiência. Quanto a Alencar, que pertence ao Baía e é o melhor marcador da equipa, campeã brasileira, as negociações prosseguem, mas no meio do mais rigoroso sigilo. Se a aquisição se verificar, será decerto valiosa. Tem-se a impressão de que resolveria, pelo menos em parte, o problema da avançada «leonina», pois o atlético Alencar é dos jogadores mais fogosos e combativos, além de dispor de apreciável domínio de bola.

Todavia, as atenções dos sportinguistas, embora sempre envoltas no máximo segredo, continuam a convergir para outros lados. No que respeita á linha dianteira, o clube não se importa, pois, de lançar as vistas para jogadores estrangeiros, já que os nacionais não lhes oferecem ainda a desejada confiança. Não se esqueça que com elementos estrangeiros, mesmo arrostando com a revolta de inveterados xenófobos, o Sporting, mesmo sem se ver aureolado com o título de campeão nacional, continua a ser um dos grandes grandes campeões de bilheteira...

*

O Benfica, eufórico e consciente do seu poder, persiste também em trabalhar no sentido de valorizar os seus quadros. Começou por dispensar vários elementos de quem se esperavam cometimentos interessantes. Assegurou os serviços de Angeja, dianteiro do Atlético de Portugal. Persiste, decerto com razão, em confiar nos seus campeões europeus, só se preocupando com a aquisição de jogadores nacionais de méritos já firmados. Na próxima época, Eusébio será um atractivo de primeira ordem. Os benfiquistas sentem-se confiantes. Aliás, têm motivos de sobra para confiar.

*

Quanto ao Belenenses, há pouco tempo atingido por uma vaga de infortunio, os responsaveis pela secção de futebol, a frente dos quais se encontra o indefectivel belenense, Acácio Rosa, proclamaram já a sua inabalavel disposição de não dispensar jogadores que falta lhe fazem, como, por exemplo, o desconcertante e inul cobiçado Yauca. Embora também em segredo, os belenenses continuam a envidar esforços para assegurar o concurso de jogadores de nomeada, falando-se, com certa insistência, do brasileiro Edmur, pertencente ao Vitória de Guimarães. Com efeito, o referido jogador, conforme se leu e apreciou, está, ao que parece, a tornar-se por demais dispendioso ao clube minhoto. E interessa — pudera não interessar! — ao Belenenses. Mas, por ora, nada de definitivo.

O certo e que os vimaranenses parecem igualmente dispostos a dispensar outros jogadores de créditos firmados, como os dianteiros Bartolo e Azevedo, que regressariam ao Beira Mar, de Aveiro, em cujas fileiras se revelaram e as quais passaram a figurar entre as da 1.ª Divisão Nacional.

Falando de novo no Belenenses, é provável, no entanto, que dispense também vários jogadores, os que menos falta de momento lhe possam fazer, como, por exemplo, o esforçado Dimas, de quem se diz irá reforçar a equipa do Cova da Piedade, ora na 2.ª Divisão. Não se esqueça de que Dimas é de Almada e se sente atraído, naturalmente, já no declinar da sua carreira, pelos ares da terra natal.

A propósito: o clube da Cova da Piedade, obedecendo já a uma tradição, procura reforçar-se mercé de jogadores vindos das equipas da C. U. F. Fala-se, no momento, em dois ou em três, num dos quais Orlando, na verdade elemento de qualidade.

No que respeita ao Atlético, que luta com crise de jogadores, pois vários deles «desertaram», ou pretendem «desertar», as suas diligências para remediar o caso continuam ainda imersas na obscuridade. Conta-se, no entanto, que os «atléticos» consigam solucionar os vários problemas. Recorde-se que o clube sempre teve o talento de formar nas suas fileiras bons jogadores. Um deles, Orlando, como já tomou foros de tradição, volta a estar na baila neste período de defeso. Para onde irá? Para o Sporting? Para o Benfica? Para o Sporting, deverá ser difícil. Para o Benfica, isso, sim. Mas como também já é tradicional, Orlando talvez resolva ficar onde está...

«Outras novidades»

Para sintetizar, as «novidades» do momento, eis algumas:

— O Leixões (que vai participar na «Taça das Nações» parece disposto a despensar Silva e Carlos Alberto.

— Nuno, da Académica, deverá regressar ao Olhanense, que trava conhecimento com uma crise, pois muitos dos seus representantes estão a cumprir serviço militar.

— O mexicano Diaz não interessa ao F. C. Porto.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Estêvão, cujo concurso se diz interessar ao Sporting, era, em miudo, adepto ferrenho dos «leões». Será, finalmente, agora que o jovem elemento dos «azuis» representará o clube que, em garoto, mais admirava?

*

Mário Torres, o «jogador-médico» da Académica, revelou nos seus primeiros tempos de Coimbra, onde chegou há, precisamente, 12 anos, extarordinária vocação para o atletismo. Basta dizer que, sem o auxílio de qualquer treinador, chegou a saltar 1,75 m. em altura e 6,34 m. em comprimento. A atracção pelo futebol, porém, foi mais forte, prejudicando a sua grande vocação.

*

Cruz, o popular jogador benfiquista, é campeão há cinco anos consecutivos, apesar de ser, ainda, muito jovem. Com efeito, tendo-se iniciado em 1956, no Benfica, conquistou o título de campeão de principiantes em 1957 e 1958, campeão de juniores em 1959 e campeão nacional da 1.ª Divisão em 1960 e 1961, tendo conseguido, ainda, o título de campeão europeu.

*

Antes de se encontrarem no Sporting, já Fernando e Faustino, que acabam de deixar o clube de Alvalade, haviam jogado ao lado um do outro. Foi na equipa do Palmeiras, o primeiro clube representado por Faustino.

*

Devido á grande admiração que tinha pelo Azevedo, o jovem dianteiro de Alvalade, Figueiredo, alinhava, no início da sua carreira, no posto de guarda-redes. Desistiu desse lugar no primeiro dia em que se magoou sériamente.

*

Sousa Cardoso, o excelente ciclista do Porto, começou por praticar o futebol e o atletismo. A paixão pelo ciclismo nasceu, práticamente, no dia em que o seu pai lhe ofereceu uma «pasteleira».

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Otto Glória diz...

*** Que antes de pensar em implantar, pura e simplesmente, o profissionalismo, é preciso rever outros problemas dos quais depende o êxito desse mesmo profissionalismo**

SEGUNDO o noticiário dos ultimos dias da semana passada, já não entrará em vigor na próxima época, a oficialização do profissionalismo no futebol português. Com o início da temporada, antecipado para o ultimo domingo de Agosto, é evidente que a implantação do novo regime não poderia ser feita com a perfeição e segurança que serão de desejar. Daí, talvez, a resolução superior, protelando a execução da medida. Como já há dias tivemos o dissabor de ver uma ideia que aqui lançámos, condicionalmente, ser deturpada da maneira mais soez, da parte de alguns por ignorancia e de outros por maldade, não queremos incorrer na mesma causa.

Dissemos, várias vezes, que, embora concordando plenamente com a ideia de estabelecer um «modus vivendi» para o futebol português, se acabasse definitivamente com a situação difícil e incerta que se verifica presentemente. Entretanto, repetimos sempre, somos de opinião que o melhor que se teria a fazer, era dar permissão para um regime misto, isto é, que se autorizasse a existência de profissionais no futebol nacional, sem, no entanto, haver obrigatoriedade. E frizámos também que, para tanto, era imprescindível reformar a actual lei que rege as transferências de jogadores, de forma a permitir que se estabelecessem direitos e deveres a ambas as partes interessadas. Não sabemos se tudo continuará como até aqui, ou se haverá quaisquer modificações. O que se torna necessário lembrar, é o relevante papel que, indiscutìvelmente, o futebol representa na vida de todos os povos e, naturalmente, entre nós. O futebol, como desporto popularíssimo, tem acção de grande preponderancia na aproximação, entendimento e, em especial, na educação das massas.

Ora, para ser compreendido como um meio de vida, é necessário que o futebol seja regulamentado de maneira que, mais tarde, não venham a ocorrer contrariedades que poderão até afectar o equilibrio da própria sociedade. O «soccer», nos dias actuais, já tem, entre nós, uma função social que serve para a resolução de inumeros problemas dessa natureza. Por isto mesmo, não se pode deixar de observar cuidadosamente todos os pormenores de vária ordem, que irão incidir nos trabalhos de organização do profissionalismo.

Os ultimos acontecimentos envolveram, como é do conhecimento geral, a vida de diversos clubes. E vieram a publico várias declarações de dirigentes altamente responsáveis, afirmando que, se não houver uma resolução superior, muitos desses clubes terão de fechar as portas. E foi baseado nestas mesmas declarações que fizemos um apelo — condicional — em prol da juventude desportiva lisboeta e que foi tão maldosamente interpretado.

Esquecendo o verdadeiro sentido das realidades, alguns clubes foram lançados — sem calcular despesas e receitas para fazerem uma previsão orçamentária e viverem equilibradamente — por caminhos que os levaram a situações de quase insolvência. Apesar de só poder contar com dois ou três clubes — e estes mesmos necessitando de rigorosa organização administrativa — em condições de «fazer» um profissionalismo integral, o futebol português enveredou por uma estrada falsa e de ilusório resplendor. E chegou-se, por isto mesmo, a uma situação de verdadeiro descalabro.

Quando muitas vozes se levantaram para condenar os excessos, não faltou quem as reprovasse. Mas agora, aí estão os resultados. Depois de exigirem a implantação de um regime profissional, são os próprios clubes que pedem agora a protecção de tal medida, por se encontrarem, na quase totalidade, em situação deficitária. É possível que, futuramente, as coisas venham a recompor-se, mas para isto é indispensável que antes se adoptem medidas e transformações radicais na nossa organica futebolística. Antes de pensar em implantar, pura e simplesmente, o profissionalismo, é preciso rever outros problemas, dos quais depende o êxito desse mesmo profissionalismo.

Já dissemos inumeras vezes, também, que para haver possibilidades de um profissionalsmo sério e proveitoso, é indispensável haver receitas compensadoras. Ora, é lógico que as arrecadações e o aumento do quadro social dos clubes (base principal do seu desafogo financeiro...) dependem dos espectáculos atraentes que se proporcionem ao publico. Daí o nosso alvitre — que parece ter merecido a concordancia de alguns críticos e estudiosos, bem como de muitos altos dirigentes — de diminuir o numero de participantes no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e dividir o torneio da divisão secundária em três zonas. A eliminação dos concorrentes no certame principal traria certamente um maior interesse e renhidez ao compeonato, que, sendo ainda disputado em três voltas (um jogo em campo néutro) proporcionaria enormes receitas. Entretanto, como já foi salientado com muita propriedade por um conceituado jornalisto, as vitórias internacionais obtidas ultimamente criaram um estado de espírito enganoso e falso. O triunfo do Benfica na Taça dos Campeões Europeus e as vitórias do Sporting sobre categorizadas turmas estrangeiras criaram um estado de animo e de euforia que estão em completo desacordo com as realidades. Os dois grandes baluartes lisboetas — especialmente o campeão europeu — têm umo quotização mensal muito maior do que todos os demais clubes. Se estoutros, por conseguinte, quiserem igualá-los sem que possuam quaisquer meios que equilibrem esta desvantagem de massa associativa, terão de atravessar momentos difíceis e intranquilos.

Por tudo isto, somos de opinião de que se faça, no ano que vai decorrer, antes da entrada em vigor do regime profissional, um profundo e detalhado estudo das condições reais do futebol nacional, adoptando as medidas que se tornem necessárias para possibilitar um maior afluxo de publico aos espectáculos futebolisticos e, consequentemente, o indispensável aumento de receitas. E nunca é de mais repetir: sem grandes massas associativas e sem jogos aliciantes que proporcionem arrecadações vultosas, não se pode pensar em fazer profissionalismo sério e honesto na verdadeira acepção do vocábulo.

— O resto, é «chover no molhado»...

OTTO GLÓRIA

6.ª vitória consecutiva do

no "Regional" de senio

Quem são os campeões «regionais» de 1961

100 m.—A. Faria (Bf.), 10,8 s.
200 m.—A. Faria (Bf.), 21,9 s.
400 m.—F. Castro (Bf.), 50,5 s.
800 m.—M. Jesus (Sp.), 1 m. 55,3 s.
1500 m.—M. Oliveira (Sp.), 3 m. 57,4 s.
3000 m. obst.—J. Ferreira (Sp.), 9 m. 25,6 s.
5000 m.—M. Oliveira (Sp.), 14 m. 45,2 s.
10 000 m.—A. Aldegalega (Sp.), 31 m. 14 s.
110 m. barr.—P. Almeida (Sp.), 14,7 s.
400 m. barr.—C. Imboá (Bf.), 55,4 s.
Altura—J. Fernandes (Sp.), 1,80 m.
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,18 m.
Triplo — H. Andrade (Sp.), 14,40 m.
Vara—A. Silva (Sp.), 3,80 m.
Peso—J. Galvão (Bf.), 15,31 m.
Disco—J. Afonso (Sp.), 46,65 m.
Dardo—S. Neves (Sp.), 57,79 m.
Martelo—E. Albuquerque (Bf.), 57,74 m.
4 × 100 m.—Benfica, 44 s.
4 × 400 m.—Benfica, 3 m. 25,2 s.

Em relação a 1960 perderam os títulos, então conquistado, os seguintes atletas: Fernando Castro (Bf.), 200 m.; Hélio Duarte (Bf.), 800 m.; Alvaro Conde (Sp.), 10 000 m.; Vilar Santos (Bf.), 400 m. barr.; Pedro de Almeida (Sp.), comprimento; João Encarnação (Sp.), triplo-salto; Manuel dos Santos (Bf.), salto com vara; Manuel Goulão (Bf.), disco; Manuel Mendes (Sp.), dardo. Repetiram a proeza, isto é, conservaram os títulos os seguintes atletas: António Faria (Bf.), 100 m.; Fernando Castro (Bf.), 400 m.; Manuel de Oliveira (Sp.), 1500 e 5000 m.; José Galvão (Bf.), peso; Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo; Julio Fernandes (Sp.), altura; 4×100 m., Benfica; e 4×400 m., Benfica.

(Continuação da 1.ª página)

nhares ao adversário, *colocando em perigo o seu reinado, isto é, cortando a sua excelente série de vitórias.*

A sua acção é um começo e um sinal do progresso evidenciado na modalidade.

O êxito dos «leões», obtido desta maneira é muito mais valioso. A encontro entre portugueses e espanhóis.

A razão de ser da derrota dos «encarnados» não está na falta deste ou daquele atleta, pois os «leões» também se podem queixar do mesmo mal. A razão vem já de trás, mas pelos vistos está a ser modificada de época para época. Este apontamento pode ser observado sob vários prismas, conforme a tendência de quem os ler.

Para se avaliar o que tem sido a luta entre os «velhos rivais», desde 1956, vejamos as diferenças registadas na pontuação entre as duas equipas: 1956 — 29 pontos; 1957 — 8 pontos; 1958 — 28 pontos; 1959 — 32 pontos; 1960 — 27 pontos e 1961 — 8 pontos—todos a favor do Sporting.

Esta diferença mínima (igual á de 1957) pode querer dizer que os benfiquistas deixaram de dormir á sombra do passado. Estamos convencidos de que a partir desta temporada os «encarnados» vão melhorar, como, aliás, o têm feito. Esta ideia pressupõe, portanto, por um lado um Sporting a não desejar ser batido; por outro o Benfica a procurar com o mais vivo empenho, voltar ao comando da modalidade.

Das restantes equipas em acção e num plano bastante inferior, o Universitário fez fogo com uma duzia de atletas, entre os quais se contavam dois ou três que, na verdade, têm valor firmado. É pena que o numero seja ainda baixo, pois o atletismo português precisa, e bem, do apoio dos universitários, cama-

Pedro de Almeida do Sporting, ao vencer os 110 m. barreiras, com o tempo de 14,7 s. inscreveu o seu nome, na lista dos «recordmans» portugueses da especialidade

da excelente para as especialidades que demandam trabalho mental.

Os «azuis» com a presença de

Eduardo Albuquerque, do Benfica, o melhor atleta dos «Regionais» através da tabela portuguesa

três atletas, fazer. O ca lenenses é dendo assim mão uma que os «azu nas, refaze tiveram. A não deixou

A lu

lige

Observe-s
tos, despiqu
flecte uma
Na verdade
ros, podem
apontament
seniores de

100 metros
200 metros
400 metros
800 metros
1500 metros
3000 m. obs
5000 metros
10 000 metr
110 m. barr
400 m. barr
4×100 metr
4×400 metr

total corri

João Afons energia val gional d

Julio Fernan que lhe val

EXPLORANDO OS LIMITES DA CAPACIDADE HUMANA

Três histórias

Três extraordinárias proezas

Milhares de «records» têm sido batidos através dos tempos e, embora, não haja mistérios inexplicáveis acerca desta questão o certo é que os «records», continuarão, sem duvida a cair, pois, de ano para ano, o material desportivo é aperfeiçoado com matérias-primas de alta qualidade e novos métodos (científicos) de treino são idealizados. Os atletas são sujeitos a tratamentos especiais de fisiologia.

Para ilustrar este apontamento nada melhor do que referirmos três histórias, três extraordinárias proezas, que fizeram há dias, as delícias de alguns milhões de adeptos do salutar desporto, que é o atletismo.

Referimo-nos aos «records» do Mundo de saltos em altura e comprimento e da estafeta 4 × 400 metros.

Altura: de 2,11 a 2,24 metros

Foi o americano George Horine, o primeiro homem a saltar 2 metros, em 1912. O «record» mundial a partir deste momento manteve-se nos Estados Unidos, durante largos anos:

1914 — Beson (E. U.). 2,02 m.
1924 — Osborn (E. U.) 2,03 m.
1933 — Marty (E. U.) 2,04 m.
1936 — Johnson (E. U.) 2,06 m.
1936 — Albriton (E. U.) 2,07 m.
1937 — Walker (E. U.) 2,09 m.

Foi outro americano que alcançou os 2,10 m. — Steers. Conservou o «record» durante 13 anos, até que o gigante Davis, saltou, 2,12 m. Em 1956 um negro americano, atingia 2,15 m., mas, pela primeira vez, um russo Stepanor fixava o máximo em 2,16 m. Em 1960, o «record» voltava para os americanos, por intermédio de John Thomas, com 2,22 m. Os russos não desarmaram e este ano,

(Continua na 6.ª página)

luta foi séria e não admitiu fantasias. Todas as peças da «máquina leonina» tiveram de funcionar com uma sincronização perfeita. Esta faceta que não passou despercebida aos olhos dos entendidos, tornou possível o êxito dos sportinguistas que estão, portanto, de parabéns.

Estes «Regionais» de Seniores *foram bons, digamos, mesmo, nalguns casos excelentes. O despique, a emoção e o espírito de sacrifício dado pela maioria dos praticantes, tornou o quadro magnífico, dando-lhe tons vivos, inesquecíveis e que ficam para a história.*

Em relação a outros torneios não houve repetição de marcas e tempos e, assim, no cômputo geral regista-se uma ligeira subida, que vem manter o fio do progresso, tendo em vista, por exemplo, o próximo

Fernando Castro, do Benfica, no seu estilo inconfundível mantém o título de campeão regional dos 400 metros, conquistado em 1960

Comparando duas épocas

13 resultados melhores e 5 piores em relação a 1960

Os campeonatos regionais de seniores, constituiram, na verdade, duas magníficas jornadas de atletismo, através das quais mais uma vez, ficou provada uma ligeira, mas animadora tendência progressiva.

Algumas marcas e tempos foram porém, sintomáticas como revelação de uma nota de valor que não se pode pôr em duvida, em franca ascensão, valor este, que pode ser representado por um punhado de atletas como: Eduardo Albuquerque, José Galvão, Julio Fernandes, Pedro de Almeida, Cumura Imboá, Manuel de Oliveira, Miguel Jesus, Rogério Gonçalves, Fernando Castro, Armando Aldegalega, Natalino de Almeida, Fernando Moniz, João Afonso, Joaquim Ferreira, António Silva, Fernando Marques, Lídio Duarte, Vitorino Corisco, Maximiano Pinheiro, Rui Mingas, Vilar Santos, Alvaro Conde, Carvalho Santos, Mário Paiva, José Aguiar, Vítor Louro, Valentim Baptista, João Encarnação, Hélio Duarte, Manuel Goulão, Santinho das Neves, Dias Santos, Neves da Silva, António Faria, etc.

PROVAS	1960	1961
100 metros	10,9 s.	10,8 s.
200 metros	22,1 s.	21,9 s.
400 metros	50 s.	50,5 s.
800 metros	1 m. e 54,7 s.	1 m. e 55,3 s.
1500 metros	3 m. e 58,6 s.	3 m. e 57,4 s.
3000 metros obstáculos	9 m. e 18,6 s.	9 m. e 25,6 s.
5000 metros	15 m. e 1,2 s.	14 m. e 45,2 s.
10 000 metros	31 m. e 37,4 s.	31 m. e 14 s.
110 metros barreiras	15,1 s.	14,7 s.
400 metros barreiras	55,7 s.	55,4 s.
Altura	1,80 m.	1,80 m.
Comprimento	6,96 m.	7,18 m.
Triplo-salto	13,60 m.	14,30 m.
Vara	3,80 m.	3,80 m.
Peso	14,41 m.	15,31 m.
Disco	43,29 m.	46,65 m.
Dardo	59,81 m.	57,79 m.
Martelo	54,91 m.	57,74 m.
4 × 100 metros	43,4 s.	44 s.
4 × 400 metros	3 m. e 30,5 s.	3 m. e 25,2 s.

São, portanto, melhores as seguintes marcas e tempos: 200 metros, Fernando Castro, dá o lugar a António Faria; 5000 metros, Manuel de Oliveira, melhorou a sua marca; 400 m. barreiras, Cumura Imboá substitui Vilar Santos, com uma vantagem de 3/10 de segundo; Comprimento, Julio Fernandes, arrebatou a Pedro de Almeida o título lo por uma diferença de 22 cm.; Peso, José Galvão, mantém o título, mas com uma melhoria de 1 metro; Martelo, Eduardo Albuquerque, guarda o seu título, reforçando-o com 2,83 metros; Estafeta 4 × 400 metros, a equipa do Benfica mantém o título com uma melhoria de 5,3 segundos; 100 metros, António Faria aumentou de 1/10 de segundo a valia do título; 1500 metros, Manuel de Oliveira, repete a proeza, melhorando a marca em 1,2 segundos; 10 000 metros, Armando Aldegalega, substitui Alvaro Conde, com um tempo que regista 23 segundos de melhoria; Triplo-salto, Hélio Andrade, arrebata ao seu companheiro de clube João Encarnação, o título com uma diferença de 70 cm. Disco, João Afonso, chama a si o título que pertencia a Manuel Goulão, com uma melhoria de 3,36 metros.

do Sporting

e seniores de atletismo

ecialidades
mental.
esença de

lo Benfica,
«Regio-
portuguesa

ocas
ores
60

ura Imboá,
guel Jesus,
nando Cas-
a, Natalino
Moniz, João
ra, António
ues, Lídio
, Maximia-
, Vilar San-
alho Santos,
iar, Vítor
a, João En-
e, Manuel
Neves, Dias
a, António

1961

0,8 s.
1,9 s.
0,5 s.
e 55,3 s.
e 57,4 s.
e 25,6 s.
e 45,2 s.
e 14 s.
4,7 s.
5,4 s.
80 m.
18 m.
30 m.
80 m.
31 m.
65 m.
79 m.
74 m.
44 s.
e 25,2 s.

m uma me-
100 metros,
u de 1/10 de
o; 1500 me-
ra, repete a
narca em 1,2
s, Armando
varo Conde,
gista 23 se-
Triplo-salto,
ca ao seu
João Encar-
na diferença
Afonso, che
pertencia à
na melhoria

três atletas, fizeram o que podiam fazer. O caminho, encetado pelo Belenenses é longo e difícil não se podendo assim, arranjar do pé para u mão uma equipa. Veja-se os anos que os «azuis» levam já para, apenas, refazer a grande escola que tiveram. A Académica de Santarém não deixou de estar presente, mantendo, mesmo, com um só atleta, a tradição.

No capítulo técnico aquele que mais nos interessa, o campeonato passou para a história com boa nota a atestar, sem duvida, o interesse com que lutaram e se prepararam. Ao cabo das duas rondas, os numeros falam por si.

A luta dos pontos

ligeira vantagem «leonina»

Observe-se, agora, a luta dos pontos, despique que para alguns reflecte uma faceta dos campeonatos. Na verdade da leitura dos numeros, podem extrair-se curiosos apontamentos, deste «Regional» de seniores de 1961.

	Spt.	Benf.	U.
100 metros	8	11	2
200 metros	3	19	—
400 metros	11	11	—
800 metros	14	8	—
1500 metros	16	6	—
3000 m. obst.	12	10	—
5000 metros	14	8	—
10 000 metros	13	9	—
110 m. barreiras	7	15	—
400 m. barreiras	8	13	1
4×100 metros	5	7	4
4×400 metros	5	7	—
total corridas	116	124	7
Altura	14	6	2
Comprimento	17	3	2
Triplo-salto	11	4	2
Vara	12	10	2
total saltos	54	23	6
Peso	12	9	—
Disco	10	12	—
Dardo	10	12	—
Martelo	4	18	—
total lançamentos	36	51	—
pontuação final...	206	198	13

Como se verifica através de vá-

(Continua na 6.ª página)

João Afonso, do Sporting, pleno de energia vai chamar a si o título regional do lançamento do disco

Julio Fernandes, do Sporting, no salto que lhe valeu o título regional com 1,80 metros

O público

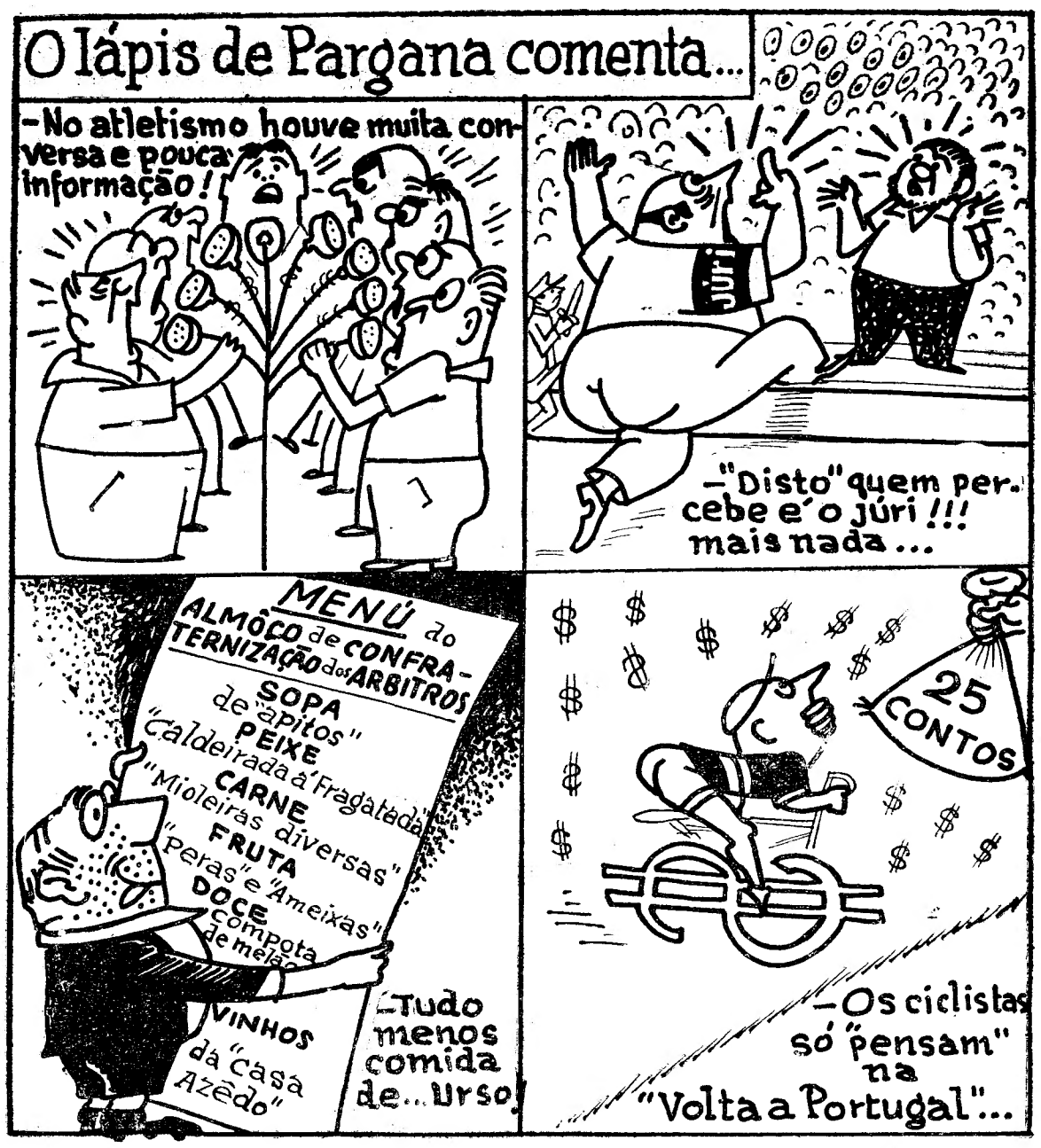
o júri e a locução

Desabituados como estamos de cenas desagradáveis nas competições atléticas, entre o publico e elementos do juri, lamentamos que um incidente a meio da segunda jornada tivesse tirado o brilho á organização destes «regionais» de seniores de 1961.

De facto, em nada prestigia a modalidade elementos do juri tirarem partido de discussões com o publico, troca de palavras que não conduz a qualquer finalidade, mesmo quando se peça a intervenção da autoridade para pôr cobro a insultos vindos do publico, insultos de alguns desvairados que não podem ser chamados á responsabilidade, dado que a sua paixão os coloca fora de todo o bom senso.

O recurso á autoridade para so-

(Continua na 6.ª página)



Surpresas de Alvalade

Manuel dos Santos, do Benfica, campeão nacional, do salto com vara (4 metros) desiludiu completamente, redundando a sua acção numa prova sem garra, longe de agradar.

*

Julio Fernandes, do Sporting, campeão nacional do salto em altura (1,91 m.) teve uma verdadeira «explosão» no quarto ensaio do salto em comprimento, arrebatando a Pedro de Almeida, o ceptro que desfrutava há várias épocas nesta ultima especialidade.

*

Carlos Tavares, do Benfica, na prova dos 3000 m. obstáculos, registou um «tempo» que de longe batia o seu antigo «record» nacional, na especialidade, na categoria de juniores (9 m. 28,4 s. contra 9 m. 39,8 s. em 21-5-61) ofereceu, a Joaquim Ferreira, do Sporting, luta extraordinária e ficou a 10 segundos do «record» nacional que é pertença de Manuel de Oliveira (Sp.) com 9 m. 18,8 s.

*

Nos dois conjuntos da estafeta 4×400 metros (Benfica e Sporting) apenas um corredor—Neves da Silva, do Sporting — não tinha participado noutras competições. Todos os restantes (Vitorino Corisco, Lídio Duarte, Mário Paiva, Fernando Castro, Jorge Coelho, Miguel Jesus e Rogério Gonçalves) tinham participado nas provas de 200, 400 bar. e 800 metros.

*

Natalino de Almeida, do Benfica (ex-Capa Pia), especialista dos 5000 metros, replicou ao campeão nacional Manuel de Oliveira, do Sporting, e fê-lo, na verdade, com elevação, o que não é muito usual. A sua marca é a melhor de sempre — 14 m. 48,8 s.

*

Miguel Jesus, do Sporting, uma das «esperanças» da modalidade, pareceu-nos «cansado», com muitas competições nas pernas e daí obter uma marca vulgar para a sua real categoria — 1 m. 55,3 s. O seu «record» nacional regista 1 m. 53,2 s.

*

Eduardo Albuquerque, do Benfica, campeão ibérico, do lançamento do martelo, quase que «mordeu» o seu máximo, deixando antever uma luta extraordinária com o campeão de Espanha, na próxima semana. A sua «escola» tem mais um novel aluno — Pedro de Freitas, também do seu clube.

*

Nos 200 metros, o favorito crónico — António Faria — do Benfica, voltou a revelar a sua tempera, obtendo uma boa marca, (21,9 s.), mesmo sem a oposição do actual melhor «sprinter» português — Jorge Soares, do Universitário.

*

Cumura Imboá, do Benfica, a «pérola negra» das barreiras, dominou, convenceu e meteu no bico do sapato, os adversários. A sua marca 55,4 s. é das melhores de sempre e está próxima do «record» nacional.

*

Os conjuntos do Universitário e do Belenenses, nos 4×400 metros, não tiveram talento para alcançarem o mínimo exigido para pontuar. Luta que não resultou e que parece ter sido um sonho.

(Continua na 6.ª página)

Os melhores atletas

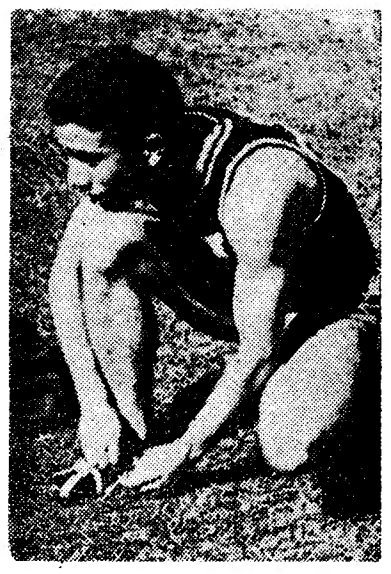
através da tabela Portuguesa

Como se sabe, a tabela do dr. Fernando Amado, que já está a ser utilizada, por franceses, espanhois e belgas, dá-nos, através de expressões numéricas, o valor técnico de cada atleta. É, portanto, dentro daquele sistema racional — unico nos anais do atletismo mundial — que vamos apreciar e ordenar os atletas que competiram neste «*Regional*» *de Seniores de 1960.*

Ei-los por ordem de valor:

1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo — 57,74 m. (954).
2.º, Pedro Almeida (Sp.), 110 barr. — 14,7 s. (915)
3.º, José Galvão (Bf.), peso — 15,31 m. (909)
4.º, Julio Fernandes (Sp.), comprimento — 7,18 m. (904)
5.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. 45,2 s. (899)
6.º, João Afonso (Sp.), disco — 46,65 m. (895)
7.º, Pedro Almeida (Sp.), comprimento — 7,10 m. (892)
8.º, Natalino de Almeida (Bf.), 5000 m. — 14 m. 48,8 s. (892)
9.º, António Faria (Bf.), 200 m. — 21,9 s. (891)
10.º, Rui Mingas (Bf.), 110 barr. — 15 s. (888)
11.º, Cumura Imboá (Bf.), 110 barr. — 15 s. (888)
12.º, Armando Aldegalega (Sp.), 10 000 m. — 31 m. 14 s. (885)
13.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 1500 m. — 3 m. 57,4 s. (883)
14.º, Miguel Jesus (Sp.), 800 m. — 1 m. 55,3 s. (878)
15.º, Miguel Jesus (Sp.), 1500 m. — 3 m. 58,1 s. (878)
16.º, Maximiano Pinheiro (Bf.), 10 000 m. — 31 m. 23,8 s. (876)
17.º, Pedro Freitas (Bf.), martelo — 45,08 m. (875)
18.º, Fernando Castro (Bf.), 200 m. — 22 s. (873)
19.º, Manuel Marques (Sp.), 1500 m. — 3 m. 59 s. (872)
20.º, Américo Ferreira (Sp.), martelo — 44,88 m. (872)

Temos, portanto, nesta lista de valores, nove atletas nos 110 m. barr., lançamento do martelo e 1500 metros (três em cada); oito atletas nos 10 000 m., comprimento, 5000 m., e 200 metros (dois em cada); e um atleta nas seguintes disciplinas: 800 m., disco e peso. Em relação a esta lista deixaram de figurar as especialidades do dardo, 3000 m. obst. e 400 metros.



Jorge Soares, do Universitário, o grande ausente dos «Campeonatos Regionais de Senhores de 1961»

Três bicampeões

Três atletas conquistaram dois títulos cada. São eles: António Faria (Bf.), 100 e 200 m.; Manuel de Oliveira (Sp.), 1500 e 5000 metros; Julio Fernandes, (Sp.), comprimento e altura.

Explorando os limites da capacidade humana

(Continuação da página central)

por duas vezes, Valeri Brumel saltou 2,23 m. e 2,24 m.

Conjunto: de 7,61 a 8,28 metros

O primeiro recordista oficial foi o britanico O'Connor: 7,61 m., em 1901. Conservou o seu «record» até 1921, data em que o americano Legendre saltou: 7,70 m. De então para cá a caminhada para os oito metros foi, de certo modo, longa.

1924 — Legendre (E. U.) 7,77 m.
1925 — Hubbard (E. U.) 7,89 m.
1928 — Hamm (E. U.) 7,90 m.
1928 — Cator (E. U.) 7,93 m.
1931 — Nambu (Japão) 7,98 m.

O primeiro a ultrapassar os oito metros, foi o prodigioso Jesse Owens, que, em 1935, registava 8,13 metros. Este feito extraordinário durou 25 anos, pois só em 1960 Ralp Boston, batia o «record» de Owens, estabelecendo: 8,21 metros. Este ano o americano, melhorou por duas vezes, o máximo: 8,24 m. em Modesto e 8,28 m. em Moscovo.

4x100 metros: de 42,3 s. a 39,1 s.

Eis o historial do «record» da estafeta 4 × 100 metros.

1912 — Alemanha, 42,3 s.
1920 — E. U. A. 42,2 s.
1924 — Inglaterra, 42 s.
1924 — Holanda, 42 s.
1924 — U. S. A., 41 s.
1927 — Newerk, 41 s.
1928 — Alemanha, 41 s.
1929 — Alemanha, 40,8 s.
1932 — U. S. A., 40 s.
1936 — U. S. A., 39,8 s.
1956 — E. U. A., 39,5
1958 — Alemanha, 39,5 s.
1960 — Alemanha, 39,5 s.
1961 — E. U. A., 39,1 s.

Surpresas de Alvalade

(Continuação da página central)

O «recordman» nacional do triplo-salto, Rui Ramos, do Belenenses, reapareceu após longa ausência, e, sem treinamento que lhe pudesse dar possibilidade de êxito, «mordeu», todavia, o jovem Hélio de Andrade, do Sporting, «recordman» junior.

*

Julio Fernandes, do Sporting, mais uma vez, no despique com Rui Mingas, do Benfica, levou a melhor. Esta tendência, confirma o ditado que não há fumo sem fogo...

*

O mais pequeno de todos os atletas em acção, no Estádio Alvalade, Armando Aldegalega, do Sporting, foi o «maior» na mais longa prova da competição — os 10 000 metros. Por aqui se percebe que os «*homens não se medem aos palmos*»...

*

O aumento de peso do lançador do peso — José Galvão, do Benfica —, está, na verdade, na razão directa das massas que é como quem diz da bola de ferro — 15,31 metros novo «record» nacional.

*

Os veteranos — António Faria e Fernando Castro, ambos do Benfica — foram os vencedores das corridas de velocidade, a contrariar a tese de que o «movimento» pertence aos jovens...

UMA EXEMPLAR INICIATIVA

O BASQUETEBOL

e a Câmara Municipal de V. R. Santo António

O Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António, muito brevemente iniciará os treinos de basquetebol com vista á preparação da sua equipa não só para os campeonatos regionais do Algarve, mas também para os torneios nacionais.

Para o efeito foi criada uma comissão, com o fim de angariar sócios e proceder ao arranjo do campo bem como para tratar de todos os assuntos inerentes á modalidade, comissão que não se tem poupado a trabalhos para alcançar o fim em vista.

Os comissionados contam já para as primeiras despesas, com o apoio formal da Camara Municipal de Vila Real de Santo António, que colocou á disposição dos interessados, algum material e transportes para conduzir pedra, barro e areia para o arranjo do parque de jogos.

Estas ofertas que a comissão reputa dep rimordial importancia e que publicamente agradece, contribuirão, sem duvida, para que o basquetebol, em Vila Real de Santo António, seja uma realidade e se enquadre na excelente campanha da Federação Portuguesa da modalidade — «Vamos todos praticar basquetebol».

Todavia, para que a modalidade possa continuar a fazer parte dos hábitos desportivos dos vila-realenses, a comissão confia em todo o auxílio moral e material dos seus conterraneos, esperando que estes voluntáriamente possam contribuir, moralmente, com uma pequena cotização (2$50). As «inscrições» para o efeito podem fazer-se na sede do clube.

O Lusitano de Vila Real de Santo António, conta para formar a sua equipa, com jogadores já inscritos no clube e numerosos jovens. O Orientação técnica da equipa ficará ao cuidado de um competente e reputado orientador, antigo praticante da domalidade.

Sem o indispensável auxílio do presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo António, o Lusitano, não poderia, certamente, representar condignamente aquela vila algarvia.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Sporting conquistou o campeonato de Lisboa, na categoria de seniores.**
- **Oito pontos e quatro títulos foi a vantagem dos «leões» sobre os «encarnados».**
- **Helder Soares de Oliveira venceu as 1.ª e 2.ª regatas do campeonato nacional de «Finns».**
- **Os árbitros de futebol alfacinhas jogaram um encontro de futebol. Os «brancos» venceram os «pretos».**
- **Depois, «brancos» e «pretos» confraternizaram num prolongado almoço. Segundo nos consta, foram ainda os «pretos» que comeram mais.**
- **A equipa de honra de futebol do Benfica foi homenageada em Alcanhões, por um lavrador que, na sua adega, lhe ofereceu um almoço á Ribatejana, com vinho e danças da região. 300 convivas participaram na «folclórica» refeição.**
- **Fernando Santos, com 91/100 venceu o campeonato ibérico de tiro aos pratos, disputado na Abrigada.**

O público e a locução de Alvalade

(Continuação da página central)

lução de problemas que afinal não deviam existir, pois, somos de opinião que os elementos do juri têm de ser insensíveis ás acusações de sectores irresponsáveis, é termo impraticável e impopular. Há que diferençar o bom do mau.

Outro aspecto da organização que merece reparos e pelo qual vimos há longos anos pugnando pela sua elevação, é, sem duvida, o direito do publico e da Imprensa (esta em função de propaganda da modalidade) á informação clara, concisa e precisa. A locução foi deficiente, excessivamente rápida e, por vezes, com dois alto-falantes, anunciando simultaneamente, numa profusão de sons incaracteristicos. Permitimo-nos fazer estes reparos para que eles não se repitam para bem da modalidade.

CAMINHOS DE FERRO

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

Vai a C. P. remodelar a Tarifa Especial n.º 8/108 relativa ao transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, substituindo-a por outra que trará ao Publico grandes benefícios, pois estabelece dois novos escalões, um para volumes de 10 a 15 kgs. e outra para os de 30 a 40 kgs., os quais não estão previstos na actual.

O preçário da nova Tarifa que entrará em vigor em 1 de Agosto próximo é o seguinte, qualquer que seja o percurso a efectuar pelos volumes em caminho de ferro:

Até	5 kg.	3$50
»	10 kg.	7$00
»	15 kg.	10$50
»	20 kg.	14$00
»	30 kg.	20$00
»	40 kg.	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 86 41 81 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre esta nova Tarifa.

A luta dos pontos

(Continuação da página central)

rias expresões numéricas, os *leões* dominaram apenas nos saltos, onde obtiveram uma margem de pontuação (31) que lhes cobriu a desvantagem nas coridas (—8) e nos lançamentos (—15). Disto depreende-se que os vencedores claudicaram, especialmente, no lançamento do martelo (4 contra 18). Nas corridas, os 200 metros foram o «calcanhar de Aquiles», dos «leões», pois perderam 16 pontos, em relação ao seu adversário de sempre — o Benfica.

Os «encarnados», que valorizaram extraordinàriamente estes «regionais» de seniores, dominaram e convenceram, nos lançamentos e nas corridas os «sprinters» deram que falar. Falharam nos 1500 metros (10 pontos); nos 800 e 5000 metros (6 pontos em cada). Os barreiristas superiorizaram-se ganhando nas duas disciplinas 28 pontos contra 15 do Sporting. Uma indicação clara da tendência benfiquista para estas provas, que há anos se mantém.

Em relação á época anterior a equipa do Benfica subiu de forma e de classe, apesar dos «leões» não terem apresentado o seu melhor conjunto.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ANA MAFALDA» — A 10/8/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/8/61 e para BISSAU a 7/8/61. Carga Frigorífica a 9/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «RITA MARIA» — A 9/8/61. Carrega em Lisboa a 4, 5 e 7/8/61. Carga Frigorífica a 8/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/8/61 a 18/8/61. Em Lisboa só para MATADI a 24/8/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 3 e 4/8/61 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 10/8/61 e 11/8/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
UIGE 26 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes**
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário).
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 7 de Agosto	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

VELA

Os «Finns» estão na baía de Sesimbra

O dia de ontem para o desporto da vela teve o seu especial atractivo na regata do 3.º Campeonato de Portugal de «Finns», valorizado pelo valor dos dez concorrentes, bons especialistas da modalidade, e pela beleza do local este ano escolhido — a baía de Sesimbra.

A prova teve já duas regatas, verificando-se outras tantas vitórias de Helder Soares de Oliveira. Parece assim que o apreciado velejador da Brigada Naval se vai lançar numa luta de vitória. Contudo, á sua volta, tem os «lemes» excelentes que são o eng.º Duarte Belo e seu irmão Fernando Belo, igualmente especialistas de absoluto merecimento, transportando para os «Finns» o seu valor de «staristas». Francisco Quina está igualmente em Sesimbra com seu irmão António e o grupo dos dez valoriza-se ainda com Bernardo Caria, Octávio Rodrigues, José Gonçalves, Teixeira da Fonseca e José Reis.

Por certo que as regatas dos próximos sábado e domingo hão-de ressentir-se de grande animação, até porque há que lutar por melhoria de classificações, razão normal de uma regata, mas ainda com o desejo de destronar o favorito, aparecido do fim das duas primeiras provas, que deixaram ficar para trás três concorentes, Teixeira da Fonseca e José Reis, tocados pela infelicidade de avarias nos barcos e Bernardo de Almeida, que não compareceu na segunda regata.

A classificação geral ficou portanto asim estabelecida: 1.º, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, Fernando Belo, Clube Naval de Cascais; 3.º, eng.º Duarte Belo, Clube Naval de Cascais; 4.º, Francisco Quina, Brigada Naval; 5.º, Octávio Rodrigues, Clube Naval de Lisboa; 6.º, José Gonçalves, Mocidade Portuguesa.

No Tejo só navegaram ontem os «Sharpies» da Mocidade Portuguesa nas duas ultimas regatas para o trofeu «Costa Barata», prova organizada pelo seu Centro de Vela.

O vento forte deu maior beleza á regata — que o digam quantos estavam na Trafaria — e terminou com a vitória de Jorge Crespo na companhia de Simões Lopes.

Casos e figuras
do desporto mundial

O Japão, a quem compete a realização dos próximos Jogos Olímpicos, em 1964, não descura os mínimos pormenores relacionados com a sua organização. Assim, vêm tomando, desde há algum tempo, várias providências para que nada falhe. Mas, a organização das Olimpíadas importa numa fabulosa fortuna. E, por isso, uma das primeiras medidas tomadas foi a instituição de uma lotaria semanal, cuja receita vai, inteirinha para os cofres do «Comité» Olímpico Japonês.

Por outro lado, com vista a uma preparação cuidada, vários técnicos estão, presentemente, a percorrer o país no sentido de seleccionar os melhores atletas.

É a primeira vez que o Japão serve de cenário aos Jogos Olímpicos que, nas edições anteriores, se realizaram nos seguintes locais: 1896, Atenas, Grécia; 1900, Paris, França; 1904, St. Louis, Estados Unidos; 1908, Londres, Inglaterra; 1912, Estocolmo, Suécia; 1920, Antuérpia, Bélgica; 1924, Paris, França; 1928, Amesterdão, Holanda; 1932, Los Angeles, Estados Unidos; 1936, Berlim, Alemanha; 1948, Londres, Inglaterra; 1952, Helsinquia, Finlandia; 1956, Melbourne, Austrália; 1960, Roma, Itália. As próximas Olimpíadas terão lugar, como se sabe, em 1964, na cidade japonesa de Tóquio.

*

Florin Gheorghiu, o mais jovem campeão de xadrez da Roménia, jogou, recentemente, com 22 adversários, estudantes do Instituto de Geologia de Bucareste, em outras tantas partidas simultâneas. Gheorghiu tem, apenas, 17 anos de idade.

*

Nino Spadachini, vice-presidente do Milão, está plenamente convencido de que descobriu a pólvora sem fumo. Eufórico, acaba de declarar ter encontrado a fórmula para obter o concurso de Pelé para o seu clube. Essa fórmula consistiria, muito simplesmente, em trocar o famoso dianteiro santista pelo avançado Almir comprado pelo Milão ao Boca Junior e pagar ao Santos, a título de compensação, alguns milhões de liras. Conhecendo, porém, o pensamento do presidente da Republica do Brasil, dr. Janio Quadros, que o considera património do futebol brasileiro, o dirigente do clube italiano prometeu, ainda, consentir que Pelé jogue pelo Brasil no próximo Campeonato Mundial de Futebol. Simplesmente, o Santos continua a considerá-lo inegociável e, por consequência, o Milão não verá satisfeito o seu desejo.

Atlético Clube de Portugal

Assembleia Geral Extraordinária

Efectua-se amanhã, á noite, na sede do Atlético Clube de Portugal uma assembleia geral extraordinária para eleição de corpos gerentes (lugares vagos).

A reunião está marcada para as 21.30 horas.

A

Standard Electrica SARL

Rua Augusta, 19 — LISBOA

OFERECE

UM FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO

A

todos os clientes que efectuarem compras de material electro-doméstico no valor líquido de

1.500$00

A equipa da A. Académica da Amadora vencedora do campeonato regional da 2.ª Divisão em voleibol

VOLEIBOL

A Académica da Amadora
vencedora do "Regional" da 2.ª divisão

A equipa de voleibol da Associação Académica da Amadora foi brilhante vencedora do Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão.

Apenas com uma derrota, aliás, sofrida num jogo em que apresentou uma formação de recurso, o «team», constituido só por «caroias» da modalidade e da «Briosa», unicamente perdeu 4 «sets», incluindo os do referido encontro.

Na gravura, a partir da esquerda, em primeiro plano: José Godinho Jacob, 31 anos, funcionário da Companhia das Águas; dr. Nuno Espinosa Gomes da Silva «capitão», 28 anos, licenciado em Direito; Tomás Nunes da Mota, 25 anos, funcionário administrativo; Benjamim Botelho Roseiro, 25 anos, empregado bancário; e Francisco Nunes da Mota, 28 anos, empregado de escritório. No segundo plano: Manuel Paiva Castanheira, 26 anos, funcionário da Sociedade Geral; Fernando da Costa Reis, 36 anos, empregado bancário; Manuel Correia, 23 anos, estudante do 3.º ano da Escola Superior de Farmácia; João Carlos Monteiro, 31 anos, empregado bancário, e Fernando Costa (seccionista e orientador técnico, 25 anos, empregado de seguros.

REMO

Disputaram-se ontem
os «Regionais» do Sul

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Na magnífica pista náutica do Mondego e perante grande asistência, que se estendia por toda a muralha da Avenida Saraiva de Carvalho, realizaram-se ontem, com organização do Ginásio Clube Figueirense, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, os campeonatos regionais do Sul, na categoria de seniores nos quais tomaram parte o clube organizador a Associação Naval 1.º de Maio, ambos da Figueira; a C. U. F. do Barreiro, a Associação Naval de Lisboa e a Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Prova destinada a «Skif». Concorreu apenas a Liga dos Antigos Graduados da M. P. com o barco tripulado por António Maria Riz Soares.

Na prova para barcos «Shell» de 4 remos, em que tomaram parte as tripulações do Ginásio C. Figueirense e o G. D. da C. U. F. esta foi a vencedora.

Em «Shell» de 8 remos, em que tomaram parte três tripulações: 1.ª, C. U. F.; 2.ª, Ginásio C. F.; 3.ª, Associação Naval de Lisboa.

Prova de «Yolles» de 8 remos: Tomaram parte apenas duas tripulações. Do Ginásio C. Figueirense e C. U. F., tendo esta, a 600 metros da meta, sido desclassificada, por ter chocado com o barco adversário.

Prova «Yolles», a 4 remos: concorreram cinco tripulações, que se classificaram pela ordem seguinte: 1.ª, C. U. F.; 2.ª, Associação Naval da Figueira-A; 3.º, Naval, equipa B; 4.ª, Ginásio C. Figueirense; 5.ª, Grupo Cultural e Desportivo da T.A.P.

TERCEIRA VITÓRIA DO MONACO
na Liga Internacional de Futebol

NOVA YORK, 23. — O Mónaco, obteve hoje, a sua terceira vitória no Torneio da Liga Internacional de Futebol derrotando o Petah Tikva, de Israel, por 5-0, depois de estar a ganhar por 1-0 na primeira parte. O Rapid de Viena, por seu turno, obteve, a segunda vitória consecutiva, batendo, por 3-0 o Español de Barcelona. O Dukla, da Checoslováquina, continua, em primeiro lugar, na classificação geral e só se o Concórdia, de Montreal, conseguir grande numero de golos no seu ultigo jogo poderá superar o «goal-average» do Dukla e arrebatar-lhe o título. Com a vitória de hoje, o Mónaco, subiu para o terceiro lugar. — (A. N. I.).

OS ATLETAS BELENENSES treinam-se no Estádio Nacional

● Os atletas dos «Belenenses», compreendendo a situação difícil do seu clube, cerraram fileiras e apresentaram-se em força aos treinos que sealizam nas pistas do Estádio Nacional. Como novidade o regresso do olímpico Rui Ramos (triplo-salto), que retomou os treinos com maior interesse.

NATAÇÃO

O S. A. D. vai a Gibraltar

Uma equipa de nadadores do S. A. D. foi convidada a exibir-se em Gibraltar nos dias 4 e 5 do próximo mês de Agosto, para onde parte no dia 2, ou seja, na 4.ª feira da próxima semana.

O certame, cuja organização pertence ao Gibraltar Amateur Swinning Association, apresenta-se repleto de interesse e deve ser proveitoso para os nadadores que o popular Sport Algés e Dafundo faz deslocar, dado o contacto internacional que proporciona, pois os nossos nadadores terão de competir com uma equipa espanhola.

A embaixada do S. A. D. é constituida pelo dirigente do clube, Rodrigo Bessone Basto, pelos nadadores Eduardo José de Sousa, Luís Vaz Jorge, Herlander Felgas Ribeiro, António Bessone Basto, Vítor Fonseca, Carlos Filipe da Fonseca, José A. Sacadura, José Manuel da Fonseca e Edgar Prista da Graça e, ainda, pela técnico Shintaro Yokochi.

A mês e meio do encontro Espanha-Portugal, que se realizará em Sevilha, esta deslocação do Algés e Dafundo reveste-se de muito interesse, dado que inclui, práticamente, a selecção nacional.

Hoje, à noite: duas tentativas de «records», na piscina de Algés

Hoje, á noite, efectua-se na piscina do Algés e Dafundo, uma reunião destinada a tentativas de «records», nas quais estão interessados os nadadores António Bessone Basto e Eduardo José de Sousa. O primeiro procurará melhorar o tempo dos 800 metros livres, aspirantes e o segundo, o dos 1500 metros livres, seniores.

Sendo certo que os «records» não se batem quando se quer, é, no entanto, de crer que as tentativas sejam coroadas de êxito.

A VIDA DOS CLUBES

O C. Desportivo de Arroios
já tem novo campo

O Clube Desportivo de Arroios encerra hoje, as comemorações do 27.º aniversário, com uma sessão solene que terá a presença de entidades oficiais, associações e colectividades congéneres e distribuição dos diplomas da Federação de Cultura e Recreio a 12 associados com 25 anos de filiação.

A fim de conhecermos, com precisão, a situação daquela popular agremiação lisboeta, estivemos, na noite de anteontem, na sua acolhedora sede.

No gabinete da direcção, o presidente, Luís Nunes Ferreira, ladeado por outros dirigentes do clube, Mário Sertã, tesoureiro, Humberto Carvalho, José Miranda e Fernando Pinto, trabalhava com afinco e entusiasmo.

Preparava-se a sessão solene, mas outro motivo empolgava os presentes. Era o seguinte: o Arroios está sem campo desde 1947. Aquele que possuia, á Estrada das Amoreiras, foi expropriado pela C. M. L., por exigências do plano de urbanização da zona em que o mesmo se encontrava.

Sobre esse assunto elucida-nos o presidente da direcção:

— A partir dessa data, os directores têm procurado solucionar o problema, até que, em Dezembro de 1955, foi cedido á colectividade um terreno na Quinta do Correio Mor, á Av. do Brasil. Nessa altura, iniciou-se a terraplenagem para a construção do campo. A infelicidade, porém, perseguia o Arroios: Um litígio entre a C. M. L. e os antigos proprietários do terreno trouxe como consequência, o cancelamento do mesmo contrato.

O clube, todavia, não desistiu e aproveitando a boa-vontade da actual presidência da Camara, conseguiu que lhe fosse entregue um terreno com a extensão de 16 528 m², nas condições do contrato de 1955.

Desta resolução, tomou o clube conhecimento oficial no passado dia 12, o que constituiu para o Arroios uma autêntica prenda de aniversário.

Coincidência feliz — exclama um dos directores presentes. Estamos imensamente gratos. Isto é, simultaneamente, um estímulo, um prémio depois de tantos dissabores e vem melhorar grandemente a situação desportiva e financeira do clube.

A uma pergunta nossa, o sr. Luís Ferreira esclareceu:

— Financeiramente porque, havendo encargos com um campo próprio, são necessariamente muito menores aos que suportámos com os empréstimos e alugueres, além do melhor aproveitamento do material desportivo.

Desportivamente, devido á possibilidade de melhor preparação dos atletas, com uma acção que não sofre o condicionamento de horas e datas.

Embora o assunto campo seja, compreensivelmente, dada a sua importancia vital, o problema n.º 1 do Arroios, a verdade é que o popular grémio tem conhecido outras actividades, além do futebol.

Assim, o clube mantém, igualmente, secções de tenis de mesa, campismo e pesca desportiva — modalidade onde já chegou a projecção assinalável.

Um ginásio, recentemente construido, proporcionará a abertura de classes de ginástica aos sócios e está em organização um grupo cénico. Além de tudo o mais, o Arroios tem ainda, na sua sede, um posto médico bem montado e uma biblioteca.

Tudo isto visitámos, verdadeiramente surpreendidos e encantados.

O presidente do Arroios disse-nos, ainda:

—O Arroios, que já teve cerca de 3500 sócios, conta actualmente com menos de um milhar. Para tanto, concorreu a falta de campo e a consequente quebra de interesse por parte dos sócios, alguns mais interessados no futebol que no clube.

E acrescentou:

— Apelo para a compreensão dos sócios, a fim de regressarem e ajudarem o clube no seu ressurgimento.

Se a massa associativa voltar em numero apreciável, temos esperança de que o Arroios possa chegar a uma situação, senão igual á de tempos passados, pelo menos melhor do que a actual.

E a nossa visita á sede do Arroios terminou com esta afirmação, de um outro dirigente:

— O campo é factor indispensável para a nossa existência. Mais um ano sem ele e talvez o clube não pudesse sobreviver. Trata-se, de facto, de uma questão de vida ou de morte.

FRANCISCO CAMILO

TRANSPORTE DE GÉNEROS CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de pôr em vigor a Tarifa Especial n.º 1 que substitui e altera as tarifas anteriores relativas ao transporte, em grande velocidade, de géneros frescos, lacticínios, criação, ovos, caça, borregos, cabritos, cordeiros, leitões, azeitona, castanha, flores naturais e plantas vivas, da qual resulta grande vantagem para o Publico, em virtude dos seus preços reduzidos. Como exemplo, a seguir se indicam alguns preços por cada 100 quilogramas transportados ao abrigo desta tarifa:

Fruta fresca, hortaliça e legumes verdes, peixe fresco, mariscos, etc.

De qualquer estação do Algarve para Cais do Sodré	19$00
De Faro para Porto (Campanhã)	29$40
De S. Mamede para Cais do Sodré	15$60
De Pala para Porto (Campanhã)	9$80
De Pala para Lisboa (Santa Apolónia)	20$40
De Braga para Lisboa (Santa Apolónia)	19$70
De Braga para Porto (Campanhã)	9$80

Caseina, Farinha láctea, leite condensado, leite em pó, leite liquido sem preparo, queijo, manteiga, etc.

De Avanca para Lisboa (Santa Apolónia)	22$30

Criação e caça miuda (morta ou viva), ovos, borregos e leitões (mortos ou vivos), carne fresca, etc.

De Alcains para Lisboa (Santa Apolónia)	19$70

No Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se as informações que o Público desejar sobre preços em outros trajectos e condições desta tarifa.

AUTOMOBILISMO

C. Salazar Leite
venceu a gincana do Estoril

Com organização da Sociedade Estoril-Sol e a colaboração técnica do Automóvel C. de Portugal realizou-se ontem, á tarde, no Estoril uma interessante gincana automobilistica, em que tomaram parte trinta e um concorrentes.

Numeroso publico assistiu ás provas, que forneceram a seguinte classificação:

1.º, Carlos Salazar Leite, em «Morris», 134 pontos; 2.º, eng.º Joaquim Santos Mendonça, em «Gordini», 145,6 p.; 3.º, Joaquim Canelas Lopes, em «N. S. U. Prinz», 147,5 p.; 4.º, Vítor Futre, em «Goggomobil», 151,6 p.; 5.º, Coouka Thomas, em «Fiat 1100», 152,8 p.; 6.º, Ramiro do Carmo Ogero, em «Vespa 400», 155 p.; 7.º, Rui Costa Pinto Marchante, em «Morris 850», 157,3 p.; 8.º, Mário Chaves de Brito, em «N. S. U. Prinz», 157,8 p.; 9.º, Carlos Salazar Leite, em «Ford», 159,7 p.; 10.º, Rui Costa Pinto Marchante, em «Peugeot», 160,3 p.

À noite, no casino, procedeu-se á distribuição dos prémios no decorrer de um baile em honra dos concorrentes.

Resultados da prova organizada pelo Centro de Recreio de Queluz

Na prova mista, organizada com tanto êxito pelo Centro de Recreio e Cultura do Bairro de Queluz, verificaram-se as seguintes classificações:

II classe — 1.º, José Cabral de Noronha Meneses, 86,2 pontos; 2.º, Joaquim Canelas Lopes, 91,4 p.; 3.º, Ramiro Carmo Rogério, 93 p.

V classe — 1.º, Fernando José Santos, 80,2 p.; 2.º, Samuel Luís Martins Sequeira, 87,2 s.; 3.º, Fernando José Santos, 87,4 p.

VI classe — 1.º e 2.º, António Augusto Parente, 78,4 e 80,8 p.; 3.º, Joaquim Pereira Gomes, 83,2 p.

VII classe — 1.º, Daniel Soares Serrano, 89 p.; 2.º, Filipe Belarmino Azevedo Melo, 99,2 p.; 3.º, Fernando Figueiredo Paulino, 198,2 p.

VIII classe — 1.º, Isaac Costa, 94,6 p.; 2.º, António Gomes Silva, 101,6 p.; 3.º, eng.º José d'Abranches Figueiroa, 101,8 p.

IX classe — 1.º, Luís Carvalho Quintino de Avelar, 96,6 p.

O "Mundial" de futebol
uma preocupação dos chilenos

A assembleia geral da Associação Internacional dos Cronistas Desportivos, adoptou uma moção, na qual expressou a sua estranheza pelo facto de uma nação não oferecer garantias suficientes á Imprensa internacional para o cumprimento da sua missão, tendo encarregado a organização de manifestar a quem de direito a importancia do Campeonato Mundial de Futebol, a fim de obter garantias elementares para os jornalistas de todos os países que se deslocarão ao Chile.

Esta foi a notícia sensacional que motivou nas esferas chilenas reparos firmes. Os esforços que os «responsáveis» pela organização do Campeonato do Mundo estão fazendo, não mereciam, na verdade estas recriminações.

O Chile está a tomar medidas excepcionais para que os participantes das finais do Campeonato Mundial de 1962, os dirigentes, os representantes da Imprensa e turistas em geral, contém com o máximo de comodidades para o desempenho cabal das suas funções.

Um vez mais, os chilenos, agora, por intermédio do subsecretário do Ministério do Interior, sr. Jaime Silva, expressaram a sua absoluta identificação com o compromisso contraído pelo país, declarando:

«O Campeonato do Mundo é primordial preocupação do Governo. Virão ao Chile, 50 000 pessoas dos mais variados países, e, este facto, pressupõe a obrigação do «comité» executivo do Campeonato do Mundo de buscar soluções para os problemas mais diversos».

Por outro lado, o secretário-geral do «comité» executivo sr. Ernesto Alveal, reforçou as palavras do subsecretário do Interior acrescentando:

«Temos a obrigação de proporcionar aos jornalistas estrangeiros um clima humano e profissional mais adequado pora o desempenho das suas funções. Portanto, as críticas e as sugestões que neste momento nos fazem de toda a parte em tom digno e elevado, temos que as agradecer porque, felizmente, podemo-las solucionar com agrado geral».

O Chile está a construir estádios para alojar todos os milhares de espectadores. Assim, o Estádio Nacional de Santiago, «El Tranque», e o Estádio de Rancazua, «El Poraden», estarão terminados em 31 de Dezembro próximo, cinco meses antes do início do Campeonato do Mundo.

Os trabalhos de construção do Estádio da Cidade de Arica, caminham de acordo com os planos préviamente estabelecidos. No Estádio Nacional, foram eliminados os lugares de pé, que apesar de diminuir a sua capacidade pressupõe, todavia, uma maior comodidade.

Foram emitidos 77 000 bilhetes de entrada nos vários estádios. «El Tranque», terá capacidade para 35 mil lugares; «El Braden» e o Estádio da Cidade de Arica, alojarão 30 000 espectadores cada. Em todas as principais cidades do Chile foram melhorados os campos para treinamento das várias equipas estrangeiras.

A um ano de distancia o Chile não descura a organização do Campeonato do Mundo de 1962.

O cartaz oficial anunciador do próximo Campeonato do Mundo de Futebol

Sensacional organização do Benfica

Anquetil e Piambiaco
estarão presentes no «1.º Circuito Internacional de Lisboa»

Confirma-se inteiramente a notícia que demos em primeira mão: o Benfica, por intermédio da Comissão Central do Parque de Jogos, vai organizar uma grande competição de ciclismo denominado «1.º Circuito Internacional de Lisboa».

A prova disputar-se-á em Lisboa no dia 20 de Agosto num percurso que não pode por enquanto ser revelado. Levantando apenas uma ponta do véu diremos que se trata de um parque da capital bem conhecido, especialmente dos adeptos do ciclismo, pois nele se verificavam até há poucos anos as partidas e chegadas da maior parte das corridas regionais e até nacionais, incluindo uma das Voltas a Portugal.

O famoso recinto, que reune óptimas condições para proporcionar excelente espectáculo, será vedado e a receita líquida reverte a favor das vítimas do terrorismo em Angola. Com idêntico significado os prémios terão os nomes de várias das nossas províncias ultramarinas.

O «prato forte» da reunião na qual se disputarão também provas de populares e amadores vai ser a presença dos mais famosos «ases» do ciclismo mundial da actualidade. Com efeito os «encarnados» contam assegurar a presença em Lisboa, dos seguintes campeões: Anquetil (vencedor da Volta a França), Pambianco (que triunfou no «Giro» de Itália), Poblet (famoso especialista espanhol) e Bobet (3 vezes vencedor do «Tour») e finalmente Manzanedo, que, o espanhol que tanto se distinguiu na Volta a França que há dias terminou.

Bem pode dizer-se que o Circuito Internacional vai ser o «Acontecimento do Ano».

O «comité» executivo do Campeonato Mundial de Futebol de 1962, numa reunião em que foram expostos á Imprensa os preparativos do importante certame

UMA ESTRANHA DECISÃO

Paul Pender
perdeu o título mundial dos médios

O pugilismo é um desporto onde, por vezes, acontecem as mais estranhas coisas. Nem sempre os melhores são os campeões e os medíocres ostentam, muitas vezes, títulos que, no consenso dos entendidos, melhor ficariam noutros pugilistas.

O caso estranho de Paul Pender merece, portanto, um apontamento. Após a sua segunda vitória sobre Robinson, e depois de entrevistado pela televisão americana declarou que odiava o pugilismo sendo muito triste que um homem, para poder ganhar a vida, tivesse de andar a «esmurrar» e a ser «esmurrado» pelo seu semelhante.

Claro, que tal declaração, saída da boca de um semi-campeão mundial, causou sensação num país, onde o boxe tem grande popularidade. A verdade, porém, é que,, Paul Pender, só aos 29 anos se dedicou a sério ao pugilismo. Talvez por não gostar do boxe andava sempre a fugir de combater, contrariando, desta maneira, a sua verdadeira carreira. Assim, estudou na Universidade de Massachussets durante dois ou três anos. Depois dedicou-se ao pugilismo profissional e ao cabo de algumas temporadas deixou a «Nobre Arte» para ser bombeiro na sua cidade natal — Brooklin. Mais tarde abandonou os bombeiros e entrou na «Coast Guards» Anos depois deixou aquela organização e voltou ao boxe. Passaram, assim, onze anos em constantes mudanças. Isto, não impediu, porém, que Paul Pender se tornasse um eficiente pugilista, mas de estilo pouco espectacular. Luta no tradicional estilo inglês: esquerda á frente lançando «jabs» e «directos»; a direita em combinação de «directos» e «ganchos». É especialista em «viajar com os golpes» e blocar os adversários com os braços. Não procura muito a luta, mas raramente perde um golpe. Esta característica é um pouco estranha, como tantas outras coisas da maneira de ser de Paul Pender, pois sendo irlandês de sangue não demonstra a pugnacidade tradicional dos filhos da «Verde Eirin».

Devido ao temperamento especial é que Paul Pender, a semana passada, no combate em que ganhou a maior bolsa da sua vida (2400 contos), abandonou a luta, ao décimo assalto, quando tinha vantagem pontual sem ter sofrido «castigo» que a isso o forçasse.

Este combate era o ultimo de 1961, pois, com o dinheiro ganho, na luta com Carmen Basílio, Pender já alcançara o máximo rendimento anual não colectável. Qualquer outro combate seria, portanto, absorvido pelos impostos. Quem sabe se o ex-campeão como antigo contabilista que é, chegou á conclusão de que com os ganhos obtidos nas lutas contra Robinson, Carmen Basílio, Terry Downes, em Boston, e, agora, em Londres (sete mil e quinhentos contos), lhe proporcionam um bom princípio de vida e o livram da «bocarra dos cobradores de impostos do Tio Sam», pois não atingiu os fatídicos 10 000 contos.

Agora, que perdeu o título, já Paul Pender, pode dar largas ás suas tendências religiosas, que o levaram a censurar, publicamente, um desporto que lhe deu o bem-estar e a abastança, que as suas antigas profissões de bombeiro, guarda costa, contabilista e polícia não lhe conseguiram dar.

É, na verdade, muito possível que, como Billy Graham, Henry Armstrong, Billy Fox e tantos outros se torne «ministro» de uma das muitas ordens protestantes que existem nos Estados Unidos.

«SWING»

Aviso aos Ex.mos Senhores Carregadores e Recebedores

Alteração das taxas de frete dos portos da zona Hamburgo/Dunquerque para os portos Portugueses

As Linhas abaixo indicadas, membros da North Continent-Portugal Conference (Southbound), informam os Ex.mos Senhores Carregadores e Recebedores de que, devido ao aumento constante de despesas, as taxas de frete no tráfego da zona Hamburgo/Dunquerque para Portugal terão de sofrer alteração. As taxas revistas terão efeito para embarques em navios que comecem a carregar em ou depois de 1 de Novembro de 1961.

As Linhas da Conference e os seus agentes ficam à disposição dos Senhores Carregadores e Recebedores para todas as informações sobre as taxas de frete aplicáveis a partir daquela data.

Companhia Colonial de Navegação, Lisboa
Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S. A. R. L., Ponta Delgada & Lisboa
Cornelder Line (Cornelder's Scheepvaart Mij.), Rotterdam
Dampfschifffahrts-Gesellschaft «Neptun», Bremen
Det Forenede Dampskibs-Selskab A/S., Copenhagen
Deutsche Dampfschifffahrts-Gesellschaft «Hansa», Bremen
Express Lines (Armement L. Hermans S. A.), Antwerp & Bruges
Gibson Rankine Line, Leith
Koninklijke Nederlandsche Stoomboot-Mij. N. V., Amsterdam
Lusitania Line (Hudig & Pieters' Algemene Scheepvaart Mij. N. V.), Rotterdam
Oldenburg-Portugiesische Dampfschiffs-Rhederei Kusen, Heitmann & Cie. K. G., Hamburg
Portugal Line (van Nievelt, Goudriaan & Co.), Rotterdam
Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L., Lisboa

HANDEBOL DE SETE

Benfica, F. C. Porto e C. D. U. P.
primeiros vencedores do "Nacional"

Principiou a disputar-se no ultimo sábado, á noite, com desafios em Setubal e Aveiro, a fase de apuramento do Campeonato Nacional de Handebol, na variante de sete, em que tomam parte os conjuntos do Sporting, Benfica, F. C. Porto, C. D. U. P., Beira Mar, Académica, Vitória de Setubal e Naval, em representação, respectivamente, das associações de Lisboa, Porto, Aveiro e Setubal.

A jornada inaugural englobou três encontros, de que saíram vencedoras as equipas de Lisboa e do Porto.

No encontro realizado, em Setubal, os «encarnados» venceram por larga margem a equipa sadina, que a despeito de ter actuado com todo o entusiasmo, fechando muito bem a zona de remate, não logrou, contudo, evitar os certeiros remates dos atacantes lisboetas, que chegaram a 26-12.

Nos desafios efectuados em Aveiro tanto o F. C. Porto como o C. D. U. P. alcançaram bons triunfos, embora a vitória dos «azus-brancos» se tenha cifrado por margem mais elevada, 19 golos, o que atesta, de certo modo, a vantagem global dos nortenhos.

Os aveirenses, frente ao C. D. U. P., deram excelente réplica e em certos períodos chegaram mesmo a embaraçar a defesa contrária, o que deu ao desafio extraordinária emoção, que se manteve até soar o apito final.

A prova prossegue na próxima quarta-feira, á noite, em campo de Ourique, com a realização dos desafios Benfica-Vitória e Sporting-Naval.

Festival do Benfica
no Jardim Zoológico

Como já vai sendo tradicional o Benfica organiza, este ano, uma vez mais no Jardim Zoológico, o seu tradicional festival que inclui provas de hoquei ciclo, hóquei em patins, patinagem artística e exibições de danças regionais.

E' de prever que esta organização, como as anteriores, constitua um verdadeiro êxito.